FACHADA DO PALÁCIO PIRATINI É ILUMINADA COM AS CORES DA BANDEIRA DA UCRÂNIA.

Itamar Aguiar/Palácio Piratini

Em homenagem ao drama enfrentado pelo povo da Ucrânia desde o início da invasão e ataques pelo Exército russo, a fachada do Palácio Piratini está iluminada pelas cores azul e amarela, que estampam a bandeira do país europeu. A instalação noturna pode ser conferida no prédio centenário do Centro Histórico de Porto Alegre. Página 44

GUERRA NA UCRÂNIA É O MAIOR DESAFIO DESDE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL.

Página 10

Lucas Uebel/Grêmio

COM DERROTA DE 3 A 2 PARA TIME PAULISTA, GRÊMIO É DESCLASSIFICADO EM SEU PRIMEIRO JOGO NA COPA DO BRASIL DE 2022.

Em partida disputada pela Copa do Brasil na noite desta terça-feira (1º), o Grêmio perdeu fora de casa de 3 a 2 para o Mirassol-SP. O resultado causou a desclassificação do Tricolor já em sua estreia na edição de 2022 do torneio, em contraste com uma história na qual o clube gaúcho detém cinco taças, conquistadas entre 1989 e 2016. Página 59

RÚSSIA E UCRÂNIA VOLTAM À MESA DE NEGOCIAÇÃO NESTA QUARTA-FEIRA.

Página 8

Vacinação infantil contra a covid segue nesta quarta-feira, em Porto Alegre.

Segue nesta quarta-feira (2) a vacinação infantil contra a covid. A primeira dose de Coronavac estará disponível para todas as crianças de 6 a 11 anos, exceto as imunocomprometidas, em 25 unidades de saúde e na Unidade Móvel, que estará na Praça Dr. Salomão Pires de Abraão, na Ilha da Pintada, das 9h às 15h.

A segunda dose do imunizante será aplicada nos mesmos locais, em crianças vacinadas até 2 de fevereiro (28 dias). Já a primeira dose da vacina pediátrica da Pfizer será oferecida em 14 unidades de saúde para todas as crianças de 5 a 11 anos.

Agendamento da vacinação infantil

Também é possível agendar a imunização através do app 156+POA, para o período noturno. A vacina da Pfizer é oferecida para crianças de 5 a 11 anos nas unidades Morro Santana, Diretor Pestana e Primeiro de Maio, das 18h às 21h. Já a Coronavac, para crianças de 6 a 11 anos, exceto imunocomprometidas, na unidade Morro Santana, no mesmo horário.

Vacinação de adultos

A vacinação para a população acima de 12 anos irá ocorrer em 34 locais: Shopping João Pessoa e 33 unidades de saúde - quatro delas com atendimento até as 21h (Belém Novo, Ramos, São Carlos e Tristeza).

Serviço da vacinação

O quê: primeira dose da vacina contra a covid-19 para adultos. Público: pessoas com 12 anos ou mais. Onde: 33 unidades de saúde e Shopping João Pessoa. Documentação: documento de identidade com CPF.

O quê: primeira dose da vacina pediátrica da Pfizer

Público: todas as crianças a partir de cinco anos. Onde: 14 unidades de saúde. Documentação: documento de identidade do pai, mãe ou responsável legal e da criança. Os pais ou responsáveis legais devem estar presentes no momento da vacinação ou enviar autorização assinada.

O quê: primeira e segunda dose para crianças (Coronavac)

Público primeira dose: todas as crianças a partir de seis anos (exceto imunocomprometidas). Público segunda dose: crianças vacinadas com o imunizante até dois de fevereiro (28 dias). Onde: 25 unidades de saúde e na Unidade Móvel (Praça Dr. Salomão Pires de Abraão s/n - Rua capitão Coelho-Ilha da Pintada), das 9h às 15h. Documentação: documento de identidade do pai, mãe ou responsável legal e da criança. Os pais ou responsáveis legais devem estar presentes no momento da vacinação ou enviar autorização assinada.

O quê: segunda dose para adultos (Coronavac)

Público: pessoas que receberam a primeira dose até 2 de fevereiro (28 dias). Onde: 22 unidades de saúde e Shopping João Pessoa. Documentação: identidade com CPF e carteira com registro da primeira aplicação.

O quê: segunda dose para adultos (Pfizer e AstraZeneca)

Público: pessoas que receberam a primeira dose até 5 de janeiro (oito semanas). Onde: 33 unidades de saúde e Shopping João Pessoa. Documentação: identidade com CPF e carteira com registro da primeira aplicação.

O quê: terceira dose (dose de reforço)

Público: pessoas acima de 18 anos vacinadas com a segunda dose até 2 de novembro (quatro meses) e imunocomprometidos com a segunda dose até 2 de fevereiro (28 dias). Onde: 33 unidades de saúde e Shopping João Pessoa. Documentação: documento de identidade com CPF e carteira de vacinação com o registro das duas doses. Imunossuprimidos devem apresentar também comprovante da condição de saúde por meio de atestado médico, nota de alta hospitalar ou receita de medicação.

O quê: Dose de reforço da Janssen

Público: pessoas vacinadas com a primeira dose da Janssen até 2 de janeiro (dois meses). Onde: sete unidades de saúde (Álvaro Difini, Assis Brasil, Glória, IAPI, Santa Cecília, São Carlos e Tristeza) e Shopping João Pessoa. Documentação: documento de identidade com CPF e carteira de vacinação com o registro da Janssen.

O quê: quarta dose

Público: imunocomprometidos acima de 18 anos vacinados com a terceira dose até 2 de novembro (quatro meses). Onde: 33 unidades de saúde e Shopping João Pessoa. Documentação: documento de identidade com CPF, carteira de vacinação e comprovante da condição de saúde por meio de atestado médico, nota de alta hospitalar ou receita de medicação.

Alex Rocha/PMPA

Também é possível agendar a imunização através do app 156+POA, para o período noturno.

Brasil se aproxima da marca de 650 mil mortos por covid; média móvel de vítimas fica abaixo de 600.

Nesta terça-feira (1º), o Brasil registrou 274 mortes pela covid-19 em 24 horas, totalizando 649.717 óbitos desde o início da pandemia e se aproximando da marca de 650 mil. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 598 – ficando abaixo da marca de 600 após 28 dias. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de –26%, indicando tendência de queda nos óbitos decorrentes da doença pelo segundo dia seguido.

A análise da média móvel deve ser feita com cautela devido ao feriado de carnaval. Como em muitos municípios há equipes trabalhando em escala de feriado, é comum que os registros sejam menores do que o esperado, o que gera um reflexo de acúmulo para os dias úteis posteriores. Na terça-feira da última semana, por exemplo, foram 839 mortes registradas em 24 horas (mais de 3 vezes o total desta terça).

O país também registrou 23.393 novos casos conhecidos de covid-19 em 24 horas, chegando ao total de 28.809.465 diagnósticos confirmados desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi a 65.370. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -46%, indicando tendência de queda nos casos da doença.

EBC

O país registrou 23.393 novos casos conhecidos de covid-19 em 24 horas, chegando ao total de 28.809.465 diagnósticos confirmados.

Em seu pior momento, a média móvel de casos superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano (quase 2,5 vezes a média atual).

Amapá e Roraima não registraram mortes nas últimas 24 horas. Distrito Federal, Rio Grande do Sul e Tocantins não divulgaram novos dados de casos e mortes nesta terça. Amazonas voltou a divulgar dados de casos e mortes, mesmo após informar na véspera que a divulgação ficaria interrompida até a quarta-feira (2) devido a subnotificações.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Brasil, 1º de março

– Total de mortes: 649.717;

– Registro de mortes em 24 horas: 274;

– Média de mortes nos últimos 7 dias: 598 (variação em 14 dias: -26%);

– Total de casos conhecidos confirmados: 28.809.465;

– Registro de casos conhecidos confirmados em 24 horas: 23.393;

– Média de novos casos nos últimos 7 dias: 65.370 por dia (variação em 14 dias: -46%).

O levantamento é resultado de uma parceria do consórcio de veículos de imprensa, formado pelos portais de notícias G1 e UOL e pelos jornais O Globo, Extra, O Estado de S. Paulo e Folha de S.Paulo. Os dados de vacinação passaram a ser acompanhados a partir de 21 de janeiro. As informações são do portal de notícias G1.

Fevereiro chega ao fim como pior mês de contágio por Covid no Brasil.

O Brasil registrou nesta segunda-feira (28) 21.250 novos casos conhecidos de Covid-19 em 24 horas, chegando ao total de 28.786.072 diagnósticos confirmados desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de casos nos últimos 7 dias foi a 76.497 – completando uma semana abaixo da marca de 100 mil. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -40%, indicando tendência de queda nos casos da doença.

Fevereiro chega ao fim como o mês com o maior contágio de Covid registrado em toda a pandemia até aqui, mesmo com apenas 28 dias. Foram 3.331.967 casos conhecidos a mais neste mês, acima dos 3.168.732 anotados em janeiro, o segundo pior mês nesse aspecto até o momento.

Em seu pior momento, a média móvel de casos superou a marca de 188 mil casos conhecidos diários, no dia 31 de janeiro deste ano (quase 2,5 vezes a média atual).

O País também registrou 248 mortes pela Covid-19 nas últimas 24 horas, totalizando 649.443 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias é de 678 - pelo 2º dia abaixo da marca de 700, após 23 dias acima. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de –20%, indicando tendência de queda nos óbitos decorrentes da doença pelo segundo dia seguido.

Amapá e Roraima não registraram mortes nesta segunda. Amazonas não divulgou novos dados de óbitos e casos; em nota, a secretaria amazonense informou que a divulgação está interrompida temporariamente devido a subnotificações em decorrência do feriado prolongado e deve retornar na quarta-feira (2).

A média móvel de vítimas da doença está em um patamar mais de 3 vezes maior do que estava às vésperas do ataque hacker que gerou problemas nos registros em todo o Brasil, ocorrido na madrugada entre 9 e 10 de dezembro. Na época, essa média indicava 183 mortos por Covid a cada dia.

Os números estão no novo levantamento do consórcio de veículos de imprensa sobre a situação da pandemia de coronavírus no Brasil, consolidados às 20h de ontem. O balanço é feito a partir de dados das secretarias estaduais de Saúde.

Rovena Rosa/Agência Brasil/Arquivo

Foram 3,3 milhões de casos conhecidos registrados nos 28 dias deste mês.

Curva de mortes nos Estados

Em alta (2 Estados): GO, AL Em estabilidade (7 Estados e o DF): PA, PE, RS, MG, MA, DF, MS, RR Em queda (16 Estados): CE, BA, SP, SC, PR, RJ, SE, MT, ES, TO, PI, RO, AC, RN, PB, AP Não divulgou (1 Estado): AM

Essa comparação leva em conta a média de mortes nos últimos 7 dias até a publicação deste balanço em relação à média registrada duas semanas atrás.

Vale ressaltar que há Estados em que o baixo número médio de óbitos pode levar a grandes variações percentuais. Os números de médias móveis são, em geral, em números decimais e arredondados para facilitar a apresentação dos dados. Já a variação percentual para calcular a tendência (alta, estabilidade ou queda) leva em conta os números não arredondados.

Vacinação

Os dados do consórcio de veículos de imprensa desta segunda-feira (28) mostram que 155.168.678 pessoas estão totalmente imunizadas. Este número representa 72,23% da população total do País. A dose de reforço foi aplicada em 64.398.505 pessoas, o que corresponde a 29,98% da população.

A população com 5 anos de idade ou mais (ou seja, a população vacinável) que está parcialmente imunizada é de 86,24% e a população com 5 anos ou mais que está totalmente imunizada é de 77,53%. A dose de reforço foi aplicada em 39,81% da população com 18 anos de idade ou mais, faixa de idade que atualmente pode receber o reforço da vacinação.

Apenas o Amapá não divulgou dados de doses aplicadas em crianças até o momento. No total, 8.884.257 doses foram aplicadas em crianças, que estão parcialmente imunizadas. Este número representa 43,34% da população nessa faixa de idade que tomou a primeira dose.

Brasil terá vacina nacional contra covid em nove meses, diz ministro Marcos Pontes.

A primeira vacina 100% nacional pode começar a ser aplicada nos brasileiros daqui a nove meses, estimou o ministro da MCTI (Ciência, Tecnologia e Inovações), Marcos Pontes. O início desta aplicação depende do sucesso das pesquisas nas três fases de testes com humanos e da subsequente aprovação da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Pontes lembrou que o Brasil investiu em 16 tecnologias nacionais de imunizantes, das quais cinco pesquisas evoluíram a ponto de entrar com pedido, ao órgão regulador, para testes em massa. Dessas, apenas uma já recebeu o sinal verde.

Os testes começaram em janeiro na cidade de Salvador (BA). Voluntários dos Estados Unidos e da Índia também deverão participar. Ao todo, os investimentos na vacina nacional devem somar R$ 350 milhões.

Valter Campanato/Agência Brasil

"Seria uma dose pequena, mas muito eficiente e capaz de lidar com mutações do coronavírus", afirmou Pontes.

O nome preliminar da vacina é RNA MCTI Cimatec HDT, em referência ao grupo envolvido nas pesquisas. O imunizante foi desenvolvido pelo Senai Cimatec em parceria com a empresa norte-americana HDT Bio Corp, com a RedeVírus e financiamento do MCTI.

Trata-se da primeira vacina com a tecnologia replicon de RNA (RepRNA) a ter um estudo clínico realizado no país. Essa tecnologia permite que o RNA seja capaz de se autorreplicar dentro das células, o que garante uma resposta imune robusta e duradoura com uma dose menor da vacina.

Já as vacinas de RNA mensageiro, como a da Pfizer, por exemplo, carregam o código genético do vírus para dentro do corpo, e, lá dentro, fornecem instruções para que as células e sistema imunológico construam uma resposta e gerem anticorpos.

"Seria uma dose pequena, mas muito eficiente e capaz de lidar com mutações do coronavírus", afirmou Pontes, durante entrevista na Mobile World Congress, em Barcelona, na Espanha.

Para o ministro, o investimento valerá a pena mesmo que a vacina fique pronta meses após as fases mais duras da pandemia. "Vale a pena porque as pessoas que já se vacinaram terão que revalidar as vacinas lá na frente. E podem surgir outras variantes. Com uma vacina nacional, não precisaremos ficar só na dependência de outros países", argumentou.

Rússia e Ucrânia voltam à mesa de negociação nesta quarta-feira.

A segunda rodada de negociação entre Rússia e Ucrânia acontecerá nesta quarta-feira (2), anunciou a agência russa Tass, citando uma fonte do lado russo. Na segunda-feira, delegações da Rússia e da Ucrânia encontraram-se para a primeira rodada na Bielorrússia, perto da fronteira com a Ucrânia. Após o encontro, foi afirmado que as delegações iriam fazer consultas com suas lideranças nas capitais, antes da continuidade da negociação. A Ucrânia classificou a negociação como "difícil".

O presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, disse nesta terça-feira (1°) que a Rússia deve parar de bombardear cidades ucranianas antes que negociações significativas de cessar-fogo possam começar, já que a primeira rodada de negociações deu poucos resultados.

Em uma entrevista em um complexo do governo fortemente vigiado, Zelensky pediu aos membros da Otan que imponham uma zona de exclusão aérea para deter as forças aéreas russas, dizendo que era uma medida preventiva e não pretendia arrastar a aliança para uma guerra com a Rússia.

Zelensky, que rejeitou ofertas para deixar a capital ucraniana diante do avanço das forças russas, também disse que a Ucrânia exigirá garantias de segurança juridicamente vinculativas se a Otan fechar a porta às perspectivas de adesão da Ucrânia.

Ofensiva continua

O anúncio da segunda reunião aconteceu horas após o ministro da Defesa russo, Sergei Shoigu, declarar que a Rússia continuará a sua ofensiva na Ucrânia até alcançar os seus objetivos, em um contexto de intensificação do uso da força por parte das tropas de Moscou.

"As Forças Armadas russas continuarão a operação militar especial até que sejam cumpridos os objetivos fixados", afirmou Shoigu em uma entrevista coletiva.

O ministro mais uma vez disse que a Rússia busca a "desmilitarização" e a "desnazificação" da Ucrânia, assim como proteger a Rússia da "ameaça militar criada pelos países ocidentais". Todas estas metas já foram declaradas antes.

Por desnazificação, é incerto ao que o ministro se refere. Embora haja grupos paramilitares de extrema direita em operação na Ucrânia, o governo russo, desde o começo da ofensiva, tem falsamente acusado a liderança ucraniana de ser comandada por neonazistas.

Shoigu também justificou a ofensiva em termos defensivos:

"O principal para nós é proteger a Federação Russa da ameaça militar representada pelos países ocidentais que estão tentando usar o povo ucraniano na luta contra nosso país", disse ele, afirmando ainda que a Rússia busca evitar expor civis. "Gostaria de salientar que os ataques são realizados apenas em alvos militares e exclusivamente com armas de alta precisão."

Reprodução

Membros das delegações da Rússia e da Ucrânia na primeira rodada de negociações.

No entanto, após iniciar a ofensiva com ataques mais pontuais, há sinais de que a Rússia começa a adotar táticas mais brutais e destrutivas ao encontrarem uma resistência mais dura do que esperava.

Após vários fracassos militares – como visto, por exemplo, na coluna de veículos russos Tigr fortemente blindados destruídos após tentarem entrar em Kharkiv, a segunda maior cidade da Ucrânia –, autoridades dos EUA e nações aliadas esperam táticas agressivas mais indiscriminadas, com um uso de artilharia e bombardeios pesados. Isto acarretará um número de vítimas e uma destrutividade muito maiores.

Apesar de o número de vítimas civis já estar aumentando, o ministro negou que as tropas russas tomem como alvos infraestruturas civis ou residenciais. Ele repetiu o discurso das autoridades de Moscou de que as forças ucranianas utilizam os civis como escudos.

"Lança-foguetes múltiplos e morteiros de grande calibre estão instalados nos pátios dos imóveis próximos de escolas e jardins de infância", afirmou Shoigu.

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, fez as mesmas acusações, o que alimentou o temor de intensificação dos ataques em áreas urbanas. As informações são do jornal O Globo e de agências internacionais de notícias.

Guerra na Ucrânia é o maior desafio desde a Segunda Guerra Mundial.

Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, surgiram questões inevitáveis: o que isso significa para a Europa? Quais são as intenções do presidente russo, Vladimir Putin? Existe o risco de uma terceira guerra mundial?

"É um momento semelhante a 1938 ou 1939", adverte o renomado historiador americano Timothy Snyder, especializado em Europa Central e Oriental, em entrevista à BBC News Mundo, serviço de notícias em espanhol da BBC, na qual respondeu a estas e outras perguntas.

A seguir, um resumo da conversa por telefone com Snyder, professor de história da Universidade de Yale, nos EUA, e autor de livros sobre a Rússia, Ucrânia e Segunda Guerra Mundial, como Terras de Sangue - A Europa Entre Hitler e Stalin.

– Como você definiria este momento para a Europa em termos históricos? "É um momento semelhante a 1938 ou 1939. É um momento de ser ou não ser. Você tem ou não tem um sistema? Você tem regras ou não tem regras? Tudo é possível ou nem tudo é possível? A forma como os europeus pensaram em si mesmos foi em oposição à Segunda Guerra Mundial. Acho que, de certa forma, isso acabou. Os europeus, se quiserem cooperar e ter algum tipo de sistema bem-sucedido, creio que pensarão neste momento nas próximas décadas."

– Você concorda com a ideia de que esta é a "hora mais sombria da Europa" desde a Segunda Guerra Mundial, como disse o primeiro-ministro da Bélgica? "Certamente há muitas coisas terríveis que aconteceram a muitos povos da Europa desde 1945. E muitas destas coisas terríveis aconteceram dentro da União Soviética: deportações em massa para o Gulag, por exemplo, ou deportações de grupos nacionais inteiros. Todas estas coisas aconteceram na União Soviética após a Segunda Guerra Mundial. E, claro, a invasão da Hungria em 1956, e a invasão da Tchecoslováquia em 1968, também pela União Soviética, são bastante sombrias. Quero lembrar que tudo isso também é Europa. Dito isto, acredito que este é o maior desafio para a Europa como um todo desde a Segunda Guerra Mundial."

– Por quê? "Primeiro, não houve uma tentativa tão cínica de abusar da linguagem da ética europeia e do passado europeu, acho que nunca. A noção de invadir um país com um presidente judeu democraticamente eleito e chamar de 'desnazificação' é um ataque direto à maneira como tentamos usar o passado para guiar nossa ética política. E sabemos que a Rússia, sob a atual liderança de Putin, não visa apenas a Ucrânia. Sabemos que a Ucrânia é o seu ponto mais sensível, mas que tem precisamente em mente minar a democracia e o Estado de direito por todos os lados."

Getty Images via BBC

Timothy Snyder é professor de história na Universidade de Yale, nos EUA, e autor de livros sobre a Rússia, Ucrânia e Segunda Guerra Mundial.

– Neste sentido, o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, falou de uma disputa entre democracia e autocracia. Você concorda? "Acho que é uma maneira muito boa de colocar isso, especificamente porque a preocupação declarada e explícita de Putin é derrubar um governo democraticamente eleito e instalar um governo autoritário sob seu domínio. Biden disse de forma diferente, Putin disse do ângulo oposto."

– Então, este conflito poderia definir novas linhas para a democracia na Europa? "Acho que sim, de uma forma positiva. Os ucranianos são os únicos que morreram pela Europa no sentido da União Europeia: isso aconteceu em 2014, as únicas pessoas que morreram carregando a bandeira da União Europeia, durante os protestos de Maidan na Ucrânia. Agora ucranianos, soldados e civis, estão morrendo em uma guerra que visa diretamente a Europa. O peso moral disso é algo que espero que outras pessoas apreciem e assimilem com o tempo. Também gostaria de pensar que este momento em que algumas velhas divergências entre países ocidentais e mesmo dentro de países foram superadas, pelo menos temporariamente, é um momento que as pessoas lembrarão como um momento de cooperação e solidariedade. Um momento em que lembramos o valor da democracia em si, que é melhor viver em um país livre e que países livres podem realmente perceber o quão importante é viver em um país livre e fazer algo a respeito. Acho que é uma maneira justa de caracterizar a cooperação das democracias ocidentais atualmente." As informações são da BBC News.

Presidente da Ucrânia faz apelo a membros da União Europeia: "Provem que estão conosco".

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, fez um apelo à União Europeia nesta terça-feira (1º) pedindo para que membros do bloco provem que estão do lado dos ucranianos no conflito com a Rússia — um dia antes, na segunda-feira (28), ele assinou um pedido oficial para que seu país seja incorporado ao bloco.

"A União Europeia será muito mais forte conosco, isso é certo. Nós já provamos a nossa força, nós já provamos que, no mínimo, somos exatamente iguais a vocês. Provem que estão conosco, provem que não vão nos deixar sozinhos, provem que vocês são de fato europeus — e nós somos europeus. E então a vida vai vencer a morte e a luz vai vencer a escuridão."

Alguns dos parlamentares europeus usavam camisetas com a bandeira da Ucrânia e os dizeres "Apoie a Ucrânia". Outros usavam bottons ou adereços com as cores da bandeira ucraniana. Zelensky foi muito aplaudido ao fim de seu discurso.

Reprodução

'Provem que estão conosco, provem que não vão nos deixar, provem que vocês são de fato europeus e, então, a vida vai vencer a morte e a luz vai vencer a escuridão', afirmou o presidente da Ucrânia.

Ataque em Kharkiv

Mais cedo, Zelensky comentou o ataque com mísseis que deixou 7 mortos na cidade de Kharkiv, a segunda maior da Ucrânia. "O objetivo do terror é nos quebrar, é quebrar a nossa resistência", ele afirmou em um vídeo publicado em redes sociais. O presidente ainda disse que as cidades de Kiev (a capital) e Kharkiv são os principais alvos da Rússia.

Sanções

A União Europeia já adotou algumas medidas para punir a Rússia pela invasão da Ucrânia, como a aplicação de sanções. Lideradas também pelo governo dos Estados Unidos, as sanções procuram isolar a Rússia do mercado global, controlar de forma rigorosa a exportação e impactar diretamente o acesso do país à tecnologia de ponta.

As medidas provocaram nos últimos dias um tombo na cotação do rublo, a moeda russa; a debandada de investimentos estrangeiros; e uma corrida aos bancos, que já ameaça a liquidez e a solidez do sistema financeiro do país.

Mais de 660 mil pessoas fugiram da Ucrânia desde a invasão russa.

Mais de 660.000 pessoas fugiram do conflito na Ucrânia para buscar refúgio em países vizinhos, disse o Acnur (Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados) nesta terça-feira (1º).

"Agora temos mais de 660.000 refugiados que fugiram da Ucrânia para países vizinhos nos últimos seis dias", disse a porta-voz Shabia Mantoo a repórteres em Genebra.

"Nesse ritmo, a situação parece destinada a se tornar a maior crise de refugiados da Europa neste século", acrescentou.

De acordo com a representante da agência, o êxodo também se torna mais completo pelas baixas temperaturas e pelos problemas de transporte, que, por vezes, obriga quem foge do conflito a fazer longas caminhadas.

Reprodução

Refugiados da Ucrânia vistos na fronteira em Medyka, leste da Polônia.

A Acnur indica que Polônia, Romênia, Hungria, Eslováquia e Moldávia, todos vizinhos à Ucrânia, são os principais destinos nesse fluxo de refugiados.

A OIM (Organização Internacional para as Migrações), por sua vez, divulgou comunicado exaltando a decisão de diferentes governos de apoiar a diáspora ucraniana, a partir da concessão de vistos.

A entidade destacou que a União Europeia está debatendo garantir aos refugiados ucranianos o status de proteção temporária, que permitiria a esse grupo viver e trabalhar por até três anos em algum dos 27 países que integram o bloco.

Guerra na Ucrânia: saiba por que o presidente ucraniano pede entrada imediata na União Europeia.

A Ucrânia pediu à UE (União Europeia) para ser "imediatamente" admitida como membro do bloco. O pedido foi feito pelo presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, na segunda-feira (28), após uma delegação ucraniana chegar à fronteira com Belarus para abrir um diálogo com representantes russos.

"Nos dirigimos à União Europeia para que ela admita imediatamente a Ucrânia, com base no novo procedimento especial. Estamos gratos aos aliados que estão do nosso lado. Mas o nosso objetivo é estar com todos os europeus e, acima de tudo, sermos iguais", disse Zelensky.

No domingo, a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, afirmou em entrevista à TV EuroNews que a Ucrânia é "um de nós e queremos eles conosco" na UE, mas não definiu um horizonte concreto para ingresso do país no bloco.

Reprodução

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia, fez o pedido ao bloco.

"Nós temos um processo com a Ucrânia que é, por exemplo, a integração do mercado ucraniano ao mercado único" e "uma cooperação muito estreita na rede de energia, por exemplo. Portanto, há muitas questões sobre as quais trabalhamos muito próximos juntos", disse ela sem dar mais detalhes.

Fontes da comunidade diplomática disseram no domingo que "neste momento não há unanimidade na perspectiva europeia" sobre o ingresso ucraniano no bloco. Para que a Ucrânia faça parte do bloco europeu, é preciso haver unanimidade no Conselho.

Representantes ucranianos começaram a negociar na segunda-feira (28) com os seus homólogos russos perto da fronteira entre a Ucrânia e Belarus, em busca de uma solução para o conflito, mas não houve acordo. A segunda rodada de negociação entre Rússia e Ucrânia acontecerá nesta quarta-feira (2), anunciou a agência russa Tass, citando uma fonte do lado russo.

"Se ele acha que vai fazer a Otan recuar, está muito enganado", diz Boris Johnson sobre Putin.

No sexto dia de guerra na Ucrânia, o primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, discursou sobre um tópico sensível à Rússia: a posição da Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) no conflito.

"Se ele acha que vai fazer a Otan recuar, ele está enganado. Ele está encontrando uma Otan fortificada", disse Johnson nesta terça-feira (1º) em Tapa, na Estônia, para onde o Reino Unido enviou tropas.

Ele falou ao lado da primeira-ministra do país, Kaja Kallas, e de Jens Stoltenberg, secretário-geral da Otan.

Boris Johnson também disse que não entrará em conflito com o Exército russo na Ucrânia e que as medidas tomadas até o momento estão ocorrendo dentro das fronteiras da Otan.

"As medidas são nada mais do que medidas defensivas, que têm sido a essência da Otan há mais de 70 anos."

Em sua fala, Stoltenberg pediu que a Rússia encerre a guerra na Ucrânia e retire todas as suas forças do país, acrescentando que a aliança não enviará tropas ou aviões de combate para apoiar Kiev, pois não quer se tornar parte do conflito.

"O ataque russo é totalmente inaceitável. A Otan é uma aliança defensiva, não buscamos conflito com a Rússia. A Rússia deve parar imediatamente a guerra, retirar todas as suas forças da Ucrânia e se envolver de boa fé em esforços diplomáticos", acrescentou.

Reprodução

O primeiro-ministro do Reino Unido, Boris Johnson, também disse que não entrará em conflito com o Exército russo na Ucrânia.

A Otan tem papel importante na disputa entre Rússia e Ucrânia. Apesar de a Ucrânia não ser um membro da aliança, ela é um considerada um "país parceiro" – e, em algum momento, pode vir a fazer parte. A Rússia, entretanto, é contra essa entrada.

O governo de Vladimir Putin quer o afastamento da Otan de países do leste europeu e teme que a presença da organização na Ucrânia sirva de base para o lançamento de mísseis contra a Rússia. As informações são do portal de notícias G1.

Guerra na Ucrânia: comboio russo ameaça Kiev e bombardeios continuam pelo país.

Um comboio massivo de tanques e blindados russos começou a se deslocar em direção a Kiev entre a noite de segunda-feira (28) e a madrugada desta terça (1°), em mais uma ofensiva de Moscou contra o território ucraniano. Enquanto a fileira de veículos militares com 64 km de extensão se posicionava a menos de 30 km da capital, bombardeios atingiam cidades importantes da Ucrânia, que tenta resistir até que novas rodadas de negociação diplomática tentem chegar a um cessar-fogo.

A manhã (madrugada em Brasília) começou com novos bombardeios em Kiev e em outras cidades-chave da Ucrânia. Sirenes de alerta foram disparadas na capital e em Vinnytsia, Uman e Cherkasy, noticiou a imprensa local. Em Kharkiv, segunda maior cidade da Ucrânia, áreas residenciais foram bombardeadas, causando a morte de pelo menos sete pessoas, com dezenas ficando feridas. Eles alertaram que as baixas podem ser muito maiores.

O chefe da região de Kharkiv, Oleg Synegubov, denunciou que um dos bombardeios atingiu o centro da cidade, incluindo a sede do governo. Synegubov disse que os russos utilizaram mísseis de cruzeiro e GRAD no ataque, e acusou a Rússia de cometer crimes de guerra. O controle da cidade, contudo, permanece com as forças ucranianas.

O jornal The Guardian classificou o ataque como uma tentativa de matar o governador de Kharkiv.

Os russos negam atacar áreas residenciais – apesar das abundantes evidências de bombardeios de casas, escolas e hospitais.

No ataque mais letal, a artilharia russa atingiu uma base militar em Okhtyrka, uma cidade entre Kharkiv e Kiev, e mais de 70 soldados ucranianos foram mortos, escreveu o chefe da região, Dmitro Zhivtski.

O presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, disse acreditar que o aumento dos bombardeios é mais uma forma de Putin pressionar por condições mais favoráveis à Rússia nas negociações diplomáticas. "Acredito que a Rússia está tentando pressionar (a Ucrânia) com este método simples", disse Zelenski na segunda-feira, em um discurso em vídeo.

Esta imagem de satélite mostra o desdobramento de forças terrestres em Zdvyzhivka, no noroeste de Kiev. (Divulgação)

Ele não deu detalhes das conversas diplomáticas da segunda, mas disse que Kiev não está preparada para fazer concessões "quando um lado está atingindo o outro com foguetes de artilharia".

A disputa se alastrou em outras cidades e vilas em todo o país. A cidade portuária estratégica de Mariupol, no Mar de Azov, está "aguentando", disse o conselheiro de Zelenski, Oleksiy Arestovich. Um depósito de petróleo foi bombardeado na cidade oriental de Sumy.

Em Kherson, no sul do país, o prefeito Igor Kolikhayev afirmou que forças russas chegaram "às portas da cidade" durante a madrugada. "O exército russo está instalando postos de controle nas entradas de Kherson. É difícil dizer como a situação vai evoluir", disse, acrescentando que a cidade "continuava ucraniana" e pedindo para os moradores resistirem.

Apesar de sua vasta força militar, a Rússia ainda não tinha controle do espaço aéreo ucraniano, uma surpresa que pode ajudar a explicar como a Ucrânia evitou até agora uma derrota.

Na cidade litorânea de Berdyansk, dezenas de manifestantes gritaram com raiva na praça principal contra os ocupantes russos, gritando para eles irem para casa e cantando o hino nacional ucraniano. Eles descreveram os soldados como jovens recrutas exaustos.

Míssil atinge prédio do governo em Kharkiv; segunda maior cidade da Ucrânia está cercada.

O prédio do governo regional da segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, foi atingido por um míssil. A informação foi dada pelo prefeito da cidade, e o comando de operações da Ucrânia afirmou que o prédio era o alvo.

De acordo com informações do jornal The Guardian, moradores da cidade, que está cercada, afirmaram que as tropas russas atacaram na noite de segunda-feira e na manhã desta terça-feira (1º).

O Ministro das Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, pediu que a comunidade internacional crie mais sanções contra a Rússia, por conta do ataque "bárbaro" à cidade de Kharkiv.

Reprodução

Ataque russo ao prédio do governo regional da segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv.

"Mísseis russos bárbaros atingiram a Praça da Liberdade e bairros residenciais de Kharkiv. O mundo pode e deve fazer mais. Aumente a pressão. Isole a Rússia totalmente", escreveu Kuleba em uma rede social.

Um dos assessores do presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelenskiy, disse nesta terça-feira que a Rússia está deliberadamente bombardeando áreas residenciais e infraestrutura civil: "A Rússia está bombardeando ativamente os centros das cidades, lançando mísseis e ataques de artilharia em áreas residenciais e locais de administração", disse Mykhailo Podolyak, um dos assessores do presidente: "O objetivo da Rússia é claro, pânico em massa, baixas civis e infraestrutura danificada. A Ucrânia está lutando com honra", completou.

Forças russas bombardeiam torre de TV em Kiev, capital da Ucrânia.

O governo ucraniano anunciou que forças russas atacaram a torre de TV em Kiev, capital da Ucrânia, na tarde desta terça-feira (01). O assessor do Ministério do Interior do país, Anton Herashchenko, confirmou a informação em suas redes sociais.

Imagem divulgada pelo canal verificado do Telegram da Ucrânia mostra a explosão. "Os canais ficarão fora do ar temporariamente. Em breve, a energia de backup será ligada para restabelecer os canais", informou.

A Rússia cumpriu a ameaça anunciada mais cedo pelo porta-voz do ministério da Defesa russo, Igor Konashenkov e atacou Kiev. A torre de TV estatal no centro da capital, foi atingida por um míssel russo. Ainda não há notícias sobre mortos e feridos, mas uma coluna de fumaça pode ser visto de vários pontos da cidade.

"Para deter os ataques virtuais contra a Rússia serão realizados ataques com armas de alta precisão contra as infraestruturas tecnológicas do SBU (serviço de segurança) e o centro principal da Unidade de Operações Psicológicas em Kiev. Pedimos aos habitantes de Kiev que moram perto dos centros de retransmissão que abandonem suas residências", afirmou Konashenkov.

Reprodução/Telegram

O bombardeio pode afetar o sinal e dificultar a divulgação de notícias, segundo o conselheiro do Ministério do Interior da Ucrânia.

O bombardeio pode afetar o sinal e dificultar a divulgação de notícias, segundo o conselheiro do Ministério do Interior da Ucrânia, Anton Herashenko, nas redes sociais.

Rússia exige que os Estados Unidos retirem suas armas nucleares da Europa.

A Rússia exigiu, nesta terça-feira (1º), que os Estados Unidos retirem suas armas nucleares de países da Europa.

De acordo com a agência de notícias RIA, o ministro das Relações Exteriores russo, Sergey Lavrov, disse que "já é hora das armas americanas voltarem para casa". "É inaceitável para a Rússia que alguns países europeus sediem as armas nucleares americanas", acrescentou.

Ele também disse que o país está pronto para trabalhar com os EUA em uma "estabilidade estratégica". Em um discurso gravado exibido na Conferência sobre Desarmamento em Genebra, na Suíça, o chanceler da Rússia declarou que o Ocidente não deve construir instalações militares em ex-repúblicas soviéticas.

Reprodução

Ministro das Relações Exteriores russo, Sergey Lavrov, declarou que armas americanas "devem retornar para casa" .

Lavrov também destacou que a Ucrânia ainda possui tecnologia nuclear soviética, e que os russos "não podem falhar em responder a esse perigo". "A Ucrânia ainda tem tecnologias soviéticas e os meios de entrega de tais armas", disse. "Não podemos deixar de responder a este perigo real", concluiu.

Ele fez o discurso para uma pequena multidão, já que muitos diplomatas, incluindo França e Reino Unido, fizeram uma passeata para protestar contra a invasão da Ucrânia pela Rússia .

Eles ficaram em grupo do lado de fora da reunião durante o discurso de Lavrov, segurando uma bandeira ucraniana. Lavrov deveria comparecer à sessão pessoalmente, mas a visita foi cancelada, após países europeus anunciarem o fechamento do espaço aéreo para os russos.

Pelo menos seis pessoas ficaram feridas, incluindo uma criança, em uma explosão na segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, disse o Serviço de Emergência do Estado da Ucrânia em um post do Telegram nesta terça-feira.

A explosão atingiu um prédio do governo, de acordo com vídeos do incidente postados pelo MOFA (Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia) e funcionários do governo. Os clipes foram publicados também na terça-feira, no horário local.

Rússia já disparou mais de 400 mísseis contra a Ucrânia desde o início da guerra.

Entre o início da guerra na última quinta-feira (24) e a manhã desta terça-feira (1º), os Estados Unidos já registraram mais de 400 mísseis disparados pela Rússia contra a Ucrânia. A informação foi divulgada por um alto funcionário do Departamento de Defesa norte-americano.

Os ucranianos ainda têm sistemas de defesa antimísseis aéreos que permanecem "viáveis, intactos e engajados", conforme relatou o funcionário. Ele também disse que, embora a Rússia ainda não tenha alcançado a superioridade aérea, "há áreas em que eles têm maior controle do que outras".

Outra alta fonte da defesa americana também informou que o avanço das forças russas rumo à capital ucraniana de Kiev permanece "basicamente onde estava ontem". Os russos não estão apenas enfrentando problemas de "combustível e sustentação", mas estão mostrando sinais de que estão ficando sem comida, afirmou o funcionário.

O funcionário citou uma série de possíveis razões para a paralisação, incluindo a resistência ucraniana. O funcionário também citou a possibilidade de que os russos estivessem pausando seu avanço por opção porque poderiam estar "reagrupando, repensando e reavaliando".

"Eles se reagruparão, se ajustarão, mudarão suas táticas", frisou a autoridade, acrescentando que o Ministério da Defesa russo admitiu abertamente que teria como alvo áreas civis da capital, Kiev.

Mas o funcionário também observou que os militares russos parecem ser "avessos ao

Reprodução

Representante dos EUA diz que invasores têm maior controle em determinadas áreas.

risco" quando se trata de suas próprias tropas. "Houve nos últimos seis dias evidências de um certo comportamento avesso ao risco por parte dos militares russos", disse o funcionário.

"Você já viu isso no terreno, onde as unidades estão se rendendo, às vezes sem luta. E eles têm, muitos desses soldados são recrutas, nunca estiveram em combate antes, alguns dos quais acreditamos que nem sequer foram informados de que estariam em combate. Então, estamos apenas vendo evidências de um pouco de aversão ao risco."

Qual o tamanho e o poder de destruição do arsenal nuclear da Rússia?.

Em menos de uma semana de guerra contra a Ucrânia, o presidente russo Vladimir Putin já emitiu ordem para que seu comando militar coloque as forças nucleares em estado de "alerta especial", considerado o nível mais elevado.

O movimento aconteceu após o governo russo entender como "declarações agressivas" os comentários com intenções de apoio à Ucrânia feitos por países membros da Otan (aliança militar liderada pelos Estados Unidos) sobre a operação na Ucrânia. A medida seria também uma reação às duras sanções econômicas adotadas contra a Rússia por diversas potências globais.

O número exato de armas nucleares em posse de cada país é um segredo nacional, então as análises são baseadas em estimativas. Embora o compartilhamento dessas informações varie de acordo com cada nação, a maioria divulga os números de seus estoques nucleares.

Dados compartilhados pela Janes, agência que fornece análises na área de defesa, indicam que a Rússia tenha mais de 6 mil ogivas nucleares, incluindo cerca de 4 mil em arsenal ativo e o restante em desmantelamento (em processo de serem "desmanchadas"). As ogivas são formadas por uma arma nuclear encapsulada na parte cilíndrica de um foguete, míssil ou projétil.

Reprodução

Veículo submarino Poseidon com armas nucleares – captura de vídeo por Tass, agência de notícias estatal da Rússia.

De acordo com a FAS (Federação dos Cientistas Americanos, na sigla em inglês) esse arsenal, junto com o dos EUA (com cerca de 4.000), representa 90% das ogivas nucleares do mundo.

Estima-se que pelo menos nove países tenham esse tipo de armamento de destruição em massa: EUA, Rússia, China, França, Reino Unido, Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte. O número de ogivas ao redor do mundo tem caído ao longo do tempo, passando de 70 mil nos anos 1980 para cerca de 14 mil atualmente. As informações são da BBC News.

O risco de chegar ao uso de armamento nuclear é incalculável, diz diplomata brasileiro.

A ordem do presidente russo, Vladimir Putin, para que as forças nucleares fossem colocadas em alerta máximo expôs uma retórica assustadora no período mais grave de conflagração com o uso dessas armas desde a crise dos mísseis, segundo o diplomata brasileiro Sérgio de Queiroz Duarte, que foi alto representante das Nações Unidas para Assuntos de Desarmamento. "Uma vez iniciada uma conflagração, o risco de escalada até chegar ao uso de armamento nuclear é incalculável."

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, ele explica que as duas grandes potências nucleares – EUA e Rússia – parecem ter se desinteressado em revitalizar os vários acordos bilaterais e não mostram disposição para propor novas medidas. Esse comportamento, diz o diplomata que é presidente da organização internacional de luta contra as armas nucleares Pugwash, ganhadora do Nobel da Paz de 1995, encoraja líderes e correntes políticas mais radicais de que a opção nuclear oferece vantagens.

– Como o anúncio de Putin muda a dinâmica entre as superpotências nucleares? "O recente anúncio de Putin suscita grave preocupação, sobretudo nos países europeus, mais diretamente ameaçados por um conflito nuclear. Uma vez iniciada uma conflagração, o risco de escalada até chegar ao uso de armamento nuclear é incalculável. Na verdade, as duas principais potências, assim como outros países possuidores dessas armas, já mantinham suas forças nucleares em elevado nível de alerta, mas agora a retórica é mais direta e assustadora. O que parece ter mudado com a atitude do presidente Putin é o tom das ameaças, que agora são menos genéricas e dirigidas contra países específicos. A lógica da dissuasão obriga a estar sempre preparado para retaliar contra uma agressão de fato ou mesmo potencial, a fim de evitar que a agressão se concretize. Como já disseram inúmeros analistas na era nuclear, o problema da dissuasão nuclear é que ela somente pode falhar uma vez." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Reprodução

Após invasão à Ucrânia, Vladimir Putin ordenou que as forças nucleares fossem colocadas em alerta máximo.

Especialistas apontam riscos de Putin usar petróleo bruto como arma contra o Ocidente.

A Rússia enfrenta o espectro de um colapso financeiro total. As sanções punitivas impostas pelo Ocidente fizeram com que valor do rublo registrasse um recorde de queda, fechando o mercado financeiro de Moscou e tornando os ativos russos tóxicos no cenário mundial.

A Casa Branca até mirou a fortaleza financeira de Vladimir Putin, removendo o acesso a pelo menos uma parte do fundo russo de emergência de US$ 630 bilhões, projetado para amortecer o golpe econômico desta crise.

Agora vem a grande questão: como Putin – que também está enfrentando sanções do Ocidente sobre sua riqueza pessoal – reagirá no que está se transformando rapidamente em guerra econômica?

Há uma preocupação crescente de que Putin possa retaliar usando não apenas gás natural, mas também petróleo bruto como arma contra o Ocidente.

Reprodução

A oferta mundial de petróleo já não conseguia acompanhar a demanda.

"Os suprimentos de energia da Rússia estão em grande risco, seja por serem retidos pela Rússia como arma ou roubados do mercado devido a sanções", escreveu Louise Dickson, analista sênior de mercado de petróleo da Rystad Energy, em um relatório na segunda-feira (28).

A oferta mundial de petróleo já não conseguia acompanhar a demanda. Se a Rússia, a segunda maior produtora de petróleo do mundo, retivesse intencionalmente a oferta, provavelmente faria os preços do petróleo dispararem, causando um golpe doloroso para os consumidores em todo o mundo.

A JPMorgan alertou que o petróleo subiria para US$ 150 o barril caso as exportações da Rússia fossem cortadas pela metade. Isso se traduziria em um aumento de aproximadamente 41% em relação à recente alta de quase US$ 106 o barril.

Esse pico também aumentaria drasticamente os preços na bomba de gasolina. A média nacional dos EUA para a gasolina comum já é de US$ 3,61 o galão, de acordo com a AAA. Isso representa um aumento de 8 centavos em uma semana e 25 centavos em um mês.

Gigantes do petróleo deixam a Rússia após invasão da Ucrânia.

A Shell anunciou na segunda-feira (28) que sairá de todas as suas operações russas, incluindo uma grande usina de gás natural liquefeito, tornando-se a mais recente grande empresa de energia ocidental a deixar o país rico em petróleo após a invasão da Ucrânia por Moscou.

A decisão ocorre um dia depois que a rival BP abandonou sua participação na gigante petrolífera russa Rosneft, em um movimento que pode custar à empresa britânica mais de US$ 25 bilhões. A Equinor, da Noruega, também confirmou sua saúda da Rússia.

A Shell disse em um comunicado que deixará seu principal negócio de GNL Sakhalin 2, no qual detém uma participação de 27,5%, e que é 50% de propriedade e operada pela gigante russa de gás Gazprom.

Sakhalin 2, localizado na costa nordeste da Rússia, é enorme, produzindo cerca de 11,5 milhões de toneladas de GNL por ano, que é exportado para importantes mercados, incluindo China e Japão.

A Equinor afirmou que que manteve presença na Rússia por 30 anos, mas que "a continuidade da atividade no país se tornou insustentável" durante a guerra.

"A prioridade é a segurança de nosso pessoal. Por este motivo, iniciamos um processo de encerramento das atividades", informou a empresa.

No domingo (27), a BP confirmou que planejava abandonar sua participação de 19,75% na Rosneft após a invasão da Ucrânia pela Rússia, encerrando de maneira abrupta 30 anos de operação no país rico em petróleo.

Reprodução

A Equinor afirmou que que manteve presença na Rússia por 30 anos.

"Fiquei profundamente chocado e triste com a situação que se desenrola na Ucrânia e meu coração está com todos os afetados. Isso nos levou a repensar fundamentalmente a posição da BP com a Rosneft", disse o presidente-executivo da BP, Bernard Looney. As informações são do portal de notícias G1.

Trigo atinge seu preço mais alto em quase 14 anos; petróleo dispara e rublo volta a perder valor.

O preço das commodities disparou nesta terça-feira com o mercado assustado com o impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia. Os dois países são grandes exportadores de petróleo e trigo. O petróleo saltou acima de US$ 100 o barril nesta terça-feira, maior cotação desde 2014. O trigo atingiu seu nível mais alto em quase 14 anos.

E o rublo, que se recuperava da forte queda causada por sanções ocidentais, voltou a se desvalorizar frente ao dólar e terminou a sessão valendo um centavo da moeda americana.

O rublo voltou a perder valor frente ao dólar nesta terça-feira depois de recuperar parcialmente algum terreno no início do dia. Além da valorização da moeda americana, o franco suíço atingiu a maior alta em sete anos, com os investidores buscando moedas fortes enquanto aguardam novos desdobramentos do conflito na Ucrânia.

Reprodução

O rublo caiu 7,01% no dia, sendo negociado a 101,2 por dólar.

O rublo caiu 7,01% no dia, sendo negociado a 101,2 por dólar.

Na Bolsa de Chicago, o contrato de trigo para maio, o mais negociado, subiu 7,54% a 9,98 o bushel (o equivalente a 27,2 quilos). Anteriormente, atingiu US$ 9,81, um nível não visto desde abril de 2008 e que superou a alta de 13 anos e meio no fim da semana passada.

Como a Rússia é um dos maiores produtores de petróleo do mundo, os futuros de petróleo Brent para entrega em maio dispararam e subiram 7,14%, para US$ 104,97 o barril.

É a maior alta do Brent em sete anos, quando atingiu US$ 105,79 depois que a Opep, grupo dos principais países produtores, se reuniu para discutir como ficaria a produção.

Já os futuros do petróleo leve americano (WTI), referência nos Estados Unidos, para entrega em abril, registraram alta de 8,03%, atingindo US$ 103,41 o barril. As informações são do jornal O Globo.

Petróleo: para reduzir preço, Estados Unidos e outros países vão liberar 60 milhões de barris de estoque de emergência.

Os Estados Unidos e outras grandes economias concordaram em um esforço coordenado para liberar reservas de petróleo depois que a invasão da Ucrânia pela Rússia pressionou os preços da commodity para acima de US$ 100.

A Agência Internacional de Energia (AIE), que representa os consumidores-chave, vai liberar 60 milhões de barris de reservas ao redor do mundo. Metade dessa quantidade vai vir do estoque estratégico americano, com o restante vindo de integrantes da agência da Europa e da Ásia, segundo uma fonte a par das conversas.

Será a segunda liberação de reservas de petróleo em um intervalo de poucos meses feita pelos EUA enquanto o barril dispara como resultado de problemas políticos durante o governo de Joe Biden. A notícia, porém, não foi suficiente para mudar a trajetória da cotação nesta terça, que fechou acima dos US$ 100.

"A situação no mercado de energia é muito séria e exige nossa total atenção", disse Fatih Birol, diretor da agência em declaração publicada no site da instituição. "A segurança energética global está sob ameaça, colocando a economia global em risco durante fase frágil de recuperação".

A Agência Internacional de Energia vai continuar a monitorar os mercados de energia e pode recomendar a liberação de volumes adicionais de reservas se for necessário.

Os 30 integrantes da Agência Internacional de Energia incluem EUA, Japão, Alemanha e França.

A ação da Agência Internacional de Energia ocorre após a coalizão da Opep+, liderada por Arábia Saudita e Rússia, ter desconsiderado a defesa de Biden no ano passado de um aumento da oferta mais rapidamente. O grupo se reúne nesta quarta-feira para discutir os planos de produção para abril.

Reprodução

Será a segunda liberação de reservas de petróleo em um intervalo de poucos meses feita pelos EUA.

A Arábia Saudita já indicou que não considera a situação do mercado apertada o suficiente para acelerar a restauração da produção. Muitos outros países da Opep+ não poderiam elevar a produção mesmo que quisessem devido a falta de investimento e instabilidade. As informações são do jornal O Globo.

Agência de estradas da Ucrânia emitiu ordem para derrubar placas de trânsito e dificultar a navegação das tropas russas.

A agência nacional de estradas da Ucrânia emitiu uma ordem para derrubar todas as placas de trânsito – para dificultar a navegação das tropas russas. Na estrada entre as cidades de Vinniitsia e Kaliinivka, o processo já havia começado, trazendo mais uma nova cena estranha ao lado de estradas familiares.

O sinal para a vila de Piisarivka desapareceu em apenas cinco minutos. Volodmir, um trabalhador do serviço rodoviário, que tem 55 anos e não quis fornecer seu sobrenome por motivos de segurança, disse que estava dirigindo por aí derrubando placas. "É importante que eles se percam", disse ele sobre os russos.

Reprodução

Um trabalhador do serviço rodoviário da Ucrânia retira placas de trânsito perto do vilarejo de Kaliinivka, sudoeste do país.

Em Kaliinivka, que fica perto de um grande depósito de armas que as tropas russas atacaram, voluntários locais teceram pequenas tiras de tecido para formar uma rede de camuflagem improvisada sobre seu posto de controle.

Muitas pessoas estão se aglomerando ao redor do local, disseram eles, tornando-o um alvo em potencial. O local que eles escolheram é próximo a um abrigo antiaéreo, para se esconder se as bombas começarem a cair. "Viemos ajudar nossos soldados", disse Valentina Rudenko. "É difícil acreditar que isso está acontecendo conosco."

Em alguns lugares, como em Hushchiintsi, o esforço voluntário abrangeu toda a cidade. Cerca de 50 pessoas empilhavam toras em bunkers improvisados, enquanto as crianças corriam e as mulheres faziam refeições caseiras.

"Afaste-se, você pode se machucar, esse é o trabalho dos adultos", disse um homem às crianças que esperavam participar. As informações são do jornal The New York Times.

Ucrânia enfrenta escassez de produtos médicos e temor de doenças após invasão da Rússia.

A Ucrânia está enfrentando uma escassez de produtos médicos importantes e teve que interromper uma campanha urgente para conter um surto de pólio desde que a Rússia invadiu o país, disseram especialistas de saúde pública.

Necessidades médicas já são agudas e a Organização Mundial de Saúde alertou neste domingo que os suprimentos de oxigênio estão acabando.

Temores de uma crise de saúde pública mais ampla estão crescendo, com as pessoas fugindo de suas casas, serviços de saúde sendo interrompidos e entregas de suprimentos não conseguindo chegar à Ucrânia, que já havia sido atingida pela pandemia de covid-19.

O porta-voz da OMS Tarik Jasarevic disse na segunda-feira que a imunização de rotina e as tentativas de controlar um surto de pólio haviam sido suspensos na Ucrânia por causa da guerra. A OMS recebeu relatórios de que as campanhas de vacinação contra o coronavírus também foram suspensas em muitas partes do país, disse.

No último mês de outubro, a Ucrânia identificou o primeiro caso de pólio na Europa em cinco anos – um bebê de 17 meses que estava paralisado – e outro caso envolvendo paralisia foi detectado em janeiro.

Mais 19 crianças foram identificadas com a versão derivada da vacina de pólio, mas sem sintomas de paralisia.

Uma campanha nacional de imunização contra a pólio para alcançar 100 mil crianças desprotegidas na Ucrânia começou em 1º de fevereiro, mas foi interrompida desde que os conflitos começaram, com as autoridades sanitárias focando em tratamentos de emergência.

Reprodução

Refugiados acampam perto da fronteira entre a Ucrânia e a Polônia.

A OMS disse que a falta de energia em algumas regiões afetou a segurança do estoque de vacinas, e a vigilância foi atrapalhada.

"A OMS está trabalhando para desenvolver planos de contingência com urgência para apoiar a Ucrânia e evitar a disseminação da pólio causada pelo conflito", disse Jasarevic. As informações são da agência de notícias Reuters.

Putin assina decreto que proíbe a transferência de moeda estrangeira ao exterior.

O presidente russo, Vladimir Putin, assinou na segunda-feira um decreto que proíbe a transferência da moeda estrangeira ao exterior. A medida já está em vigor e diz o seguinte: "residentes envolvidos em atividades econômicas no exterior serão obrigados a fazer uma venda obrigatória de moeda estrangeira no montante de 80% do montante de moeda estrangeira creditado nas suas contas como parte de contratos de comércio exterior com não residentes", declara o decreto.

Reprodução

O presidente russo, Vladimir Putin, quer defender a Rússia das sanções ocidentais.

Essas ações foram adotadas como forma de defender a Rússia das sanções ocidentais que expulsaram os bancos russos do sistema Swift e ocasionou na desvalorização do rublo em quase 30%, forçando Moscou a se virar para assegurar outras medidas, como o aumento da taxa de juro de 9,5% para 20% para apoiar a estabilidade financeira e proteger as economias da população.

O decreto anunciado durante a tarde ainda tem uma outra proibição: não vai ser mais possível realizar "operações cambiais relacionadas com o fornecimento de moeda estrangeira por residentes a não residentes e a transferência de moeda estrangeira para contas abertas em bancos e outras organizações do mercado financeiro fora da Rússia".

O Grupo dos Sete espera um acordo nos próximos dias sobre possíveis sanções adicionais para isolar a Rússia após a sua invasão à Ucrânia, afirmou o ministro das Finanças da Alemanha, após conversas nesta terça-feira.

"Queremos isolar a Rússia política, financeira e economicamente", disse Christian Lindner a repórteres após uma reunião virtual com as autoridades financeiras do G7, presidida pela Alemanha.

"Tivemos uma conversa sobre a implementação das atuais sanções e também trocamos propostas sobre quais medidas adicionais podem ser tomadas", disse Lindner, acrescentando: "Nos próximos dias, haverá um acordo sobre isso".

Calote russo será "muito provável" se a crise com a Ucrânia piorar, diz grupo ligado a sistema bancário mundial.

É muito provável que a Rússia dê um calote em sua dívida externa e sua economia sofrerá uma contração de dois dígitos este ano depois que o Ocidente lançou sanções sem precedentes em escala e coordenação, disse um grupo de lobby do setor bancário global na segunda-feira.

O Instituto de Finanças Internacionais (IIF) estimou que metade das reservas estrangeiras do Banco Central da Rússia são mantidas em países que impuseram congelamentos de seus ativos, reduzindo severamente o poder de fogo do banco na formulação de políticas.

O Banco Central, que na segunda-feira elevou as taxas de juros e introduziu controles de capital, priorizaria a proteção de poupadores domésticos com investidores estrangeiros sendo colocados como "um dos últimos da lista", disse o IIF.

"Se ficarmos aqui e isso (a crise) aumentar, o default e a reestruturação são prováveis", disse Elina Ribakova, vice-economista-chefe do grupo de lobby, a repórteres durante uma teleconferência.

Segundo ela, o calote seria "extremamente provável", embora o tamanho relativamente pequeno das participações estrangeiras - em torno de 60 bilhões de dólares - na dívida russa limitaria as consequências.

A inadimplência em títulos no mercado interno era muito menos provável, acrescentou.

O Banco Central da Rússia e o Ministério das Finanças russo não responderam imediatamente aos pedidos de comentários.

Reprodução

O Banco Central da Rússia elevou as taxas de juros.

A Rússia invadiu a Ucrânia na semana passada, levando o Ocidente a impor uma série de sanções. Entre elas, o congelamento dos ativos do Banco Central russo, a remoção de muitos bancos russos do sistema global de pagamentos SWIFT e uma lista de indivíduos e entidades com ativos bloqueados no exterior. A Rússia chama sua ação militar na Ucrânia de "operação especial". As informações são da agência de notícias Reuters.

Filas, saques limitados e Bolsas fechadas: o impacto das sanções econômicas para os russos.

Milhões de russos como ele estão começando a sentir o efeito das sanções econômicas destinadas a punir o país por invadir a vizinha Ucrânia.

As sanções que agora atingem a Rússia estão sendo chamadas por muitos de guerra econômica – elas visam isolar o país e criar uma profunda recessão. Os líderes de países como EUA e Reino Unido esperam que as medidas inéditas façam o Kremlin mudar de ideia.

Os russos comuns enfrentam a perda de suas economias. Suas vidas já estão sendo interrompidas.

As sanções contra alguns bancos russos impedir que eles usem Visa e Mastercard e, consequentemente, Apple Pay e Google Pay.

Na segunda-feira (28), a Rússia mais que dobrou sua taxa de juros para 20% em depois que a cotação do rublo despencou por causa das sanções. A Bolsa de Valores russa permanece fechada em meio a temores de uma venda em massa de ações.

Reprodução

Sanções fizeram os russos correrem aos bancos.

No fim de semana, o Banco Central russo pediu calma à população em meio a temores de que haja uma corrida aos bancos – o que acontece quando muitas pessoas tentam sacar dinheiro ao mesmo tempo.

Assim que a guerra estourou na Ucrânia na semana passada, os russos lotaram os caixas eletrônicos, lembrando-se das lições aprendidas em crises anteriores.

Vídeos e fotos nas redes sociais mostraram longas filas se formando em caixas eletrônicos e casas de câmbio em toda a Rússia nos últimos dias, com pessoas preocupadas que seus cartões bancários possam parar de funcionar ou que limites sejam colocados na quantidade de dinheiro que podem sacar.

Dólares e euros começaram a se esgotar algumas horas após a invasão. Desde então, quantidades muito limitadas dessas moedas estão disponíveis. E há um limite de quantos rublos se pode sacar. As informações são da BBC News.

Rússia tenta conter debandada de investidores.

A Rússia disse estar impondo restrições temporárias a estrangeiros que buscam sair de ativos russos, nesta terça-feira (1º), em uma tentativa de conter um êxodo acelerado de investidores impulsionado pelas sanções ocidentais estabelecidas após a invasão da Ucrânia.

Os ativos russos entraram em queda livre nesta terça-feira, com as ações listadas em Londres MSCI Russia ETF despencando 50% e o maior banco da Rússia, Sberbank, caindo 21% conforme os investidores buscavam uma rota de fuga do país.

Os principais gestores de recursos, incluindo o fundo de hedge Man Group e o gestor de ativos britânico abrdn, vêm cortando suas posições na Rússia, mesmo depois de o rublo ter caído a um recorde de baixa.

"Certamente há uma disposição dos gestores de ativos e fornecedores de referência de se livrar da exposição à Rússia em seus portfólios e índices", disse Kaspar Hense, gerente sênior de portfólio da Bluebay Asset Management em Londres.

A decisão de Moscou de impor controles de capital significa que bilhões de dólares em títulos detidos por estrangeiros na Rússia correm o risco de ficarem detidos.

A gestora de ativos britânica Liontrust suspendeu a negociação em seu fundo na Rússia, enquanto os preços de alguns dos mais populares fundos negociados em bolsa com foco na Rússia estavam sendo negociados com desconto em relação aos valores de ativos líquidos.

A agência de classificação de risco Fitch identificou 11 fundos com foco na Rússia que foram suspensos, com ativos totais sob gestão de 4,4 bilhões de euros no final de janeiro, disse um porta-voz por e-mail.

Reprodução

O rublo teve um recorde de baixa.

A Visa Inc e a Mastercard Inc bloquearam várias instituições financeiras russas de suas redes e o regulador de mercado da Alemanha BaFin disse que estava monitorando de perto o braço europeu do banco russo VTB, que não estava mais aceitando novos clientes. As informações são da agência de notícias Reuters.

Visa e Mastercard bloqueiam instituições financeiras russas.

As empresas de cartões de pagamento dos Estados Unidos Visa e Mastercard bloquearam algumas instituições financeiras russas de sua rede, cumprindo as sanções do governo impostas pela invasão da Ucrânia por Moscou.

A Visa disse que está tomando medidas imediatas para garantir o cumprimento das sanções aplicáveis, acrescentando que doará US$ 2 milhões para ajuda humanitária. A Mastercard também prometeu contribuir com US$ 2 milhões.

"Continuaremos a trabalhar com os reguladores nos próximos dias para cumprir totalmente nossas obrigações de conformidade à medida que evoluem", disse a Mastercard em comunicado separado.

Marcelo Casal Jr/Agência Brasil

As duas empresas de cartões de crédito doarão, cada uma, 2 milhões de dólares a causas humanitárias.

As sanções do governo exigem que a Visa suspenda o acesso à sua rede para entidades listadas como Cidadãos Especialmente Designados. Os Estados Unidos adicionaram várias empresas financeiras russas à lista, incluindo o banco central do país e o segundo maior credor VTB (VTBR.MM).

No sábado, EUA, Grã-Bretanha, Europa e Canadá anunciaram novas sanções à Rússia - incluindo o bloqueio do acesso de certos credores ao sistema de pagamentos internacionais Swift.

Os russos correram para os caixas eletrônicos e esperaram em longas filas no domingo e na segunda-feira, em meio a preocupações de que os cartões bancários pudessem deixar de funcionar ou que os bancos limitariam saques em dinheiro.

A Rússia chama suas ações na Ucrânia de "operação especial".

Muitos bancos ocidentais, companhias aéreas e outros cortaram relações com a Rússia, chamando as ações do país de inaceitáveis. As nações europeias e o Canadá fecharam seu espaço aéreo para aeronaves russas.

Contas da mídia estatal russa serão rebaixadas no Facebook e Instagram.

As contas da mídia estatal russa, bem como o conteúdo com links para seus sites, agora serão rebaixados nas plataformas da Meta globalmente, disse a empresa nesta terça-feira (1).

"Posso confirmar que estamos rebaixando o conteúdo de páginas do Facebook e contas do Instagram de meios de comunicação controlados pelo Estado russo, e estamos tornando-os mais difíceis de encontrar em nossas plataformas", disse Nick Clegg, presidente de assuntos globais da Meta, em comunicado.

A medida para aplicar restrições algorítmicas aos meios de comunicação apoiados pela Rússia segue uma medida semelhante do Twitter anunciada na segunda-feira. E segue os pedidos de funcionários da União Europeia para que as plataformas de tecnologia façam mais para impedir que essas lojas sejam recomendadas aos usuários.

Assim como no Twitter, o Meta já rotula as contas que identifica como sendo operadas pela mídia estatal. As etapas adicionais anunciadas na terça-feira envolvem a rotulagem dos links e a classificação dos links e das próprias contas dos meios de comunicação russos.

Reprodução

A medida para aplicar restrições algorítmicas aos meios de comunicação apoiados pela Rússia segue uma medida semelhante do Twitter anunciada na segunda-feira.

Nos próximos dias, os usuários que tentarem compartilhar links para sites da mídia estatal russa também receberão avisos intersticiais no Facebook e no Instagram, acrescentou Nathaniel Gleicher, chefe de política de segurança da Meta.

Apple boicota Rússia e interrompe negócios no país.

Acompanhando o coro de empresas mundiais, a Apple iniciou nesta terça-feira (1), o boicote à Rússia e interrompeu negócios com o país, em medida contra a invasão realizada pelo governo de Vladimir Putin na Ucrânia, iniciada na semana passada.

A decisão inclui a proibição de venda de novos iPhone, iPad, MacBook e outros produtos da companhia. Além disso, vendas nas lojas de aplicativos da Rússia foram suspensas, bem como serviços financeiros, como Apple Pay.

Aplicativos dos veículos russos de imprensa RT News e Sputnik News não podem ser acessados por usuários de fora da Rússia. Ainda, o aplicativo de Mapas na Ucrânia teve todas as funções de tráfego e incidentes ao vivo suspensas, como medida de segurança aos ucranianos.

Em nota pública, a dona do iPhone justificou que a medida tem como objetivo a paz e que está ao lado de "todas as pessoas que sofrem com a violência".

"Apoiamos os esforços humanitários, dando ajuda à crise de refugiados que se desenrola e fazendo o que podemos para apoiar nossas equipes na região", escreveu a companhia nesta terça-feira. "Continuaremos avaliando a situação e estamos em contato com governos relevantes sobre as ações que estamos tomando."

Reprodução

A decisão inclui a proibição de venda de novos iPhone, iPad, MacBook e outros produtos da companhia.

Efeito dominó

Diante do conflito, a Apple é a primeira grande empresa de tecnologia a repassar sanções impostas à Rússia em seus produtos no país. Empresas como Google, Twitter e Meta (ex-Facebook) chegaram a anunciar a remoção de conteúdos ligados às mídias estatais russas.

Nesta terça, a gigante das buscas afirmou que estava retirando conteúdos da emissora estatal RT, além de outras mídias semelhantes, de sua ferramenta de notícias. O Facebook também anunciou que seus apps, como Instagram, também não vão veicular conteúdos provenientes das estatais russas. O bloqueio é uma forma de barrar a desinformação dos aliados de Vladimir Putin e de retaliar a invasão à Ucrânia.

"Nesta crise extraordinária, estamos tomando medidas extraordinárias para impedir a disseminação de desinformação e interromper campanhas de desinformação online", explicou Kent Walker, presidente de assuntos globais do Google, em um post no blog oficial da empresa.

No Twitter, além do bloqueio de notícias das estatais, a empresa está colocando banners de avisos em tuítes com informações sobre a guerra. O rótulo está sendo exibido em contas e mensagens com conteúdos pró-Rússia e em tuítes que podem conter discursos de mídias estatais.

Em tom de ameaça, o Telegram não chegou a banir mídias oficiais da Rússia, mas em um discurso pouco comum do fundador do mensageiro, Pavel Durov, afirmou que pode considerar restringir parcial ou totalmente a operação de alguns canais caso a guerra na Ucrânia continue escalando de forma grave.

Conhecido por não se envolver em questões políticas de países em que o app está presente, Durov disse que os canais estão se tornando um reduto de informações não verificadas e que não quer que o app seja usado como um recurso para aprofundar conflitos.

Guerra na vizinhança faz a Polônia reviver traumas de invasões russas e alemãs.

Já agredida pelo vizinho do Leste, a Rússia, e também pelo do Oeste, a Alemanha, a Polônia vive com apreensão a guerra na Ucrânia, país com quem divide uma fronteira de 530 quilômetros.

Esta região fronteiriça onde fica a cidade de Przemysl, que sente diretamente os impactos do fluxo de refugiados ucranianos, tem em suas raízes históricas um estado de tensão permanente com a Rússia. E que vai muito além da Otan, a aliança militar liderada pelos EUA, que tem bases por aqui e da qual a Polônia faz parte desde 1999.

"E se Putin, depois dessa, resolver atacar também a Polônia? Já aprendemos: nunca se deve confiar num russo", dizia num posto da fronteira com a Ucrânia, no último sábado, o polonês Adrian Arkuszewski, que estava acompanhado de uma amiga ucraniana e oferecia gratuitamente aos recém-chegados transporte e acomodação.

Aos 32 anos, Arkuszewski nasceu em 1989, ano que marcou a queda do Muro de Berlim e o fim do comunismo na Polônia, país que por mais de quatro décadas foi praticamente um satélite de Moscou.

Sua preocupação, embora um tanto apocalíptica, é compartilhada por muitos compatriotas. O primeiro-ministro polonês, Mateusz Morawiecki, escreveu no Financial Times na sexta-feira que a invasão da Ucrânia é outro capítulo da restauração do status imperial da Rússia e que Vladimir Putin ressuscita os "dias de dominação stalinista da União Soviética"."Amanhã Letônia, Lituânia e Estônia, assim como a Polônia, podem ser os próximos da fila", disse o premier.

O imperialismo do antigo vizinho deixou marcas profundas na Polônia. Ryszard Kapuscinski (1932-2007), um dos mais importantes escritores poloneses do século XX e que fez carreira como jornalista numa agência de notícias estatal dos tempos do comunismo, definiu a Rússia como um "imenso país habitado por um povo que, desde séculos, mantém uma ideia fixa: a ambição imperial".

Nesse passado de agressões e dominações dos russos, que vem de séculos, a Polônia também tem episódios com o vizinho do Ocidente: a Alemanha de Hitler, que detonou a Segunda Guerra Mundial ao invadir o país em 1939.

No dia 24 de fevereiro, quando começou a invasão russa no território ucraniano, o efeito nos poloneses, com rememorações do passado, foi imediato. Houve corrida e filas para abastecer carros em cidades como Cracóvia, a maior da região Leste do país.

Dois dias depois, nos postos de Przemysl, cidade de 60 mil habitantes a 12 quilômetros da fronteira com a Ucrânia, a gasolina acabou antes do meio-dia – também por causa da procura dos ucranianos, que enfrentam escassez de combustíveis.

Passado traumático

Mais importante dos oito pontos de acolhidas dos refugiados na fronteira polonesa, o município já foi palco – em diferentes ocasiões – de eventos traumáticos da história da Polônia.

Na Primeira Guerra Mundial (1914-18), Przemysl sediou a batalha mais longa do conflito: 133 dias. Os russos venceram, mas pouco depois os alemães reconquistaram o território.

Reprodução

A Polônia sente diretamente os impactos do fluxo de refugiados ucranianos.

No início da Segunda Guerra (1939-45), quando a Polônia foi invadida pelos nazistas, houve por ali uma outra batalha importante. Dezessete dias após a invasão alemã, os russos invadiram a região Leste, e a Polônia passou então a ser um território compartilhado por nazistas e soviéticos. Os russos, contudo, se tornaram ainda mais indesejados por causa do regime comunista iniciado na Polônia com o fim da guerra e que só terminou em 1989.

"Cresci ouvindo minha vó falar mal dos russos, mas são duas as datas simbólicas, o 1º de setembro e o 17 de setembro ", disse em um ótimo português a polonesa Agata Madejowska, nascida na região e casada com um brasileiro.

Refugiados desiguais

Mais do que o passado, a guerra entre Rússia e Ucrânia diz muito também sobre o presente da Polônia. Em especial, no contraste do acolhimento dado agora aos ucranianos e aquele dispensado num passado recente aos imigrantes e refugiados de outras nacionalidades.

De acordo com o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados, mais de 500 mil ucranianos já deixaram o país, e, segundo a guarda de fronteira polonesa, 327 mil entraram escapou pela Polônia. A estrutura montada pelo governo, ainda desorganizada, não consegue dar conta do fluxo contínuo.

"Estamos numa crise. São mais de 30 mil pessoas que cruzam a fronteira diariamente, cada vez são mais. Ainda esperamos por ajuda", disse Oscar Bróz, que trabalha na estrutura armada pelo governo na estação ferroviária de Przemysl.

No fim de semana, centenas de voluntários como Madejowska e Arkuszewski se apresentaram espontaneamente na fronteira para auxiliar os recém-chegados em viagens pelo país e para a distribuição de água e comida, mas na segunda-feira o número de voluntários era bem menor, conforme observou Bróz. As informações são do jornal O Globo.

Na ONU, Cuba acusa a Otan de agir com "hipocrisia" sobre questão russa.

Na contramão de outros países, o discurso de Cuba, no segundo dia de sessão extraordinária da Assembleia Geral da ONU (Organização das Nações Unidas), foi marcado por críticas a Otan (Organização do Tratado do Atlântico Norte) e aos Estados Unidos. No grupo de poucos países aliados da Rússia, Cuba condenou, nesta terça-feira (1), as sanções aplicadas ao país chefiado por Vladimir Putin e acusou a Otan de agir com "hipocrisia" na condução da guerra com a Ucrânia.

"Cuba rejeita essa hipocrisia e esse duplo padrão na postura da Otan. Em 1999, houve uma agressão à Iugoslávia e os países da Europa não evitaram a grande perda de vidas por razões geopolíticas.. Os Estados Unidos usaram a força em várias ocasiões em países soberanos para alterar regimes, interferindo na política interna de outros países", disse o embaixador cubano, Pedro Luís Pedroso Cuesta.

Ainda na avaliação do cubano, os Estados Unidos tratam milhões de habitantes dos países invadidos como "efeito colateral" e acusou o governo norte-americano de realizar "guerras de pilhagem e saques".

Outro ponto destacado por Pedro Cuesta foi a minuta de resolução defendida na ONU pelas potências ocidentais em relação à situação da Ucrânia. Segundo ele, o texto, vetado pela Rússia no Conselho de Segurança nos últimos dias, não foi feito para trazer soluções. O embaixador cubano defendeu que o documento sofre dos mesmos defeitos e da falta de equilíbrio. "Não leva em conta a soberania de todas as partes, nem reconhece a responsabilidade daqueles que perpetraram as ações agressivas que aumentaram a escala desse conflito", criticou.

O representante de Cuba encerrou a fala ressaltando que o país defende uma solução diplomática do conflito: "Nós queremos negociações, e não guerra. Essa é a única forma de resolver esse conflito. Cuba vai continuar defendendo a solução diplomática, que seja séria, construtiva e realista", garantiu.

Divulgação/Gov Cuba

Na avaliação do cubano, os EUA tratam milhões de habitantes dos países invadidos como "efeito colateral" e acusou o governo norte-americano de realizar "guerras de pilhagem e saques".

Hungria

A embaixadora da Hungria na ONU, Zsuzsanna Horváth, condenou a invasão russa ao território ucraniano e disse que receberá refugiados ucranianos. "Em resposta a crise humanitária, a Hungria está pronta para receber refugiados". Zsuzsanna disse que muitos países pediram "nossa ajuda" e, com isso, estão criando um corredor humanitário para a entrada daqueles que estão fugindo da Ucrânia e não têm vistos.

Ainda sobre a atuação da Hungria, que é membro da Otan e vizinha da Ucrânia, a embaixadora disse que o país deve colocar os refugiados em aeroportos mais próximos para realizarem viagens a outros países.

Histórico

O objetivo da sessão é "que os 193 membros da ONU se posicionem" sobre a guerra que eclodiu devido à invasão russa à Ucrânia e sobre "a violação da Carta das Nações Unidas". A votação deve acontecer nesta quarta-feira (2), após discursos de todos países-membros inscritos.

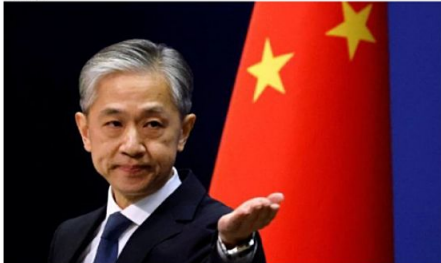
O encontro extraordinário da ONU em caráter emergencial é raríssimo. Desde a fundação do grupo, em 1945, foram somente 11. Esta é a primeira vez desde 1982 que o Conselho de Segurança pede uma sessão da Assembleia Geral. O pedido ocorreu depois que a Rússia vetou na última sexta-feira (27) um rascunho da ONU, a Resolução do Conselho de Segurança que teria condenado a invasão a Ucrânia.

China lamenta mortes na Ucrânia e segue sem reconhecer invasão russa.

A China disse que "lamenta" as baixas na Ucrânia e chamou a situação atual de "indesejável", continuando a se recusar a reconhecer a ação militar da Rússia como "uma invasão".

"A segurança das vidas e propriedades dos civis deve ser efetivamente garantida e, em particular, as crises humanitárias em larga escala devem ser evitadas", disse o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores, Wang Wenbin, em uma coletiva nesta terça-feira (1º).

"A situação atual é indesejável para nós", disse Wang, acrescentando que é "imperativo" que todas as partes exerçam a "restrição necessária" para evitar uma exacerbação da situação na Ucrânia.

Reprodução

"A situação atual é indesejável para nós", disse um porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês.

No entanto, a China continuou a evitar perguntas sobre chamar a atividade da Rússia na Ucrânia de "invasão", reiterando que o conflito tem uma "história e realidade complicadas" e que apoia "todos os esforços diplomáticos" para resolver o conflito.

A China "sempre defende uma visão de segurança comum, abrangente, cooperativa e sustentável", disse Wang, repetindo que as "demandas legítimas de segurança" da Rússia devem ser "levadas a sério e tratadas adequadamente".

Quando perguntado se a China forneceria suprimentos para a Ucrânia, Wang disse que a China está disposta a "desempenhar um papel construtivo" para aliviar a situação na Ucrânia e divulgar informações relevantes "no devido tempo".

A guerra nesta terça-feira

Pelo menos seis pessoas ficaram feridas, incluindo uma criança, em uma explosão na segunda maior cidade da Ucrânia, Kharkiv, disse o Serviço de Emergência do Estado da Ucrânia em um post do Telegram nesta terça-feira.

A explosão atingiu um prédio do governo, de acordo com vídeos do incidente postados pelo Ministério das Relações Exteriores da Ucrânia e funcionários do governo. Os clipes foram publicados também na terça-feira, no horário local, e foram verificados.

Bolsonaro diz que lamenta invasão da Rússia à Ucrânia.

O presidente Jair Bolsonaro compartilhou um vídeo nas redes sociais em que afirma lamentar a invasão russa à Ucrânia. A declaração ocorreu durante entrevista para uma rádio na segunda-feira (28) e foi publicada nesta terça-feira (01) pelo mandatário. A postagem reforça o sentimento em relação aos ucranianos, que seguem sendo alvos pelo sexto dia seguido.

"A gente lamenta o que está ocorrendo na Ucrânia e lamenta a invasão. Assim como nós fizemos em setembro de 2021, por visto humanitário, nós permitimos que afegãos viessem ao Brasil. São cristãos, mulheres, crianças. Eu conversei com Carlos França , ele disse que já ia tomar as providências [em relação ao visto humanitário aos cidadãos da Ucrânia", disse.

"Nós vamos abrir a possibilidade de ucranianos virem ao Brasil por meio do visto humanitário. Nós faremos todo o possível para receber o povo ucraniano, que, por ventura, queira vir para cá", completou.

Bolsonaro já havia dito que o País concederá visto humanitário aos ucranianos. A medida é dada ao cidadão de qualquer país que esteja em situação grave ou iminente instabilidade institucional, de conflito armado, de calamidade de grande proporção, de desastre ambiental, de grave violação de direitos humanos ou de direito internacional humanitário.

Reprodução

A postagem reforça o sentimento em relação aos ucranianos, que seguem sendo alvos pelo sexto dia seguido.

Banco Central Europeu discute maneiras de limitar efeitos da guerra na economia.

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, informou por meio de sua conta no Twitter ter discutido com o ministro de Finanças da Alemanha, Christian Lindner, a melhor maneira de limitar os efeitos "da guerra inaceitável da Rússia contra a Ucrânia para a economia europeia".

Ela ainda destacou ter reiterado que o BCE irá implementar sanções definidas pela União Europeia e que está disposta "a fazer tudo o que for necessário no âmbito do nosso mandato para garantir a estabilidade dos preços e a estabilidade financeira".

Reprodução/Twitter

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, e o ministro de Finanças da Alemanha, Christian Lindner.

Fabio Panetta, membro do conselho do BCE, afirmou, por sua vez, que o conflito "dramático" na Ucrânia exacerba incertezas, além de pesar negativamente sobre a oferta e a demanda. Segundo ele, a invasão militar da Rússia ao vizinho "exacerba riscos à perspectiva de inflação no médio prazo dos dois lados".

Nesse contexto, Panetta disse que não seria prudente se comprometer previamente com passos futuros na política, até que a crise atual esteja mais clara. "E o BCE segue pronto a agir para evitar qualquer deslocamento nos mercados financeiros que poderia vir da guerra na Ucrânia e para proteger a transmissão da política monetária", ressaltou.

O dirigente disse que a economia da zona do euro "enfrenta uma série de choques de oferta importados, que puxam a inflação para cima e contêm a demanda". Segundo ele, a saída da pandemia da covid-19 tem sido caracterizada por divergências globais entre oferta e demanda, "nos mercados de energia e bens em particular", com efeitos desiguais entre os setores. As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

A consequência econômica mais "nefasta" da invasão da Ucrânia não está na alta do preço do petróleo e do gás natural, mas na quebra de um contrato de ordem internacional.

A consequência econômica mais "nefasta" da invasão da Ucrânia pela Rússia não está na alta do preço do petróleo e do gás natural, mas na quebra de um contrato de ordem internacional que prevalecia desde o fim da URSS, avalia Paulo Leme, presidente executivo de alocação da XP Private. "Invadir um país pacífico não está no script. O prêmio de risco global aumentou. Isso pode acabar reduzindo a cooperação internacional e o comércio global", diz.

Para ele, porém, o impacto no Brasil desse conflito pode ser minimizado se um bom presidente for eleito em outubro. "Não vou entrar na discussão política, mas, com um bom presidente, um bom programa econômico, que gere bom relacionamento com o mercado e investimentos, o potencial do País é espetacular." A seguir, trechos da entrevista.

Questionado sobre a possibilidade de estagflação global, como nos anos 1970, ele respondeu: "É mais um risco do que uma certeza. A guerra afeta marginalmente a economia mundial por dois canais. Primeiro, por um aumento de preço de commodities. É importante deixar claro que uma coisa é seis mil ogivas nucleares, e outra é PIB. Em termos de economia mundial, a Rússia é pouco relevante. É 1,7% da economia mundial e representa 1,3% do comércio global. A Ucrânia corresponde a 0,3% do comércio global. Se não fosse por commodities, o impacto seria pequeno. Mas a Rússia é o quinto maior exportador do mundo de energia. Aí tem o risco de interrupção de fornecimento para a Europa e do aumento do preço do gás natural e do petróleo. À medida que as sanções são implementadas, isso contribui para elevar o preço do petróleo e afetar a política monetária dos Bancos Centrais. Se o Fed (Federal Reserve, o BC dos EUA) já tinha de subir muito os juros, terá de subir mais. Então, o segundo canal de transmissão, não direto, acaba afetando o crescimento global. Uma política monetária mais restritiva pode levar, na margem, a um PIB (global) menor. Por último, o impacto intangível é muito mais nefasto e duradouro do que preço de energia, PIB ou inflação. É o impacto do rompimento de um contrato da ordem internacional, de um acordo que se tinha, implícito ou não, desde a dissolução da URSS, de não agressão. Invadir um país pacífico não está no script." As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Reprodução

"Invadir um país pacífico não está no script", diz Paulo Leme, presidente executivo de alocação da XP Private.

Sanções à Rússia: como fica o comércio com o Brasil?.

Com o endurecimento do conflito no Leste Europeu, o fim de semana ficou marcado por novas sanções econômicas impostas à Rússia. Há implicações diretas e indiretas para a economia brasileira.

O pacote anunciado no neste sábado inclui a retirada dos principais bancos da Rússia do sistema Swift, serviço global de telecomunicações entre instituições financeiras no mundo.

Na prática, a medida impede a transferência de dinheiro e paralisa o comércio entre produtores russos e seus compradores. Impossibilitados de transacionar no Swift, um lado não pode faturar e o outro não pode pagar pelas mercadorias.

Com isso, o Brasil enfrentará o choque das sanções especialmente em duas frentes: o impedimento de livre comércio com a Rússia e os impactos das medidas nos preços de commodities.

José Fernando Ogura/ANPr

Mesmo que não haja um desabastecimento, o agronegócio brasileiro pode ter que repassar preços relevantes da safra, prolongando a inflação mais alta de alimentos.

Além das dificuldades de pagamento, o comércio entre Brasil e Rússia já enfrenta mais uma barreira: algumas das maiores empresas globais de transporte marítimo anunciaram uma interrupção temporária de todo o transporte de contêineres em direção ou partida da Rússia.

Das 100 categorias mais importadas pelo Brasil no mercado global, 8 vêm da Rússia. A maior parte é de produtos químicos e fertilizantes usados na produção agrícola brasileira – um dos motores do PIB do país, mesmo em tempos de crescimento lento.

Mesmo que não haja um desabastecimento, o agronegócio brasileiro pode ter que repassar preços relevantes da safra, prolongando a inflação mais alta de alimentos que atinge o país desde o início da pandemia do coronavírus.

O Brasil ainda perde um mercado relevante destes mesmos produtos agrícolas. Em 2021, a Rússia importou quase US$ 350 milhões de soja brasileira, mais de US$ 320 milhões em carnes e US$ 130 milhões de café em grão.

Em impacto indireto para o Brasil, a Rússia também terá choques na exportação de petróleo, gás natural, trigo e outras commodities. A redução repentina de oferta desses produtos eleva o preço de todos eles no mercado internacional, com efeitos indiretos no Brasil. As informações são do portal de notícias G1.

Brasil já começa a sentir efeitos das sanções impostas à Rússia.

Por ser aliada de primeira hora da Rússia, Belarus já vem sendo impactada pelas sanções impostas ao país de Vladimir Putin. E o efeito é direto no Brasil. Segundo o embaixador Sergey Lukashevich, seu país foi obrigado a suspender as vendas de fertilizantes para o agronegócio brasileiro porque o escoamento foi proibido pela Lituânia, que fechou as fronteiras. "Isso é democracia?", questiona. Belarus reponde por 20% de todos os fertilizantes consumidos pelo Brasil. Sem esses produtos, a oferta vai diminuir e o preço, disparar – no último anos, ficaram 155% mais caros.

Lukashevich lembra que todos os olhos do mundo estão voltados para seu país, que sediou ontem o primeiro encontro entre negociadores da Rússia e da Ucrânia. Haverá uma segunda etapa de conversas. Na avaliação dele, a guerra no Leste Europeu tem muito a ver com a forma como se desfez a então União Soviética. Áreas importantes foram doadas para países sem que as pessoas que viviam nelas fossem ouvidas. O resultado são constantes conflitos étnicos nessas regiões. O diplomata afirma que seu país está pronto para receber refugiados da guerra.

Divulgação

Segundo o embaixador Sergey Lukashevich, Belarus foi obrigado a suspender as vendas de fertilizantes para o agronegócio brasileiro.

Questionado pelo jornal Correio Braziliense sobre como o Brasil é afetado com as sanções, Lukashevich responde: "O potássio bielorrusso, que representa 20% do mercado brasileiro, é agora impossível de ser entregue aos consumidores brasileiros, porque a Lituânia 'democrática', nosso vizinho do norte com seus 2,7 milhões de habitantes, proibiu o trânsito de nosso potássio para o Brasil, com seus 214 milhões de habitantes, sob slogans 'democracia'. Esta não é uma maneira elegante de privar o Brasil de fertilizantes para soja, milho e café. Aumenta a fome neste país e diminui a vantagem competitiva dos produtos agrícolas do Brasil nos mercados mundiais." As informações são do jornal Correio Braziliense.

Brasileiros que conseguiram deixar a Ucrânia desembarcam em São Paulo.

Um grupo de 40 brasileiros que estava na Ucrânia conseguiu sair do país que está sob ataque da Rússia desde o dia 24 e desembarcou na manhã desta terça-feira (1º) no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, na região metropolitana.

Para escapar da guerra, eles fizeram um trajeto de trem até a Romênia, onde conseguiram voo para retornar ao Brasil.

Segundo afirmou à uma emissora de TV Maria Laura da Rocha, embaixadora do Brasil na Romênia, o grupo embarcou, na tarde da segunda (28), em um voo da Air France na cidade de Bucareste.

Entre os passageiros estão jogadores de futebol do Shakthar Donetsk (Júnior Moraes, naturalizado ucraniano, que corria o risco de ser convocado para a guerra, Dodô, Pedrinho, Fernando, Marco Antônio, Gustavo e Vitão, além do fisioterapeuta do Shakhtar, Luciano Rosa) e do Dínamo de Kiev (Vitinho e o uruguaio Carlos Dapena).

O Shakhtar tem sede em Donbass, no Leste da Ucrânia, uma área controlada por separatistas apoiados pelo presidente russo Vladimir Putin.

Os atletas estavam abrigados num bunker em um hotel de Kiev e embarcaram de trem rumo à cidade de Chernivtsi, no Oeste da Ucrânia. Lá pegaram outro trem para a Romênia. A saída de Kiev de trem foi uma solução proposta pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, o Itamaraty. A Federação Ucraniana de Futebol fez uma escolta para assegurar a segurança do grupo até a estação de trem.

Brasileiros que "ficaram para trás"

Os brasileiros que permanecem no hotel no Centro de Kiev, na Ucrânia, à espera de resgate para sair do país deveriam ter deixado o local na manhã desta segunda-feira (28). Segundo o engenheiro de Coqueiral, Sul de Minas, David Abu-Gharbil, já há um plano de fuga sendo feito com a embaixada brasileira. Há um toque de recolher na cidade que começou no início da noite de sábado e vai até a manhã desta segunda-feira.

O mineiro David Abu-Gharbil e mais dois amigos, os jogadores de futsal Jonatan Bruno Santiago, de 30 anos, de Santa Catarina e Matheus Ramires, do Rio Grande do Sul, estavam desde sexta-feira (25) no hotel com um grupo de mais 50 brasileiros, entre familiares e jogadores do Dínamo e do Shakhtar Donetsk.

No entanto, na tarde de sábado (26), os jogadores deixaram o hotel e os três brasileiros ficaram para trás.

"Ficou eu, um jogador e mais um brasileiro. Só ficou a comissão técnica deles, que são todos italianos. Foi todo mundo embora. A gente estava o tempo todo junto, e eles simplesmente esqueceram da gente e foram embora", relatou Jonatam Santiago.

Reprodução

Jogadores brasileiros que estavam em hotel em Kiev no trem rumo à Romênia.

Além dos três brasileiros, há um outro amigo deles que está em um bairro de Kiev, a cerca de 30 quilômetros do hotel. Ele não chegou a ir para o local porque foi parado pelo Exército ucraniano e foi orientado a voltar para casa. Segundo o mineiro David, os amigos não vão deixar ninguém para trás.

"Tem outro amigo nosso brasileiro, o Rony. Nós combinamos que ninguém vai sair deixando alguém para trás, nós vamos todo mundo embora daqui, começamos em quatro, vamos nós quatro até o final, ninguém vai ficar para trás.

Assim que o plano de fuga for executado, os brasileiros devem pegar um trem que irá para Chernivtsi, cidade no oeste do país, a 535 km da capital ucraniana, nas proximidades das fronteiras com a Romênia e a Moldávia.

Conflito

A Rússia iniciou uma operação de invasão da Ucrânia na madrugada da última quinta-feira (24). Desde então, os brasileiros passaram dias de angústia até conseguirem deixar o país.

O Ministério das Relações Exteriores informou neste domingo (27), em nota, que 80 brasileiros já deixaram a Ucrânia e foram para países fronteiriços. Ainda, segundo o Itamaraty, cerca de 100 brasileiros registrados na embaixada do Brasil em Kiev ainda estavam em solo ucraniano. A reportagem não conseguiu entrar em contato com o órgão nesta terça (1º) para atualizar esse número.

A Rússia exige que a Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) interrompa sua expansão em direção ao leste. Putin disse considerar inaceitável a filiação da Ucrânia à aliança militar comandada pelos Estados Unidos.

Segundo Putin, a Rússia se viu sem escolhas a não ser se defender contra o que ele classificou como ameaças da Ucrânia – um estado democrático com uma população de 44 milhões de pessoas.

De quem o Brasil importa mais fertilizantes? Rússia lidera; veja ranking.

Uma das preocupações do Brasil em relação à guerra entre a Rússia e a Ucrânia é que o primeiro país europeu é o principal fornecedor de fertilizantes para a agricultura brasileira. Contudo, ele não é o único, ainda que participe com uma parcela expressiva do insumo.

Em 2021, os produtores brasileiros compraram 41,6 milhões de toneladas, somando US$ 15,1 bilhões, segundo o levantamento do Comex Stat, do Ministério da Economia.

Veja a seguir o ranking de fornecedores de adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) ao Brasil em 2021, de acordo com o Comex Stat:

– Rússia - 23%;
– China - 14%;
– Marrocos - 11%;
– Canadá - 9,8%;
– Estados Unidos - 5,6%;
– Catar - 4,6%;
– Belarus - 3,4%;
– Omã - 3,2%;
– Arábia Saudita - 3,1%;
– Argélia - 2,9%;
– Alemanha - 2,8%;
– Nigéria e Israel - 2,6%;
– Egito - 1,9%;
– Países Baixos - 1,5%;
– Noruega - 0,92%;
– Jordânia - 0,71%;
– Finlândia - 0,63%;
– Bélgica - 0,92%;
– Chile - 0,64%;
– Espanha - 0,60%;
– Turcomenistão - 0,55%;
– Irã - 0,38%;
– Venezuela - 0,34%;
– Emirados Árabes Unidos - 0,33%;
– Lituânia e Azerbaijão - 0,30%;
– Bolívia - 0,25%;
– Austrália - 0,24%;
– Barein - 0,23%;
– Reino Unido - 0,20%;
– Polônia e Coveite - 0,16%;
– México - 0,15%;
– Itália, Coréia do Sul, Tunísia e Líbano - 0,12%;
– Turquia - 0,089%;
– Trindade e Tobago - 0,088%;
– Colômbia - 0,064%;
– Senegal - 0,063%;
– Líbia - 0,040%;
– Geórgia - 0,036%;
– Irlanda - 0,027%;
– Guatemala - 0,022%;
– Argentina - 0,021%;
– França - 0,017%;
– Suécia - 0,010%;
– Portugal - 0,0093%;
– Paraguai - 0,0084%;
– Uruguai - 0,0078%;
– Indonésia - 0,0075%;
– Singapura - 0,0062%;
– República Tcheca - 0,0053%;
– Eslováquia - 0,0025%;
– Sérvia - 0,0020%;
– Polinésia Francesa - 0,000068%;
– República Dominicana - 0,000036%;
– Índia - 0,000022%;
– Ucrânia - 0,0000034%.

Apesar de grande exportadora de commodities agrícolas – como grãos, tal qual a soja –, 70% da matéria-prima dos fertilizantes usados nos plantios vêm do exterior, aponta a consultoria Cogo.

Isso faz com que o Brasil seja o único dos grandes polos agrícolas que tem dependência da importação, apontou Carlos Cogo, sócio-diretor da consultoria, em entrevista ao g1 em novembro de 2021.

Na época da entrevista, o Brasil já enfrentava dificuldades para conseguir fertilizantes e agrotóxicos devido à crise energética em países fornecedores, como a China, além da Rússia.

Existem duas razões para o Brasil depender de outros países, segundo o professor Carlos Eduardo Vian da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (Esalq) da Universidade de São Paulo (USP): ele não possui a matéria-prima; e quando possui, simplesmente não a utiliza para esse fim.

Divulgação

Em 2021, os produtores brasileiros compraram 41,6 milhões de toneladas, somando US$ 15,1 bilhões.

Os fertilizantes químicos são uma ferramenta usada pelos agricultores para aumentar a produtividade do solo.

"Talvez um cidadão comum urbano tenha uma imagem de que é só plantar, que tudo dá no Brasil. Isso não é verdade. Os nossos solos são, em grande parte, pobres em nutrição e a gente precisa corrigir a capacidade nutricional para ter produtividade", diz Fábio Mizumoto, coordenador do MBA de agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

No caso dos fertilizantes, o Brasil tem o gás para obter os nitrogenados, por exemplo, mas não tem infraestrutura para o seu escoamento nas plataformas marítimas, perdendo parte expressiva do insumo.

É do gás que sai o elemento químico necessário para obter os fertilizantes. O caso citado se trata da categoria dos nitrogenados, que são muito usados na cultura de milho. Deste tipo, 20% da importação vêm da Rússia, segundo dados do Itaú BBA.

O Brasil tem apenas duas rotas de escoamento marítimo em funcionamento e algumas outras terrestres que levam aos centros de distribuição, disse Adriano Pires, sócio-fundador do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), à jornalista.

O Brasil possui apenas 40 mil km de dutos para escoar o gás. Os Estados Unidos, por exemplo, possui 400 mil km.

A Rússia seguiu um caminho diferente do Brasil na produção. Ela se desenvolveu como exportadora de commodity e também como potência energética na obtenção dos gases para os fertilizantes.

"Adubo é uma coisa muito simples. Eles são misturadores, mas necessitam de grandes quantidades de energia, transporte e armazenamento desses produtos", explica o professor Vian. As informações são do portal de notícias G1.

Saiba por que o déficit de 8 bilhões de dólares, em janeiro, nas transações correntes do Brasil não chega a preocupar.

O déficit de US$ 8,1 bilhões, em janeiro, nas transações correntes do balanço de pagamentos – um registro contábil das relações comerciais e financeiras da economia brasileira com o exterior feito pelo Banco Central (BC) – não chega a preocupar. É um resultado menor do que o observado um ano antes (de US$ 8,34 bilhões) e, na soma de 12 meses, é coberto com bastante folga pelo ingresso líquido de investimentos diretos no País (IDPs).

A balança comercial vem tendo papel central na manutenção de resultados tranquilizadores nas contas correntes. Em janeiro, a balança registrou déficit, mas menor do que o de 2021, o que ajudou a melhorar o saldo das transações correntes. Para o ano, o governo projeta superávit comercial de US$ 79 bilhões; menos otimistas, analistas do setor privado preveem saldo de US$ 57 bilhões em 2022. Qualquer dos resultados será bom.

As contas externas demonstram resistência num período em que o relacionamento do Brasil com o exterior enfrenta turbulências. Observa-se, desde o

Reprodução

Investimentos diretos e o desempenho da balança comercial asseguram tranquilidade às contas externas.

início do governo Bolsonaro, um acúmulo de erros, gestos imprudentes e desprezo por padrões diplomáticos que marcaram a presença e o papel do País no cenário das relações internacionais. O Brasil ficou menor.

Por procurar destruir relacionamentos diplomáticos e comerciais consolidados e de grande relevância para o País, bem como por menosprezar questões que se tornaram essenciais no debate mundial, como a preservação do meio ambiente e o compromisso com a redução dos fatores responsáveis pelo aquecimento global, o governo Bolsonaro tornou o Brasil alvo de críticas generalizadas no exterior. Governos estrangeiros já estudam restrições à entrada em seus mercados de produtos brasileiros originários de regiões não devidamente protegidas pelo governo contra desmatamentos e incêndios florestais.

No plano estritamente comercial e financeiro, porém, o cenário é diferente, como mostram os números do Banco Central. No acumulado de 12 meses, o resultado líquido das transações internacionais do País relacionadas a comércio, rendas e transferências unilaterais – que compõem as transações correntes – foi um déficit de US$ 27,733 bilhões, o equivalente a 1,71% do Produto Interno Bruto (PIB); em dezembro, correspondia a 1,74% do PIB. Para todo o ano, a projeção do Banco Central é de um resultado negativo de US$ 21 bilhões, como foi apontado em seu Relatório Trimestral de Inflação.

O ingresso líquido de investimentos diretos no País tem sido suficiente para cobrir os déficits em transações correntes. Em janeiro, o total de investimentos diretos foi de US$ 4,709 bilhões. Nos 12 meses encerrados em janeiro, a soma alcançou US$ 47,672 bilhões, cerca de US$ 20 bilhões mais do que o déficit em transações correntes. Para o ano, o BC projeta o ingresso de US$ 55 bilhões em IDP, cifra bem maior do que o déficit projetado para as contas correntes do balanço de pagamentos. É um quadro tranquilo, num cenário externo marcado por incertezas. A proximidade das eleições tende a gerar mais incertezas no plano interno.

A inflação oculta também castiga os brasileiros.

A internet que não tem reajuste, mas passa a cair no horário de pico. A escola que diminui o número de professores por aluno, enchendo as turmas. O plano de saúde que não joga o aumento de custos para a mensalidade, mas aumenta o porcentual de coparticipação dos atendimentos. As mudanças podem não se refletir na inflação oficial, mas a qualidade do consumo das famílias piora nesses exemplos. Na prática, a renda real parece afetada mesmo que os preços contratados não tenham subido: é a inflação oculta.

Reprodução

Nos produtos é mais fácil perceber, por exemplo, no chocolate que manteve o preço mas diminuiu de tamanho (isto é, preço por grama maior).

As empresas repassam a elevação de custos para os seus consumidores só até o ponto em que isso não seja prejudicial aos seus próprios lucros. Se a avaliação for de que o repasse reduzirá a demanda, as firmas se adaptarão de outras formas. Uma possibilidade é o ajuste na qualidade, uma consequência menos visível da inflação alta para as famílias.

Nos produtos é até mais fácil perceber, por exemplo, no chocolate que manteve o preço mas diminuiu de tamanho (isto é, preço por grama maior). Mas, no caso dos serviços, a inflação oculta é menos tangível.

Esse tipo de ajuste pode ser mais comum no momento em que a inflação "normal" está mais alta e persistente, e os consumidores, portanto, já estão mais resistentes a aceitar novas elevações de preços. Um desafio é que nós não sabemos ainda como mensurar o problema.

A inflação brasileira em 2021 foi a maior desde 2015. Ela decorreu de fatores domésticos, como a crise hídrica e energética e as incertezas no fiscal e na política – que desvalorizaram o real. Mas foi impactada também por fenômenos externos: a variação mundial nos preços das commodities (como o petróleo), a asfixia nas cadeias produtivas globais – efeito da covid-19.

Se a inflação parecia em queda neste ano – com a melhora das chuvas, o possível fim da pandemia e a alta dos juros –, a guerra na Ucrânia volta a trazer preocupação. A Rússia, é sabido, é um importante exportador de energia, de fertilizantes e de trigo. Já a Ucrânia exporta muito trigo e milho, o que adicionalmente pode bagunçar os mercados internacionais.

Se a inflação global voltar a subir, também vai pressionar o custo de vida por aqui. O leitor pode ficar atento à piora na qualidade daquilo que tem comprado e contratado.

Imposto de Renda 2022: prazo menor, restituição pelo Pix e novas regras para declaração.

Está chegando o momento em que os contribuintes devem entregar a declaração do Imposto de Renda 2022. E a Receita Federal divulgou todas as regras relativas ao tributo neste ano, incluindo novidades como prazo de entrega um pouco menor e restituição por meio do sistema Pix. Fora isso, pouca coisa mudou.

As pessoas que se encaixam em alguma das situações listadas a seguir devem entregar a declaração:

– Ganho superior a R$ 28.559,70 de renda tributável no ano (seja em salário, aposentadoria ou aluguéis, entre outros). – Recebimento de mais de R$ 40 mil isentos, não tributáveis ou tributados na fonte no ano (como indenização trabalhista ou rendimento de poupança, por exemplo). – Obtenção de dinheiro com a venda de bens como casas e carros, dentre outros. – Aquisição ou venda de ações na Bolsa de Valores. – Ganho de mais de R$ 142.798,50 em atividades rurais, como a agricultura ou obteve prejuízo rural a ser compensado no ano-calendário de 2021 ou nos próximos anos. – Propriedade de bens em valor acima de R$ 300 mil. – Início de residência no Brasil em qualquer mês do último ano permaneceu no país até 31 de dezembro. – Venda de imóvel e compra de outro dentro do prazo de 180 dias.

Prazo de entrega reduzido

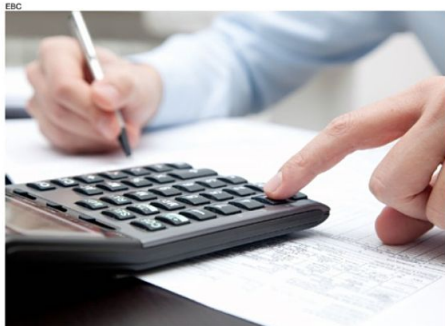
Neste ano, o prazo começa no próximo dia 7 de março e segue até 29 de abril, ficando assim, mais curto que nos últimos anos, quando o prazo costumava se iniciar entre os dias 1º e 2 de março.

Em entrevista coletiva, representantes da Receita informaram que o programa gerador da declaração atrasou e que o responsável seria da operação padrão dos servidores do órgão. Por conta deste acontecimento não foi possível iniciar o prazo de entrega no início do mês. Funcionários da Receita estão buscando aumento de salários.

Já o programa do IR da pessoa física 2022 só será liberado para download no dia 7, e não mais antecipadamente como acontecia até então.

Restituição via Pix

Neste ano, os contribuintes que possuírem Imposto a restituir em sua declaração poderão receber o valor devido através do PIX, solução de pagamentos instantâneos desenvolvido pelo Banco Central. O primeiro lote será pago no dia 31 de maio.

A opção de restituição através de conta corrente que é informada na última etapa do preenchimento da declaração do tributo, permanece válida. A declaração pode ser entregue entre os dias 7 de março e 29 de abril.

EBC

Neste ano o prazo começa no próximo dia 7 de março e segue até 29 de abril.

De acordo com a Receita, o uso do Pix para pagar as restituições será uma maneira de facilitar o processo, pois ele também agiliza a alteração de conta para o crédito dos valores. Utilizando esta forma de pagamento, o Fisco espera diminuir os casos que é preciso reagendar os depósitos em decorrência inválidas ou incorretas.

Para utilizar o Pix no recebimento da restituição será preciso que o contribuinte tenha uma chave cadastrada com seu CPF. Não serão permitidas chaves que usam números aleatórios, email e telefone.

O uso do Pix como forma de recebimento da restituição não muda em nada as regras de prioridade de recebimento determinadas. Continua a prioridade aos idosos, pessoas com deficiência ou doença grave e profissionais do magistério. A maior vantagem do sistema é que não seria preciso utilizar informações como agência e conta.

Imposto a pagar

Os contribuintes também podem usar o PIX para pagar o Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf), documento usando por quem imposto a pagar.

Quem preferir utilizar o débito automático das cotas do IR, precisa enviar o IRPF até o dia 10 de abril. O vencimento da primeira cota será no dia 29 de abril.

Os contribuintes que entregarem a declaração fora do prazo determinado deverão pagar uma multa de 1% sobre imposto devido, com valor mínimo de R$ 165,74 e máximo de 20% do imposto devido.

Regularização de criptomoedas passa no Senado e vai à Câmara dos Deputados.

Sem supervisão ou fiscalização de órgãos do sistema financeiro, o mercado de criptomoedas no Brasil está na mira do Congresso. A CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado aprovou, em caráter terminativo, uma proposta que reconhece e regula o mercado no país. Caso não haja recurso para votação em plenário, o texto poderá seguir direto para a Câmara dos Deputados.

Reprodução

Texto é substitutivo apresentado pelo senador Irajá Abreu.

O texto é um substitutivo apresentado pelo senador Irajá Abreu (PSD-TO) a três propostas que tramitavam na Casa sobre o assunto. O senador tocantinense decidiu considerar prejudicados os PLs 4.207/2020 e 3.949/2019 - sugeridos pelos colegas Soraya Thronicke (PSL-MS) e Styvenson Valentim (Podemos-RN) - e acatar apenas o PL 3.825/2019, do senador Flávio Arns (Podemos-PR).

Segundo o senador Irajá, quase 3 milhões de pessoas estão registradas em corretoras de criptomoedas. O número se aproxima da quantidade de investidores na bolsa de valores. "As empresas negociadoras de criptoativos não estão sujeitas nem à regulamentação, nem ao controle do Banco Central ou da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), o que torna mais difícil ao poder público identificar movimentações suspeitas", ponderou o parlamentar.

De forma diferente do dinheiro comum, as criptomoedas são lançadas por agentes privados e negociadas exclusivamente na internet. As moedas digitais usam sistemas de criptografia para a realização de transações. Quem tem a moeda virtual só pode resgatá-la usando um código fornecido por quem vendeu.

Em 2018, foram negociados R$ 6,8 bilhões em moedas virtuais no Brasil, tendo sido criadas 23 novas corretoras, conhecidas como exchanges. Segundo o senador, em 2019, pelo menos 35 empresas já agiam livremente, sem a supervisão ou fiscalização dos órgãos do sistema financeiro.

Proposta

O substitutivo traz regras e diretrizes tanto para a prestação de serviços relacionados a ativos virtuais quanto para o funcionamento das corretoras. Para o senador Irajá o criptoativo não é um título mobiliário, por isso não fica submetido à fiscalização da CVM, que supervisiona o mercado de ações. A exceção é para o caso de oferta pública de criptoativos para captação de recursos no mercado financeiro.

O relator considera como prestadora de serviços de ativos virtuais a empresa que executa, em nome de terceiros, pelo menos um dos serviços:

- resgate de criptomoedas (troca por moeda soberana ex: real, dólar);
- troca entre uma ou mais criptomoedas; transferência de ativos virtuais;
- custódia ou administração desses ativos ou de instrumentos de controle de ativos virtuais;
- participação em serviços financeiros relacionados à oferta por um emissor ou à venda de ativos virtuais.

Disputa em torno do nome para vice na chapa de Bolsonaro coloca militares, evangélicos e Centrão em lados opostos.

Ao menos três grupos grupos do núcleo de apoio ao governo federal disputam quem emplacará o nome para vice na chapa de Jair Bolsonaro (PL) à reeleição para presidente da República: militares, evangélicos e parlamentares do chamado "Centrão" no Congresso Nacional.

A fim de evitar desgastes antecipados, o titular do Palácio do Planalto têm repetido que só definirá sua opção "aos 48 minutos do segundo tempo".

O fato é que essa tripla divisão, que expõe interesses conflitantes entre os segmentos mais próximos ao chefe do Executivo, ocorre desde o início do governo e ficou mais explícita no mês passado, quando a Câmara dos Deputados aprovou a legalização dos jogos-de-azar.

O presidente disse que vetará o projeto caso chegue à sua mesa para sanção, o que não impediu o Centrão, incluindo o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira, de trabalhar a favor da proposta. A bancada evangélica, por sua vez, firmou posição contra.

Na corrida para emplacar o vice, os militares tentam repetir a dobradinha de 2018, que alçou o general da reserva Hamilton Mourão ao posto, e agora defendem o nome do ministro da Defesa, Braga Netto, também general da reserva. São entusiastas dessa tese os titulares da Secretaria-Geral, Luiz Eduardo Ramos, e do Gabinete de Segurança Institucional, Augusto Heleno, ambos oriundos do Exército.

No Centrão, a preferência, liderada pelo presidente do PL (legenda à qual Bolsonaro se filiou após deixar o PSL), Valdemar Costa Neto, recai sobre a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Correndo por fora, o pastor Silas Malafaia, interlocutor assíduo de Bolsonaro, passou a defender, nas últimas semanas, o ministro do Turismo, Gilson Machado.

Mourão

A relação de Bolsonaro com o seu vice, general da reserva Hamilton Mourão, tem sido marcada por altos e baixos desde que o excapitão chegou ao Palácio do Planalto. A começar pela escolha de seu nome para compor a chapa que se sairia vitoriosa no pleito de 2018.

Na madrugada de 5 de agosto daquele ano, datalimite para o registro das chapas à Presidência, Mourão foi escolhido para a dobradinha. O acordo de última hora teria sido motivado por um dossiê contra outros interessados, conforme revelado depois da eleição por aliados do próprio Bolsonaro.

Isso também deu origem a uma parceria com militares da reserva e que desde o início seria marcada pela inconstância. O Planalto tenta evitar a repetição desse cenário, ainda que a escolha do substituto de Mourão, descartado para o posto, já provoque um jogo interno de pressões.

Sem vaga na campanha para a reeleição, Mourão definiu como plano concorrer ao Senado pelo Rio Grande do Sul. Para isso, deixou o nanico PRTB e se filiou ao Republicanos. A nova sigla de Mourão, por sinal, também tem um histórico de entreveros com Bolsonaro, e atualmente ameaça um desembarque da campanha do presidente.

Os atritos entre Mourão e o entorno de Bolsonaro

Marcelo Camargo/Ag. Brasil

Presidente diz que definição só sairá "aos 48 minutos do segundo tempo".

começaram logo após a facada contra o então presidenciável, em Juiz de Fora (MG), em setembro de 2018. Passados quatro dias depois do episódio, Mourão pediu para "acabar com a vitimização", referindo-se à exposição de imagens de Bolsonaro na cama do hospital, e avaliou que aquela situação já tinha dado "o que tinha que dar".

Ele também declarou que a campanha avaliava a possibilidade de ele participar de debates no lugar de Bolsonaro. Meses depois, já durante o governo, o vereador Carlos Bolsonaro (filho do presidente) relembrou as falas de Mourão e criticou o vice nas redes.

Na campanha, Mourão foi repreendido pelo próprio Bolsonaro ao referir-se ao 13º salário como "jabuticaba brasileira" e "uma mochila nas costas de todo empresário", sugerindo ser contrário também ao abono de férias. À época, o então presidenciável disse que a crítica de Mourão era "uma ofensa a quem trabalha".

Durante o primeiro ano de governo, Mourão voltaria a ser alvo de críticas de Carlos e da militância bolsonarista devido à sua postura, que aparentava buscar contrapontos ao presidente. Um dos episódios que incomodou o vereador carioca, por exemplo, foi a defesa de Mourão de que a população da Venezuela estivesse desarmada para evitar uma guerra civil no país. Bolsonaro, por sua vez, argumentou diversas vezes favor do armamento da população no Brasil, citando a Venezuela como exemplo negativo.

A relação entre presidente e vice também teve momentos de calmaria. Mourão afirmou seguidas vezes que tinha "fidelidade", e Bolsonaro sugeriu, em dezembro, que poderia escolher "até o próprio Mourão" como vice de novo. Na última semana, porém, o presidente voltou a expor o desgaste do relacionamento ao desautorizar o vice publicamente, desta vez após Mourão dizer que o governo não concorda com a invasão da Ucrânia pela Rússia.

Uma ala do PSD do ex-ministro Gilberto Kassab quer que o partido desista de lançar candidato próprio à Presidência da República.

Uma ala do PSD do ex-ministro Gilberto Kassab quer que o partido desista de lançar candidato próprio à Presidência. Com a indefinição da legenda até agora, parlamentares passaram a dizer que nem o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (MG), nem o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, hoje filiado ao PSDB, têm chance de vencer.

Pacheco disse a aliados que anunciará a decisão de não entrar na campanha presidencial no início de março. Leite, por sua vez, tem dado sinais contraditórios sobre o convite para ser candidato pelo PSD. Embora tenha indicado a empresários que pode deixar o PSDB para apresentar um "projeto alternativo", há dúvidas sobre sua viabilidade eleitoral.

Kassab diz que o partido terá candidato próprio ao Palácio do Planalto. Admitiu, no entanto, que se esse nome não conseguir quebrar a polarização entre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o presidente Jair Bolsonaro (PL), a tendência será de apoio ao petista, no segundo turno.

A defesa da candidatura própria, até agora, funcionou como forma de unir o partido, hoje dividido. Mas, apesar de pesquisas em poder do Palácio do Planalto indicarem que Leite tem potencial de crescimento para aglutinar parte da terceira via, deputados do PSD não têm essa avaliação.

Na prática, o partido de Kassab exibe hoje diferentes palanques regionais. Tem uma bancada mais alinhada ao governo na Câmara e mais crítica a Bolsonaro no Senado, apesar de ainda dividida. Nas eleições de outubro, alguns políticos do PSD vão apoiar Lula, como o senador Otto Alencar, pré-candidato ao governo da Bahia. Outros estão com Bolsonaro, como o governador do Paraná, Ratinho Júnior.

Filiações

O PSD comemorou a filiação do secretário de Apoio à Gestão Administrativa e Política do Rio Grande do Sul, Agostinho Meirelles, braço direito de Leite. Outros nomes ligados ao governador também preparam a filiação ao partido de Kassab.

Ex-petista, o prefeito de Canoas, Jairo Jorge (PSD), disse ter conversado com Leite nesta semana. Afirmou que ele está em "fase de reflexão". As prévias do PSDB escolheram o governador de São Paulo, João Doria, como candidato do partido à Presidência. O grupo do gaúcho avalia, no entanto, que Doria deveria abrir mão da candidatura, por causa de seu baixo desempenho nas pesquisas.

Reprodução

Pacheco e Leite: presidente do Senado e governador gaúcho são citados como alternativas para o PSD.

Foi diante desse impasse no PSDB e da falta de apetite político demonstrada por Pacheco que Kassab convidou Leite para mudar de partido e ser candidato à sucessão de Bolsonaro. "Agora o cavalo está encilhado para ele. Não sei no futuro", comentou o prefeito de Canoas, que é presidente municipal do PSD e articula a filiação de mais aliados de Leite.

Na outra ponta, apoiadores de Pacheco observam que ele deve se dedicar à campanha para a reeleição ao Senado, em 2023. Até lá, tentará aprovar propostas de impacto, como a reforma tributária. "Precisamos romper com o paradigma de que, em ano eleitoral, há um engessamento do Legislativo", afirmou Pacheco. Padrinho do senador, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), disse que pautará a reforma para votação no colegiado em 16 de março. "Sou cabo eleitoral do Pacheco para qualquer coisa que ele quiser". As informações são do jornal O Estado de S. Paulo.

Saída de ministros deve provocar maior esvaziamento do governo em 25 anos. Previsão é de que 10 deixem seus cargos para concorrer nas eleições.

A saída de ministros do governo de Jair Bolsonaro (PL) para disputar as eleições de outubro marcará o maior esvaziamento da Esplanada com a desincompatibilização dos cargos nesse mesmo período, proporcionalmente, em quase 25 anos. Se confirmada a troca em dez ministérios no próximo dia 31, como se prevê, quase metade das 23 pastas passará por reestruturação. As substituições vão ocorrer no momento em que o presidente precisa reverter índices econômicos desfavoráveis para reforçar a campanha pelo segundo mandato.

Os ministérios que vão perder titulares por motivos eleitorais controlam, juntos, um orçamento de R$ 20 bilhões, somente para investimentos. Bolsonaro aposta na eleição de um time de ministros para ter mais aliados nos governos estaduais e no Congresso, principalmente no Senado, onde o Palácio do Planalto enfrenta dificuldades na articulação política.

Na lista dos futuros candidatos estão Tarcísio de Freitas (Infraestrutura), que vai disputar o governo de São Paulo; Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), postulante ao Senado pelo Rio Grande do Norte; e Flávia Arruda (Secretaria de Governo), que também concorrerá a uma cadeira no Senado, mas pelo Distrito Federal.

As dez substituições previstas e admitidas por Bolsonaro são superiores às realizadas desde 1998, nos respectivos anos de eleições gerais, pelos então presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB), Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Dilma Rousseff (PT) (mais informações nesta página). O ex-presidente Michel Temer (MDB) trocou 12 ministros às vésperas do prazo legal, em abril de 2018. Temer, no entanto, tinha mais integrantes em seu primeiro escalão (29) e, por isso, as baixas representaram 41% da equipe. No caso de Bolsonaro, as saídas dos ministros para a campanha atingirão 43% das pastas. Os índices de substituições em governos anteriores, nesse período, variaram entre 22% e 30%.

A troca de ministros, no fim deste primeiro trimestre, dá aos nomeados nove meses de gestão de orçamentos bilionários. É por isso que há no Centrão uma disputa de bastidores pelos cargos. O exemplo mais emblemático está no PL, partido ao qual se filiou Bolsonaro. Controlado pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto, o PL quer voltar a ter influência sobre o Ministério da Infraestrutura. A pasta é hoje chefiada por Tarcísio, que deixará o cargo para concorrer ao Palácio dos Bandeirantes.

Queda de braço

Tarcísio espera ter como sucessor seu secretário executivo, Marcelo Sampaio, genro do ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Luiz Eduardo Ramos. Existe, porém, uma queda de braço pela vaga. A cúpula do PL, que em governos passados sempre controlou a área de transportes, prevê crescimento substancial da bancada na Câmara até o fim deste mês, quando termina o prazo para que deputados mudem de partido sem perder o mandato. Com essa credencial, espera ampliar sua participação no governo. Além disso, o próprio Tarcísio – hoje sem partido – está prestes a se filiar ao PL.

A ministra Flávia Arruda é do PL, mas também vai deixar o cargo para disputar o Senado. Quer emplacar na cadeira o secretário executivo, Carlos Henrique Sobral, mas enfrenta resistências de outros partidos do Centrão.

Ao responder ontem sobre como ficará o novo Ministério, Bolsonaro disse que tudo está "pré-acertado". Na semana passada, ele chegou a calcular que seriam 11 substituições, mas, depois disso, o ministro das Comunicações, Fábio Faria, anunciou que ficaria na equipe.

Alan Santos/PR

Tarcísio de Freitas é a principal aposta de Jair Bolsonaro nas eleições nos estados.

"O da Infraestrutura já está decidido quem vai ser o substituto", afirmou o presidente à Rádio Jovem Pan, ignorando a disputa no Centrão. "Da Secretaria de Governo está bastante encaminhado. Aceito sugestões do respectivo ministro (sic), mas não quer dizer que vá aceitar o nome indicado."

Vice-presidente do PL, o deputado Capitão Augusto (SP) avaliou como "difícil" que parlamentares sejam chamados para a equipe porque os que poderiam ser ministros também terão compromissos eleitorais nos Estados. "O orçamento estará comprometido. Quem entrar só vai executar o que os ministros deixaram. E outra: os melhores nomes também vão ser candidatos", disse ele.

Mudanças servem para reacomodar aliados

Trocas ministeriais costumam servir para que presidentes reacomodem aliados na equipe, na tentativa de obter apoio político. Além de dispensar 27% do primeiro escalão para as campanhas nos Estados, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) criou uma nova pasta, a da Reforma Institucional, em 1998, no último ano de seu primeiro mandato. A sigla do novo ministério – Mirin – era motivo de chacota no Congresso por causa da finalidade pouco clara. Surgiu apenas para acolher o PFL. O então titular, Carlos Albuquerque, caiu por causa da reacomodação eleitoral.

Com o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), nove ministros pediram para se desincompatibilizar em 2006, no último ano do primeiro governo. O Ministério do petista tinha 30 integrantes. Uma das trocas ocorreu nos Transportes, quando o então titular, Alfredo Nascimento (PL), hoje aliado do presidente Jair Bolsonaro, saiu para concorrer ao Senado. Após garantir assento no Congresso, Nascimento voltou para a pasta. Em 2014, a então presidente Dilma Rousseff (PT) substituiu dez auxiliares por causa do calendário eleitoral. Mas seu governo tinha muito mais ministérios – o recorde de 39 pastas.

FHC foi o que menos fez trocas. Apenas sete ministros deixaram os cargos em virtude da movimentação eleitoral, em 1998. Em 2002, foram seis ministros-candidatos. No período, o governo tucano não teve mais do que 27 pastas.

Entra em vigor a nova carteira de identidade, que utiliza como referência apenas o número do CPF.

MJ/Divulgação

Secretarias estaduais de Segurança Pública têm um ano para se adequarem ao novo sistema.

Assinado pelo presidente Jair Bolsonaro no dia 23 de fevereiro, o decreto que impõe um novo modelo brasileiro de carteira de identidade entrou em vigor nesta terça-feira (1º). A principal característica é o uso de apenas um número pelo cidadão: o do CPF (Cadastro da Pessoa Física), aspecto que deve simplificar o sistema e coibir fraudes.

A nova modalidade permitirá a validação eletrônica da autenticidade por meio do QR Code e terá a facilidade de apresentação digital. Constarão no documento os números do CPF e do RG, que serão únicos, bem como Estado,órgão emissor, nome do cidadão e dos pais, sexo, nacionalidade, local e data de nascimento.

Também terá o número de matrícula de nascimento com dados do cartório de registro civil e, se for o caso, do registro de casamento, além da já tradicional foto 3×4 e impressão digital. Também poderão ser incluídas informações como grupo sanguíneo, dados de saúde e sobre eventual condição da pessoa como doadora de órgãos.

Como providenciar

A emissão do novo RG será gratuita e continuará sendo feita pelas secretarias estaduais de segurança pública, que têm até 6 de março de 2023 para se adequar à mudança.

As pastas, ao receberem o pedido do cidadão, vão validar a identificação pela plataforma do Governo Federal, o gov.br. No momento em que receberem o documento em papel ou policarbonato (plástico), as pessoas poderão acessá-lo também pelo mesmo aplicativo.

Pela norma estabelecida pelo governo federal, o RG atual continuará valendo por até dez anos para população com idade igual ou inferior a 60 anos. Para quem é idoso (60 anos ou mais), o documento ainda será aceito “por prazo indeterminado”.

A ideia do governo federal é de que a mudança vai “simplificar a vida do cidadão”, além de “coibir fraudes”: como o documento permite checagem da autenticidade por QR Code, acaba sendo mais seguro.

O governo federal informou que o novo RG não substitui nenhum tipo de documento que está em vigor, apenas a própria identidade atual. A Carteira Nacional de Habilitação (CNH), por exemplo, ainda será necessária, já que tem uma finalidade diferente.

Outros detalhes

Pelo sistema vigente até 28 de fevereiro, as pessoas retiram a carteira de identidade em uma unidade da federação com um número, porém, em caso de perda e solicitação em outro estado, por exemplo, a numeração vem diferente. Na prática, era possível ter 27 números de RG no Brasil.

A medida prevê, ainda, que a nova carteira de identidade poderá ser considerada um documento de viagem, já que vai entrar no padrão internacional. O documento terá código MRZ (Machine Readable Zone), o mesmo que consta nos passaportes, e poderá ser lido por equipamentos.

No entanto, governo federal informou que o RG poderá ser considerado apenas em viagens internacionais a países do Mercosul e que a mudança é apenas no sentido de facilitar a verificação da validade do documento. Portanto, o passaporte ainda se faz necessário.

Possibilidade de legalização dos jogos-de-azar no Brasil anima o setor de corridas de cavalos.

Nas últimas décadas, a liberação dos jogos-deazar no Brasil tem sido reivindicada por diversos segmentos. A lista inclui os jockey clubes do País, que reclamam da concorrência imposta por outras modalidade de jogos (os sites internacionais de apostas em futebol, por exemplo) às corridas de cavalo, gerando desigualdade de condições.

E assim como as loterias exploradas pela Caixa Econômica Federal, o turfe é um das poucas atividades do gênero permitidas no Brasil. Com uma diferença: não se enquadra na categoria "jogos-de-azar", visto que o apostador não depende somente da sorte mas também da habilidade do cavalo e do cavaleiro para ganhar um prêmio pelo prognóstico. Já em uma Mega-Sena, por exemplo, o resultado é totalmente aleatório.

O fato é que os jokey clubes estão animados com a possibilidade de sinal-verde a outros tipos de jogos-de-azar no País, como cassinos, bingos e o jogo-do-bicho, modalidade que, mesmo proibida, já está entranhada na cultura da maioria das cidades brasileiras.

A votação do projeto de lei que prevê a liberação dos jogos-de-azar (oficialmente proibidos desde 1946 no País) foi apertada na Câmara dos Deputados. Para entrar em vigor, a proposta precisa ser chancelada pelo Senado e sancionada pelo presidente da República – há quem diga que Jair Bolsonaro vetará.

A maior parte das sociedades de turfe no país vive deficitária e os jockeys clubs atravessam período de decadência. A aprovação da lei permitiria aos clubes combinarem o espaço das corridas com outros tipos de apostas, como bingos eletrônicos, loterias e as chamadas corridas instantâneas (instant racing), nas quais o jogador aposta em corridas gravadas, selecionadas aleatoriamente pelo computador.

A ampliação das modalidades de apostas é uma antiga reivindicação dos jockeys que reclamam que o turfe sofre a concorrência de outros tipos de jogos, como os sites internacionais de futebol. O deputado Jerônimo Goergen (PP-RS) é um dos que advoga pela ampliação das apostas no País.

"Todos os anos milhares de brasileiros viajam para destinos onde o jogo é legalizado", argumentou em declaração à revista "Veja", acrescentando que: "Nosso vizinho Uruguai, por exemplo, permite as apostas em belíssimos cassinos. Estamos exportando turismo há décadas. Chegou a hora de encarar esse debate com maturidade e responsabilidade".

Situação internacional

Dos 193 integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU), 37 proíbem atividades como jogos-deazar e loterias, o que representa uma proporção geral de 19,1%. A estatística é do Instituto Jogo Legal, entidade que produz pesquisas com o objetivo de embasar a regulamentação de modalidades como cassinos e similares no Brasil, onde são proibidas desde 1946.

Com exceção das loterias oficiais (exploradas pela Caixa Econômica Federal, como é o caso da Mega-Sena, Quina e outras) e alguns casos isolados, o Brasil não possui legislação específica que permita apostas em dinheiro.

O projeto aprovado pela maioria dos deputados federais prevê a criação de uma agência reguladora, vinculada ao Ministério da Economia. A agência seria responsável por regulamentar práticas para prevenir lavagem de dinheiro e de suspeita de financiamento do terrorismo.

Jockey Club do Alegrete/Divulgação

Jockey clubes têm reivindicado liberação de apostas.

Grande parte dos países que proíbe os cassinos é de maioria islâmica, como Indonésia e Arábia Saudita, onde o impedimento tem motivações religiosas. O Brasil faz parte das exceções, junto a nações como Cuba e Islândia, e mesmo assim nem todas as nações islâmicas proíbem jogos – é o caso de Egito e Turquia.

Ainda de acordo com o estudo, dos 34 países que formam a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, o chamado "Clube dos Ricos" do qual o Brasil pleiteia fazer parte), apenas a Islândia não permite jogos em seu território. Já no grupo do G20 apenas três países não permitem: Brasil, Arábia Saudita e Indonésia.

"Em âmbito internacional, muitos consideram o Brasil uma espécie de 'gigante adormecido' há anos no que se refere aos jogos", explica um especialista. "Todo mundo espera por uma legislação moderna para um setor que já existe em atividades como apostas esportivas digitais, controladas por empresas estrangeiras e que não geram impostos ao País, justamente pela falta de regulamentação."

"Países como Espanha e Itália também têm mercados regulados e muito maduros", compara outro conhecedor do assunto. "Porém, lá tem grandes restrições sobre a publicidade dessas atividades. Por coincidência são dois grandes países católicos, como o Brasil, onde evangélicos e católicos são responsáveis pelas pressões mais fortes contra a liberação."

Segundo a World Lottery Association, entidade que reúne representações de 150 países onde os jogos são autorizados, no ano de 2018 essa indústria movimentou US$ 500 bilhões. Desse montante, 36% circulou na América do Norte, 30% na Europa, 22% Ásia e Oriente Médio, 5% na América Latina e Caribe, 5% na Oceania e 1% na África.

Companhia aérea Azul demite dois funcionários presos por tráfico de drogas em aeroporto.

A companhia aérea Azul demitiu dois funcionários que foram presos por envolvimento em esquema de tráfico de drogas no Aeroporto Internacional de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Em nota oficial, a empresa informou o fato e se colocou a disposição das autoridades para a investigação do caso, que deve ser conduzida pela Polícia Federal (PF).

O esquema foi descoberto por operação comandada pelo Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope) no sábado (26), com ajuda de cães farejadores da Polícia Militar. Estima-se que ao menos 500 toneladas de drogas possam ter sido transportadas em aeronaves da companhia em apenas um mês.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a direção da companhia aérea informou, ainda, que os envolvidos eram colaboradores de um representante do setor de cargas da Azul. Confira, a seguir, a íntegra do comunicado:

Divulgação

Dupla teria movimentado meia tonelada de entorpecente em um mês.

"A Azul informa que os dois funcionários envolvidos na ocorrência no terminal de cargas do aeroporto de Campo Grande eram colaboradores de um representante da unidade de cargas da Azul. Ambos foram detidos e já não fazem mais parte do quadro de funcionários da empresa. Ressaltamos estar à disposição das autoridades para quaisquer esclarecimentos".

Os investigados

A dupla presa e demitida é formada por Diego Cordeiro de Lima, 29 anos, e João Vitor Mendonça de Freitas, de 25. Em depoimento à polícia, eles alegaram que há pelo menos um mês vinham despachando encomendas que acreditavam ser apenas eletrônicos de origem ilícita.

"Isso incluía umas caixas sem abrir, duas vezes por semana", disse um dos interrogados. A situação de ambos está complicada com a Justiça: durante a operação, um dos cães farejadores apontou a localização de uma caixa com 63 quilos de substância análoga à maconha.

A equipe policial localizou um dos suspeitos em casa. Ao ser questionado sobre a encomenda, Lima disse que sabia ser material ilícito mas que o lote era de produtos eletrônicos. O rapaz acabou delatando a participação de Freitas, encontrado logo em seguida e que apresentou a mesma versão do comparsa.

Ambos garantiram jamais terem aberto as caixas para ver o que tinha dentro. Já no que se refere ao suposto dono do material, informaram apenas se tratar de um homem chamado "Thiago". Após a oitiva, os dois funcionários da Azul foram presos em flagrante por tráfico de drogas e encaminhados à Justiça. O caso segue sob investigação.

Homem é morto por seguranças ao invadir prédio da Receita Federal na fronteira com o Paraguai.

Um homem de 53 anos morreu baleado em tiroteio com seguranças da Inspetoria da Receita Federal em Ponta Porã (MS), fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. Atingido quatro vezes, ele ele havia sido flagrado junto com um comparsa dentro do local, em uma provável tentativa de furto ou roubo à unidade, localizada no Centro do município.

Em depoimento, os guardas relataram ter disparado em legítima defesa, depois que que a dupla flagrada nas dependências do prédio atirou primeiro, utilizando para isso ao menos duas pistolas. O caso foi registrado por volta das 20h de segunda-feira e divulgado nesta terça (1º).

"Realizávamos rondas perto do portão de entrada da Receita Federal, quando percebemos a presença dos elementos estranhos", relatou um dos vigilantes. "Demos ordem de parada e acabamos surpreendidos por disparos de fogo em nossa direção, fazendo com que reagíssemos."

Divulgação

Incidente foi registrado na cidade de Ponta Porã, Mato Grosso do Sul.

As balas atingiram o suspeito na cabeça, tórax e uma das pernas. Ele chegou a ser socorrido com vida pelo Corpo de Bombeiros e encaminhado ao Hospital Regional, mas acabou morrendo na manhã desta quarta-feira (1º). Já o segundo envolvido conseguiu escapar e continua foragido – não se sabe se ficou ferido.

O caso foi registrado na Polícia Civil de Ponta Porã como tentativa de roubo e de homicídio. As investigações prosseguem.

Mato Grosso

Já no Estado vizinho de Mato Grosso, uma operação da Polícia Federal (PF) prendeu uma quadrilha que mantinha laboratório do narcotráfico em região de fronteira com a Bolívia, a poucos quilômetros da cidade brasileira de Comodoro. As instalações foram destruídas pelas forças de segurança.

Além da PF de Mato Grosso, participaram da ofensiva o Grupo Especial de Fronteira (Gefron) e a Coordenadoria Integrada de Operações Aéreas (Ciopaer), em conjunto com agentes da Polícia da Bolívia.

O laboratório destinado ao refino de cocaína, segundo a polícia, foi montado dentro do Parque Noel Kempff, em área localizada a cerca de 2 quilômetros da fronteira do Brasil. "Trata-se de uma das maiores estruturas empregadas para o refino da droga já desarticuladas na região", ressalta a PF.

No local, os policiais encontraram um colombiano, dois bolivianos e um brasileiro, que foram presos em flagrante. Todos foram encaminhados para Santa Cruz de La Sierra.

A polícia também apreendeu grande quantidade de material usado para o refino, equipamentos como destilador e um potente gerador, enterrado no subsolo do local, além de uma grande quantidade de cocaína. Estima-se que o laboratório teria capacidade de refinar aproximadamente 2 toneladas de drogas por semana.

Resolução de crimes: volume de perícias laboratoriais cresce 30% em 2021 no Estado.

O Departamento de Perícias Laboratoriais (DPL) do IGP (Instituto-Geral de Perícias) tem enfrentado um aumento por demandas em perícias nas áreas da química e genética forense nos últimos anos. Em 2021, foram realizadas 74.497 requisições de exames no Rio Grande do Sul, número 30% maior do que em 2020, quando 58.224 laudos foram liberados pelo DPL.

No total, 55.444 laudos de química forense foram emitidos pelo IGP em 2021, mesmo em meio à pandemia – crescimento de 42 % em relação à 2020, quando foram analisadas 38.439 amostras, e 38% em relação a 2019. As análises de drogas são solicitadas pelas autoridades policiais e são essenciais para subsidiar o inquérito policial com a prova material. Por meio delas, é possível identificar os tipos de drogas que estão entrando no Estado do Rio Grande do Sul.

"Esse aumento das apreensões está diretamente relacionado à atuação do governo em programas como o RS Seguro, que qualificou o combate ao crime através de medidas de integração de diversas áreas do Governo do Estado", afirma o diretor do Departamento, Daniel Scolmeister. "Os dados coletados são fundamentais para identificar o perfil de consumo dos usuários, informando para a sociedade o potencial lesivo das drogas comercializadas e até mesmo quais as novas substâncias estão ingressando no Estado. Com isso, esses dados podem nortear os órgãos de Segurança Pública no que tange à repressão ao tráfico no RS", complementa o diretor.

O aumento também foi registrado na Divisão de Genética Forense, responsável pela análise de DNA em vestígios de crimes, identificação de indivíduos e coleta em apenados do sistema prisional. Em 2021, esta Divisão registrou um aumento de 71% de solicitações de exame de DNA na comparação com 2020. Foram 8.093 solicitações, frente a 4.738 registradas em 2020.

Esse número está ligado ao aumento do número de coletas em apenados do sistema prisional e à realização do mutirão de coleta de familiares de desaparecidos no Estado, em junho, (que resultou em um aumento de 69% no número total de ranks - matches de identificação humana). A identificação se dá por meio do processamento das amostras de DNA não identificadas no Banco de Perfis Genéticos do IGP e da comparação com o material biológico de familiares que buscam seus desaparecidos. Esses números possibilitaram a liderança do IGP no ranking de identificação de indivíduos por DNA no país pela 6ª vez consecutiva.

IGP/Divulgação

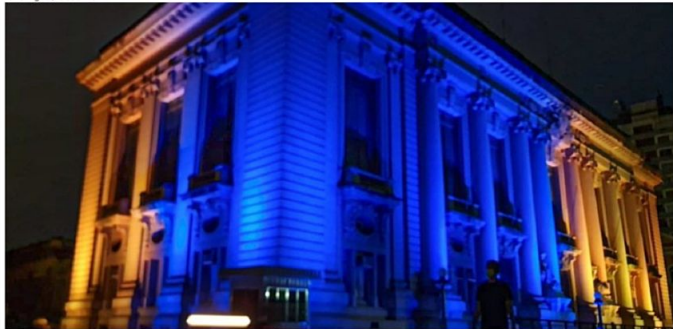
Departamento realizou mais de 70 mil perícias em drogas, material biológico e análises de DNA.

Já a Divisão de Toxicologia Forense, que realiza análises no sangue e urina para pesquisa de uso de álcool, drogas e medicamentos, chegou ao fim do ano sem acúmulo de perícias "Foram emitidos mais laudos toxicológicos do que solicitados, zerando casos com pendência em 2021", afirma Daniel. A Divisão realiza exames para auxiliar na identificação da causa mortis, na determinação do consumo de substâncias psicotrópicas, overdoses e exposição a venenos orgânicos e inorgânicos em casos forenses.

O Departamento de Perícias Laboratoriais é responsável por boa parte das perícias laboratoriais do Estado, e possui três Divisões: Divisão de Genética Forense, Divisão de Química Forense Divisão de Toxicologia Forense. As perícias realizadas pelo DPL são solicitadas, basicamente, por outros Departamentos do IGP, autoridades policiais e judiciárias.

Fachada do Palácio Piratini é iluminada com as cores da bandeira da Ucrânia.

Em homenagem ao drama enfrentado pelo povo da Ucrânia desde o início da invasão e ataques pelo Exército russo, a fachada do Palácio Piratini está iluminada pelas cores azul e amarela, que estampam a bandeira do país europeu. A instalação noturna pode ser conferida no prédio centenário do Centro Histórico de Porto Alegre.

Itamar Aguiar/Palácio Piratini

Projeção especial na sede do governo gaúcho começou na noite desta terça-feira.

Conforme o governo do Rio Grande do Sul, trata-se de "uma singela homenagem à resistência do povo ucraniano, pois acima de tudo estão a paz e a defesa da vida, da autodeterminação dos povos, da democracia e da liberdade como princípios éticos e cuja violação deve ser sempre condenada de maneira intransigente".

Recentemente, a sede do Executivo estadual há havia recebido esse mesmo tipo de projeção, mas com outras cores e sob outra motivação: o Dia Mundial das Doenças Raras, celebrado em 28 de fevereiro (segunda-feira passada).

A decoração incluiu outros prédios públicos, como a vizinha Assembleia Legislativa e o Centro Administrativo Fernando Ferrari, no bairro Praia de Belas. Também entraram no roteiro os estádios de Inter (bairro Cristal) e Grêmio (Humaitá).

O objetivo é chamar a atenção para a importância da conscientização sobre o assunto, já que em todo o planeta 300 milhões de pessoas sofrem com esse tipo de problema de saúde – cerca de 650 mil delas só no Rio Grande do Sul. A mobilização foi capitaneada pela Rede de Apoio aos Raros, grupo multidisciplinar que integra os setores público e privado em torno de objetivos relacionados ao assunto.

Dentre os parceiros estão instituições como e prefeitura de Porto Alegre, Santa Casa de Misericórdia, Hospital Moinhos de Vento e Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Além destes, outros importantes aliados devem ser anunciados em breve.

As luzes projetadas sobre as sedes de órgãos públicos e estádios de futebol também têm por finalidade divulgar a Casa dos Raros, centro inédito na América Latina e que deve ser inaugurado ainda neste ano na capital gaúcha, cidade de destaque no setor da saúde.

Um prédio já está sendo construído no bairro Santa Cecília (Zona Leste) para abrigar a instituição e também foi "pintado" nesta semana com as três cores da campanha.

"O espaço foi idealizado para ampliar o acesso diagnósticos rápidos e precisos, além de proporcionar tratamento, estimular pesquisas e treinar profissionais na área de doenças raras", salientam os protagonistas da iniciativa. (Marcello Campos)

Continuam em Porto Alegre os preparativos para a implosão do prédio incendiado da Secretaria da Segurança Pública.

Começou nesta semana a instalação das telas reforçadas de proteção que serão utilizadas para envolver o que sobrou do antigo edifício-sede da Secretaria da Segurança Pública do Rio Grande do Sul (SSP-RS), em Porto Alegre. Atingido por incêndio na noite de 14 julho passado, o imóvel será implodido às 9h do próximo domingo (6).

A previsão é de que essa etapa seja concluída até a sexta-feira (4) pelos operários da empresa FBI Demolidora, contratada para detonar a estrutura e remover as 20 mil toneladas de escombros que resultarão no terreno.

De acordo com o governo do Estado, as telas cobrirão ao menos quatro dos dez andares, estendidas e fixadas sobre os quatro lados da estrutura, localizada na rua Voluntários da Pátria nº 1.358 (entre os bairros Centro Histórico e Floresta) e com fundos para a avenida Castelo Branco, nas imediações da Estação Rodoviária.

São quatro camadas do material a envolver a edificação, a fim de evitar que fragmentos sejam arremessados para fora da área de risco durante a implosão, o que ameaçaria a segurança das pessoas e propriedades no entorno.

O valor total (incluindo demolição e remoção dos escombros com transporte, mais o descarte apropriado) é de R$ 3,15 milhões. Trata-se da primeira implosão de um prédio em Porto Alegre desde o incêndio do edifício da Lojas Renner (esquina das ruas Otávio Rocha com Doutor Flores), em 1976.

Operação complexa

A previsão é de que o prédio vá abaixo em apenas sete segundos após o acionamento dos explosivos. Um tempo curto mas que exige a montagem de uma operação extremamente complexa, com impacto na mobilidade urbana, segurança e outros aspectos, envolvendo os mais diferentes especialistas, órgãos e empresas.

Para se ter uma ideia, todas as residências e estabelecimentos em um raio de 300 metros do edifício (que no passado abrigou a unidade gaúcha da Rede Ferroviária Federal S.A.) terão que ser evacuadas. Pessoas em situação de rua terão que deixar momentaneamente a área.

O trânsito de veículos na região será bloqueado desde sábado e a Estação Rodoviária fechada temporariamente, assim como a Estação do Trensurb.

Divulgação

Empresa demolidora instala camadas de tela na estrutura, que será demolida no domingo.

As estações São Pedro, Rodoviária e Mercado estarão fechadas já a partir das 23h20min de sábado e não estarão abertas no início da manhã seguinte. Os embarques e desembarques mais próximos do Centro ficarão restritos à estação Farrapos. Para atender aos cerca de 10 mil usuários que utilizam o metrô nas manhãs de domingo, a EPTC disponibilizará ônibus entre as estações Farrapos e Mercado.

Até as operações no espaço aéreo da capital gaúcha serão afetadas: das 6h de domingo até a liberação pelas autoridades, apenas as aeronaves (e drones) contratadas da SSP-RS e da empresa contratada poderão sobrevoar um perímetro de 2 quilômetros na horizontal e 300 metros na vertical, a partir do prédio a ser implodido.

Para garantir a cobertura jornalística do evento com segurança, os profissionais de imprensa terão um espaço reservado para acompanhar a demolição. O "camarote vip" será instalado em área especialmente destinada para tal finalidade no estacionamento dentro do Cais do Porto.

Na manhã de domingo, sirenes serão acionadas em alerta de segurança, para anunciar o fim do prazo de cada uma das etapas, conforme a seguinte sequência:

– 1º toque, às 8h: desocupação dos imóveis na área delimitada pelas autoridades. – 2º toque, às 8h30: bloqueio total das vias para circulação de trânsito e pessoas. – 3º toque, às 8h50min: inspeção final da área evacuada. – 4º toque, às 8h55min: toque de atenção. – 5º toque, às 8h59min: contagem regressiva para implosão. (Marcello Campos)

Isenção somente a partir de 65 anos entra em vigor no transporte coletivo de Porto Alegre.

A partir desta terça-feira (1º), conforme aprovação da Lei das Isenções Tarifárias (Lei nº 12.944/21) aprovada na Câmara Municipal, os usuários do transporte público com idade de 64 anos ou menos, que ainda usufruíam do benefício por idade, terão o direito à isenção suspenso até que completem 65 anos.

Cesar Lopes/PMPA

Ao completar 65 anos, usuários terão o Cartão TRI automaticamente validado para a isenção.

Os cartões TRI destes usuários serão automaticamente validados para o benefício de isenção quando chegarem à idade de acordo com o que prevê a legislação federal (§ 2º do art. 230 da Constituição Federal e do art. 39 da Lei Federal no 10.741, de 1º de outubro de 2003).

Com a redução nas isenções tarifárias, que passaram de 14 para sete, com objetivo reduzir os custos do transporte coletivo, permaneceram os benefícios para pessoas com deficiência ou vivendo com HIV ou aids e seu acompanhante; crianças e adolescentes assistidos (Fase e Fasc) e seu acompanhante; idosos com mais de 65 anos; soldados da Brigada Militar e bombeiros, assim como passagem escolar para estudantes. Os demais perfis de isenção previstos na Lei 12.944/21 terão sua regulamentação publicada em decreto nos próximos dias.

Em janeiro, por meio do decreto municipal 21.353, o público com idade de 64 anos ou menos e Pessoas com Deficiência - que não efetuaram a renovação nos anos de 2020 e 2021- tiveram os seus benefícios prorrogados até o dia 28 de fevereiro.

rede pampa de comunicação

Presidente: Alexandre Gadret

Vice-Presidente: Paulo Sérgio Pinto

Diretores: Rafael Gadret e Christina Gadret

Editores: Marcelo Warth Neto e Fernanda Mendes Baldini

Redação: Ana Carolina Rodrigues, Elaine Barcellos de Araújo, Fabricia Albuquerque, Laura Santos Rocha, Marcello Campos, Tatiana Bandeira, Tiago Seidl e Tiago Thomé de Oliveira.

Empresa Jornalistica Pampa Ltda.
Rua Orfanotrófio, 711
CEP: 90840-440 - Porto Alegre - RS

Redação:
Fone: (51) 3218.2529/3218.2531
E-mail: portal@osul.com.br

Departamento Comercial:
Fone: (51) 3218.2588

Cobertura Jornalística:

Parceiros:

Expodireto Cotrijal 2022: 32º Fórum Nacional da soja será on-line.

A Expodireto Cotrijal inova na sua 22ª edição levando toda a programação da feira - que em anos anteriores era somente física -, para o digital, inclusive um dos eventos mais concorridos: o Fórum Nacional da Soja.

Em sua 32ª edição, o fórum será transmitido pela Expodireto Digital, plataforma lançada neste ano e que reproduz em ambiente virtual o parque de exposições. Ingressos devem ser adquiridos através da plataforma Sympla, onde também consta a programação. Adquirindo o ingresso, ao valor de R$ 170,00, o participante pode assistir o evento ao vivo, de forma on-line, no dia 8 de março, ou também gravado, até o dia 7 de abril.

De forma presencial, no auditório central do parque onde acontece a Expodireto Cotrijal, a participação no Fórum Nacional da Soja será limitada a convidados, seguindo os protocolos obrigatórios e recomendados pela Secretaria Estadual de Saúde. "É um evento muito concorrido e o espaço do auditório já não comportava todos os interessados. Nesse novo formato, temos condições de atender todos os interessados", avalia a comissão organizadora do fórum.

Divulgação/ Cotrijal

Edição de 2020, com auditório central lotado.

O Fórum

O fórum proporcionou em sua trajetória debates sobre temas relevantes relacionados ao complexo produtivo da soja. Em 2022, a temática central será "Perspectivas da inserção do agronegócio no mercado, tendências de mercados de soja".

Um dos palestrantes é o professor sênior de agronegócio global do Insper e coordenador do centro Insper Agro Global, Marcos Sawaya Jank. Com vasto conhecimento em comércio exterior, ele vai avaliar 'A inserção global do agronegócio brasileiro em tempos turbulentos' (guerra Ucrânia x Rússia).

A programação terá também a participação do diretor do Instituto Ciência e Fé e pesquisador da Embrapa Territorial, Evaristo Eduardo de Miranda, abordando o tema "A sustentabilidade da agropecuária frente as incertezas climáticas".

Serviço:

32º Fórum Nacional da Soja Data: 8 de março de 2022 Horário: 8h45 às 11h45 Evento online através da plataforma Expodireto Digital Ingressos: R$ 170,00 (aquisição até 07/03 através do link Ingressos Fórum) Promoção: Cotrijal e FecoAgro/RS Patrocínio: CCGL

Programação oficial

Toda a programação de eventos que acontece de forma presencial nos auditórios central e da produção e também na Arena Agrodigital será transmitida via Expodireto Digital.

Exceto o Fórum Nacional da Soja, os demais eventos têm acesso gratuito no parque e também via plataforma digital. A participação presencial será viabilizada seguindo os protocolos obrigatórios e recomendados pela Secretaria Estadual de Saúde.

Acesse aqui a programação completa.

Concurso Fotográfico Baby Sul: Miguel Stein Georg é o grande vencedor do verão 2022.

O pequeno Miguel conquistou o troféu do mês de janeiro e do verão 2022, como o baby mais fotogênico desta temporada do Concurso Fotográfico Baby Sul. O menino de apenas 1 ano e 8 meses, é natural de São Pedro do Sul, na Região Central do estado. Além de ser uma simpatia, ele é uma fofura.

"Bastante orgulho, a gente já tinha ficado muito feliz por ele ter ganho o troféu da semana, depois tivemos a surpresa do mês, e agora, mais feliz ainda com a conquista da temporada do verão todo. A gente está muito feliz e muito orgulhoso", disse contente o pai do Miguel, César Georg.

Divulgação

Miguel Stein Georg é filho de Rochelle Stein Georg e César Georg.

O pai orgulhoso contou sobre a rotina do Miguel, em São Pedro do Sul. "Ele brinca bastante e adora ficar no pátio correndo. Ele é muito feliz, alegre e ativo. Além disso, gosta bastante de assistir desenho e adora vir para a praia", finalizou Georg.

O Concurso Fotográfico Baby Sul no Litoral Norte, chegou ao fim desta temporada. Mas em 2023, a equipe da Rede Pampa estará presente na praia procurando pelos bebês mais fotogênicos.

Tendências do verão: acessórios coloridos e em miçangas serão sucesso em 2022.

Os acessórios são peças capazes de transformar qualquer look e no verão de 2022, eles prometem ser os protagonistas das composições. As miçangas são a aposta do verão 2022. Elas deixam o visual mais colorido e divertido e surgem em colares, pulseiras e brincos.

"Elas estavam em evidencia no verão de 2021, fizeram bastante sucesso. Nesse ano, não poderia ser diferente. Elas estão completamente em alta neste verão 2022, só que em cores neon", afirmou a autônoma Rafaela Campestrini.

O verão de 2022 chegou mais colorido do que nunca. As cores vibrantes e o neon prometem trazer personalidade e alegria para as produções. "São as combinações com chocker em semi joia, mais miçanga colorida que estão saindo mais nos tons de rosa", contou Rafaela.

Divulgação/ Pixabay

As cores vibrantes e o neon prometem trazer personalidade e alegria para as produções.

As correntes seguem em alta e em diversos tamanhos, formatos e texturas. As peças tradicionais em prata e dourado sempre são uma ótima opção, principalmente, em composições com um mix de acessórios. Mas, independente da tendência, o importante é se sentir bem com que for usar.

IPTU PARCELADO COMEÇA A SER PAGO NA PRÓXIMA TERÇA.

Os contribuintes que neste ano optaram pelo pagamento parcelado do IPTU de Porto Alegre em até dez vezes começam a quitar o tributo na próxima terça-feira (8). A guia da primeira prestação tem sido enviada pelo correio nos últimos dias e também está disponível no site prefeitura. poa. br. Para os demais boletos recomenda-se o débito em conta.

CONTAS DE ÁGUA PODEM SER PAGAS EM LOTÉRICAS.

As agências lotéricas gaúchas voltaram a aceitar pagamentos de contas de água e esgoto da Corsan. Todos os demais canais para quitação de faturas permanecem disponíveis e podem ser encontrados em corsan. com. br. Por meio do site, aplicativo e totens de autoatendimento, os boletos permitem a utilização de cartões de crédito e de débito.

COMISSÃO DE VEREADORES DISCUTE EXPANSÃO DE CICLOVIAS.

Está em debate na Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação (Cuthab) da Câmara de Vereadores de Porto Alegre um plano para expansão das ciclovias na capital gaúcha. As tratativas contam com a participação da prefeitura, EPTC, especialistas e representantes de entidades ligadas aos ciclistas. Saiba mais em camarapoa. rs. gov. br.

CÂMARA DE VEREADORES: INSCRIÇÕES ATÉ QUINTA-FEIRA.

Continua aberto até esta quinta-feira (3) o edital de concurso público para cargos em níveis médio e superior na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, incluindo formação de cadastro-reserva. Inscrições devem ser feitas no site legalleconcursos. com. br. As provas serão realizadas no dia 10 de abril, com homologação dos resultados em 31 de maio e 13 de julho.

PROCON MUNICIPAL TAMBÉM ATENDE POR WHATSAPP.

O Procon de Porto Alegre passou a atender a população também por meio do número de WhatsApp (51) 3433-0156. A iniciativa tem por finalidade facilitar o acesso e minimizar problemas de comunicação em uma época ainda marcada por restrições no âmbito da pandemia de coronavírus. Mais informações no site proconpoa. rs. gov. br.

POSTOS DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE TÊM NÚMERO DE WHATSAPP.

Equipes dos postos de saúde de Porto Alegre disponibilizam um canal para contato com a população por meio do aplicativo WhatsApp. O atendimento é realizado de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, mas as mensagens podem ser enviadas a qualquer momento. Cada unidade tem um número, que pode ser consultado no site prefeitura. poa. br.

ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA: INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 21.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) prorrogou até 21 de março as inscrições para o curso de Especialização em Economia, Finanças e Mercados Financeiros. Voltada a profissionais graduados em economia, administração, contábeis, Direito e engenharias, a formação tem duração de um ano e meio. Detalhes em ufrgs. br.

PRÉDIO QUE SERÁ IMPLODIDO RECEBE TELAS DE PROTEÇÃO.

Começou nesta semana a instalação das telas reforçadas de proteção em torno do prédio que abrigava a sede da Secretaria da Segurança Púbica, em Porto Alegre. Localizado próximo à Estação Rodoviária, o edifício foi destruído em julho por um incêndio e será implodido na manhã do próximo domingo (6), deixando 20 mil toneladas de escombros.

BAR OCIDENTE APRESENTA TRIBUTO À MÚSICA POP ARGENTINA.

Um dos mais tradicionais bares de Porto Alegre, o Ocidente apresenta às 21h desta quinta-feira (3) nova edição do projeto "Ocidente Acústico". A atração é a banda Yustedes, em composições autorais e de artistas pop argentinos como Charly Garcia e Fito Páez. Endereço: rua João Telles com Osvaldo Aranha (Bom Fim). Na internet: barocidente. com. br.

CINE FAROL SANTANDER EXIBE CICLO DE FILMES FILOSÓFICOS.

Localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, o Cine Farol Santander exibe até o dia 30 de março o ciclo "Espiritualidade e Consciência", com oito longa-metragens que tratam de questões filosóficas, sob curadoria do diretor e produtor João Pedro Fleck. A lista inclui seis filmes inéditos no Brasil. Cronograma e outros Detalhes estão em farolsantander. com. br.

MOSTRA SOBRE VAN GOGH PROSSEGUE NO EMBARCADERO.

Prossegue até 26 de março na orla do Guaíba, em Porto Alegre, exposição sobre aspectos de vida e obra do pintor holandês Vincent Van Gogh (1853-1890). O local escolhido é o armazém A7 do Cais Embarcadero (avenida Mauá nº 1. 050, Centro Histórico), de terça-feira a domingo (10h-22h). Mais detalhes no site multiversoexperience. com. br.

CASTRAÇÃO DE ANIMAIS: PREFEITURA RECEBE SOLICITAÇÕES.

A partir da próxima sexta-feira (4), a prefeitura de Porto Alegre abre recebe novos pedidos para castração de cães e gatos. As solicitações devem ser feitas a partir das 8h, por meio do telefone 156. Serão realizados cerca de 2,5 mil procedimentos nas duas unidades veterinárias disponíveis – uma na Zona Sul e outra na Zona Norte.

MINISTRO ASSUME PRÉ-CANDIDATURA A DEPUTADO FEDERAL.

O ex-astronauta e atual titular do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) Marcos Pontes anunciou que pretende disputar vaga de deputado federal por São Paulo. Com isso, ele precisa deixar a pasta até o fim do mês. A candidatura será pelo Partido Liberal (PL), mesma sigla à qual se filiou recentemente o presidente Jair Bolsonaro.

DEPUTADA BOLSONARISTA É SUSPENSA NO YOUTUBE POR SETE DIAS.

A deputada federal bolsonarista Bia Kicis (PSL-DF) teve sua conta no site de vídeos Youtube. com suspensa por sete dias. Conhecida por postar notícias falsas nas redes sociais, durante uma transmissão ela divulgou mentiras sobre a vacinação infantil. Um mês atrás, a parlamentar já havia recebido punição semelhante após "live" no Instagram.

BANCO DO BRASIL ENVIA INFORME DO IR PELO WHATSAPP.

Pessoas físicas que são clientes do Banco do Brasil contam com mais um canal para receber o informe de rendimentos do Imposto de Renda: o aplicativo WhatsApp. Basta enviar ao número (61) 4004-0001 a mensagem "Quero meu informe de rendimentos". A instituição financeira é primeira do país a fornecer o documento por meio dessa ferramenta.

PLÁSTICO TOTALIZA 49% DOS ITENS ACHADOS NO LITORAL BRASILEIRO.

Estudo realizado pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe) mostra que os resíduos plásticos correspondem a quase 49% dos materiais encontrados no litoral do País – seja na água ou na areia. Em segundo lugar aparecem as bitucas de cigarro, seguido por isopor, roupas e apetrechos de pesca, dentre outros.

ECAD ESTIMA QUEDA DE 62% NA ARRECADAÇÃO NO CARNAVAL.

Relatório do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (Ecad) revela que a suspensão de eventos carnavalescos pela pandemia de coronavírus teve forte impacto na indústria da música. Só em arrecadação de direitos autorais, a arrecadação de direitos autorais durante a folia de 2022 deve chegar a R$ 6 milhões, 62% a menos que no ano passado.

"ME DÁ UM DINHEIRO AÍ" AINDA LIDERA ARRECADAÇÃO NA FOLIA.

A estatística do Ecad sobre as músicas mais tocadas no Brasil nos carnavais de 2016 a 2020 mostra que as tradicionais marchinhas mantém a sua força na folia: "Me Dá Um Dinheiro Aí" (Ivan Ferreira, Glauco e Homero Ferreira) ainda é a líder em arrecadação, seguida por "Cachaça" (Marinósio Filho, Heber Lobato, Lúcio de Castro e Mirabeau).

"QUANDO O CARNAVAL CHEGAR": TRILHA COMPLETA 50 ANOS.

A trilha sonora de Chico Buarque para o filme "Quando o Carnaval Chegar", de Cacá Diegues, está completando 50 anos. Lançado em LP pela gravadora Philips, o disco inclui sete composições até então inéditas, nas vozes do autor e de suas colegas Maria Bethânia e Nara Leão, sendo que os três também aparecem como atores no longametragem.

MANIFESTANTES SÃO DETIDOS DIANTE DO CONSULADO RUSSO.

Um bate-boca entre dois grupos em frente ao Consulado da Rússia no Rio de Janeiro resultou, nesta terça-feira (1), na condução dos envolvidos a uma Delegacia de Polícia no Leblon. O incidente ocorreu quando integrantes do Partido da Causa Operária e do Movimento Brasil Livre (MBL) quase se agrediram ao discutir sobre a invasão da Ucrânia.

MEGA-SENA OFERECE R$ 57 MILHÕES NESTA QUARTA-FEIRA.

O concurso 2. 459 da Mega-Sena oferece na noite desta quarta-feira (2) um prêmio principal acumulado em R$ 57 milhões há quase um mês. A aposta simples custa R$ 4,50. No sorteio de sábado passado, pela sétima vez seguida ninguém acertou todas as seis dezenas da modalidade. Os números contemplados foram 15, 40, 44, 45, 47 e 51.

PILOTO MORRE EM QUEDA DE AVIÃO NO INTERIOR PAULISTA.

A queda de um avião monomotor na zona rural de Registro (SP) matou, no início da manhã desta terça-feira, o piloto Nilton Cesar Silva Romero, 70 anos. Ele era o único ocupante da aeronave e sobrevoava uma propriedade da região para pulverizar bananais. Ainda não se sabe a causa do acidente, que será investigado.

DESCARGA ELÉTRICA MATA TURISTA MINEIRA NO INTERIOR DA BAHIA.

A turista mineira Camila Pinheiro da Costa, 27 anos, morreu logo após pisar em fio de alta tensão na calçada de uma avenida em Nova Viçosa (BA). No momento do acidente ela carregava no colo uma criança, que foi salva por moradores. A Companhia de Eletricidade do Estado e Polícia Civil investigam as causas do incidente.

CORPO É ENCONTRADO SENTADO EM CANTEIRO DE PRAÇA.

O corpo de um homem ainda não identificado foi encontrado na posição sentada em canteiro de árvore em uma praça de Santos (SP). Conforme testemunhas, a situação intrigou quem viu a cena, pois o sujeito parecia estar descansando. Em janeiro, um caso similar ocorreu na cidade, com um cadáver encostado de pé a um veículo.

ITÁLIA CHEGA A 155 MIL MORTOS POR COVID-19.

A Itália registrou mais 233 mortes por Covid-19 nesta terça-feira (1º), totalizando 155 mil vítimas da pandemia, informou o Ministério da Saúde. Foram ainda 46. 631 novos casos no mesmo período, elevando para 12. 829. 972 os contágios confirmados em toda a crise sanitária. Foram realizados 530. 858 testes para detectar a doença, sendo que a taxa de positividade caiu para 8,8%.

LÍDER SUPREMO DO IRÃ CRITICA EUA POR CRISE NA UCRÂNIA.

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, disse nesta terça-feira que a guerra na Ucrânia deveria parar e acusou o "regime similar à máfia" dos Estados Unidos de criar o conflito. A Rússia, cujas tropas invadiram a Ucrânia semana passada, é uma parceira estratégica do Irã, alvo de sanções do Ocidente há anos. "O regime dos EUA cria crises, vive de crises", disse Khamenei.

MÉXICO REJEITA IMPOR SANÇÕES CONTRA A RÚSSIA.

O México não aplicará sanções econômicas contra a Rússia pela invasão à Ucrânia, afirmou o presidente mexicano Andrés Manuel López Obrador, também criticando o que chamou de censura à mídia estatal russa pelas empresas de redes sociais. "Não vamos aplicar nenhum tipo de represália econômica porque queremos ter boas relações com todos os governos do mundo", disse.

ARGENTINA ENCAMINHARÁ ACORDO COM O FMI AO CONGRESSO ESTA SEMANA.

O governo argentino enviará esta semana o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para aprovação do Congresso, disse o presidente Alberto Fernández nesta terça-feira. O país chegou a um entendimento com o FMI no fim de janeiro em torno de um novo acordo para ajudar a reduzir os 40 bilhões de dólares que o país deve e não consegue pagar.

CRESCIMENTO INDUSTRIAL ACELERA NA CHINA.

A atividade industrial da China se expandiu um pouco em fevereiro, com uma melhora em novos pedidos. O Índice de Gerentes de Compras (PMI, na sigla em inglês), índice oficial de manufatura, ficou em 50,2 em fevereiro, acima da marca de 50 pontos que separa crescimento de contração, e um pouco maior que os 50,1 de janeiro, mostraram dados do Departamento Nacional de Estatísticas.

ATIVIDADE MANUFATUREIRA DOS EUA RECUPERA VELOCIDADE.

A atividade manufatureira dos EUA acelerou mais do que o esperado em fevereiro, à medida que as infecções por Covid-19 recuaram, embora as contratações nas fábricas tenham diminuído. O índice de atividade fabril nacional do Instituto de Gestão de Fornecimento aumentou para uma leitura de 58,6 no mês passado, ante 57,6 em janeiro, o menor desde novembro de 2020.

SET DE FILMAGENS DA SÉRIE "LUPIN" É ATACADO E ROUBADO NA FRANÇA.

Cerca de 20 pessoas mascaradas atacaram na sexta-feira (25), em Nanterre, perto de Paris, o set de filmagens da segunda temporada da série "Lupin" para roubar equipamentos. A equipe foi atacada durante as filmagens. Não houve feridos, mas os criminosos levaram materiais que valem no total, segundo estimativas, US$ 338 mil, o que equivale a cerca de R$ 1,8 milhão.

ARNOLD SCHWARZENEGGER ADOTA DIETA 80% VEGANA.

Arnold Schwarzenegger começa a ver os resultados de uma profunda mudança de rotina alimentar iniciada na velhice. O ator de 74 anos adotou uma dieta 80% vegana e pôde ver resultados surpreendentes em uma última bateria de exames. "Os números do meu colesterol ficaram tão baixos que o meu médico achou que eram os exames de outra pessoa", contou

BEATLEMANIA: FÃS CELEBRAM 79 ANOS DE GEORGE HARRISON.

Nas redes sociais, fãs ainda repercutem os 79 anos de nascimento do cantor, guitarrista, compositor e produtor inglês George Harrison, no dia 25 de fevereiro. Ele integrou os Beatles na década de 1960 e depois manteve produtiva carreira-solo que inclui o álbum tripo "All Things Must Pass". George faleceu de câncer em novembro de 2001.

MICK JAGGER PRODUZ DOCUMENTÁRIO SOBRE JAMES BROWN.

A vida e carreira do cantor e compositor norte-americano James Brown (1933-2006) serão tema de documentário produzido pelo britânico Mick Jagger, dos Rolling Stones. Com quatro episódios, o programa deve ser lançado no ano que vem, aproveitando as comemorações do 90º aniversário de nascimento do genial e polêmico artista.

BENEDICT CUMBERBATCH GANHA ESTRELA NA CALÇADA DA FAMA.

O ator britânico Benedict Cumberbatch ganhou uma estrela na Calçada da Fama de Hollywood na segunda-feira (28), semanas antes da cerimônia do Oscar, na qual ele saberá se irá receber sua primeira estatueta. "É uma honra extraordinária", disse Cumberbatch, 46, que estrela o próximo filme da Marvel, "Doutor Estranho no Multiverso da Loucura".

FESTIVAL DE CINEMA DE CANNES VAI BARRAR DELEGAÇÕES RUSSAS.

O Festival de Cannes, na França, planeja rejeitar delegações oficiais russas e também "não aceitará a presença de qualquer órgão relacionado ao governo russo", enquanto durar a invasão da Ucrânia por parte de Moscou – anunciaram seus organizadores, em um comunicado divulgado nesta terça-feira (1º).

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE MARÇO

Desembargador federal Rogério Favreto

André Luís Spies

Candida Schimitt

Flávio Luiz Lammel

Débora Lapa Gadret

Valmor Araújo Mello

Flávia Turik

Ana Cristina Rothfuchs

Horley Bispo dos Santos

Rossana Bartz Dias

Gelson Tarcísio Carbonera

Aisha Souza

Marcelo de Oliveira Ribas

Bruna Flores de Leão

Luís Fernando Schmidt

Milena Fischborn Costa

Pedro Fernandes

Odete de Jesus Prestes

Antenor Luis Dall Oglio

Sonia Ferraresi

Stefano Accorsi

Paulo Sérgio Viero Naud

Raquel Kothe

Luiz Alberto Pollom

Joanna Tristão

Moacir Canal

Clara de Oliveira Lapa

Gil Schreiner Russo

Jay Osmond

Ana Maria Bica de Souza

Reggie Bush

Vera Denise Borges de Castro

Tiago Bandeira

Fábio Izaguirre Azeredo

James Arthur

ANIVERSARIANTES DO DIA 02 DE MARÇO

Edgar Marques Martinez

Jessica Santos da Silveira

Marcius Dal Bo

Luciane Franciscone

José Simões de Paiva Netto

Ana Elisa Ferreira de Souza

Luiz Dahlem

Lisa Lackey

Daniel Craig

Amber Smith

Amaral Vieira

Greice Soares

Marta Braga Ryff Moreira

Fernando Alano

Daniela Schenato

Paulo Nagamura

Natália Batista Oliveira

Luís Afonso Rech

Sinatra Melo Nazer

Paulo Tusi Mann

Gabriel Rimoli

Marcelo dos Santos Marinho

Jusmari Terezinha de Souza

Elmiro Oliveira Pereira

Paula Belo

Garcia Júnior

Illma Gore

Jon Bon Jovi

Alessandro Nunes Nascimento

Maria Inês Vitolla

Maurício Menezes

Toni Platão

João Altair Mota Rodrigues

Rodrigo Paulista

Bruno Pereirinha

CADERNO COLUNISTAS

CLÁUDIO HUMBERTO

PANDEMIA PERDE FORÇA NO BRASIL E NO MUNDO

A população brasileira vai perceber os efeitos práticos da queda acentuada, em fevereiro, de casos e mortes relacionados à covid. No Brasil, despencou de 189,5 mil para 77,4 mil casos e de 951 para 678 óbitos, em média. Como em várias localidades mundo afora, logo o Brasil adotará medidas de relaxamento. Como no Estado da Virgínia ou na Casa Branca de Joe Biden, o uso obrigatório de máscaras será passado.

Tendência mundial

Na Europa, a Dinamarca, Noruega e Reino Unido acabaram há dez dias com todas as restrições relacionadas à covid.

Desabando

Em relação ao pico da ômicron, o número de casos ativos caiu 59,2%, como demonstram os números da Rede Nacional de Dados da Saúde.

No mesmo caminho

Segundo especialistas, mortes refletem o que acontece nos casos com atraso de duas a três semanas. A média já caiu 28,7% desde o pico.

O fim está próximo

No Brasil, São Paulo e Distrito Federal, entre outros, reforçaram medidas restritivas para combater a ômicron no início do ano.

Folga do Carnaval acaba, exceto no Congresso

Após usar a ômicron para dar aquela esticada no recesso até o fim do Carnaval, a Câmara dos Deputados marcou para esta Quarta-Feira de Cinzas (2) a retomada do trabalho presencial, mas por enquanto "trabalho" é só força de expressão.

Ainda seguirá em ritmo de festa com um sistema híbrido, sendo metade em teletrabalho. Parece pouco, e é, mas bem mais que o Senado, cujo presidente roda-presa não deu previsão de volta ao batente para além da embromação habitual.

Sem dor de cabeça

O sistema remoto deixou os presidentes da Câmara e do Senado mal acostumados, pois os poupa de longas sessões, gritaria e obstrução.

Também pudera

A marcha lenta no Senado tem um outro motivo. Dois terços dos senadores estão no meio do mandato, têm mais quatro anos no "céu".

Melhor cenário

Com trabalho semipresencial, há a expectativa de que as comissões da Câmara elejam os novos presidentes e voltem a analisar projetos.

Patriotismo

À parte a estupidez da guerra, dá gosto ver o patriotismo e a união dos ucranianos, neste momento trágico, e também dos russos no apoio à invasão. Em ambos os casos, todos defendem seus próprios países.

Mentira repetida mil vezes...

Uma das mentiras frequentes sobre a embaixada do Brasil em Kiev cita suposta recomendação de "ficar em casa". Já na primeira nota pública, momentos após o início da invasão, a embaixada já recomendava que brasileiros "como meios próprios" deveriam deixar a Ucrânia.

Preocupação zero

Ao citar notícia sobre o triplo de inundações devido a mudança climática, o deputado José Medeiros (Pode-MS) ironiza: "Se acontecer isso no Brasil, o resto do mundo já acabou pois temos 70% de vegetação nativa".

Turismo de guerra

O deputado Arthur do Val (Pode-SP) foi criticado nas redes sociais por ir à Ucrânia, alegando que "está de recesso". A maioria fala que a "ajuda" seria mais adequda às vítimas das enchentes em São Paulo.

Fato marcante

O senador Lasier Martins (PSD-RS) foi muito tietado ao visitar a Festa da Uva, em Caxias do Sul, onde relembraram o choque que o então jornalista sofreu há 26 anos. "É inevitável", disse, bem-humorado.

Reapareceu

Na convenção de conservadores CPAC, Donald Trump foi ovacionado ao citar Bush, Obama e Biden, e lembrar que ele foi o único presidente dos Estados Unidos no século 21 em cujo mandato a Rússia não invadiu um país.

Cuidado ou paranoia?

Alguns parlamentares norte-americanos especulam que a distância entre Vladimir Putin e seus ministros, em fotos oficiais, pode indicar o estado de saúde do russo, que parece "cuidadoso demais" na prevenção anticovid.

Outra pandemia

O Ministério da Infraestrutura assinou um termo de compromisso com a Anfavea (fabricantes de veículos) e o Sindipeças (peças para veículos) para aumentar os esforços na redução de mortes e lesões no trânsito.

Pensando bem...

... Pandemia, enchente, guerra... Parecem menos manchetes jornalísticas e mais prenúncios bíblicos.

PODER SEM PUDOR

Cobras à espreita

Jânio Quadros nunca teve muito apreço por jornalistas. Considerava-os como a serpentes. No final dos anos 1980, prefeito paulistano, ele foi à casa do deputado estadual Fauze Carlos (PTB) para se encontrar com o presidente nacional do partido, Paiva Muniz. Deparou-se com dois jornalistas, que, claro, logo pediram uma "conversa rápida". "Ah, são só dois?..." Os repórteres se animaram, mas só até ele completar, às gargalhadas: "...E não dá para um comer o outro, e ficar um só?". Com André Brito e Tiago Vasconcelos

CADERNO C COLUNISTAS

LEANDRO MAZZINI

POVO DE SUCUPIRA

Baixo, médio ou alto clero, todos os políticos se transvestem em ano eleitoral. Acostumado com grandes articulações e temas nacionais, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PL-AL), tem deixado o conforto dos palácios e da residência oficial à beira do Lago Paranoá, região nobre de Brasília, para colocar o pé no barro. Dias atrás, o deputado esteve em Teotônio Vilela, no Povoado de Sucupira, entregando tratores e implementos para os agricultores familiares.

Em família

Os maquinários agrícolas estampavam a marca Codevasf, a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba, onde o primo de Lira, João José Pereira Filho, dá as cartas.

Bem-Amado

Joãozinho, como é chamado, mantém bem lubrificada a engrenagem que beneficia prefeitos aliados com verbas milionárias do orçamento secreto. Qualquer semelhança com a ficção – O Bem-Amado, de Dias Gomes – não é mera coincidência.

Desembarque

A janela partidária, que terá início amanhã, poderá implodir a base do governo na Câmara. Bolsonaro e ministros intensificaram o assédio para que deputados migrem para o PL e outros partidos – como Republicanos e PSC – ameaçam o desembarque.

É guerra

Os senadores Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Randolfe Rodrigues (Rede-AP) declararam guerra. O filho 01 do presidente Jair Bolsonaro pediu ao inoperante Conselho de Ética abertura de processo contra Randolfe por "imputações falsas e ameaças" ao procurador-geral da República, Augusto Aras.

Revide

Randolfe revidou o ataque: pediu à PGR investigação contra Flávio pela suspeita de ter usado de sua influência na Receita Federal para tentar invalidar provas do processo das chamadas rachadinhas. Os parlamentares não foram – ainda – às vias de fato, mas trocam olhares raivosos quando se cruzam no plenário, comissões e corredores do Senado.

Ampulheta

O ministro Luiz Eduardo Ramos, da Secretaria-Geral da Presidência, tem 30 dias para apresentar à Comissão de Fiscalização do Senado os extratos dos gastos da Presidência da República com cartão corporativo. Se não responder no prazo, fica sujeito a denúncia por crime de responsabilidade.

Máscara

O vice-presidente Hamilton Mourão trocou a tradicional máscara do Flamengo pela do Rio Grande do Sul. No lugar da paixão, a eleição: ele concorrerá ao Senado pelo estado gaúcho.

Denúncias

O presidente Jair Bolsonaro (PL) já é alvo de pelo menos sete denúncias por suposta campanha antecipada. A mais recente foi protocolada por Samanda Alves, assessora de Fátima Bezerra (PT), governadora do Rio Grande do Norte. Ela pede investigação por uso de dinheiro público nos "comícios" de Bolsonaro na cidade de Piranhas (RN).

Regabofe

Bem antes do conflito no Leste Europeu e da visita de Bolsonaro a Putin, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, não perdia um regabofe na embaixada da Ucrânia, em bairro nobre de Brasília. Era tão "de casa" que, em agosto de 2021, participou, em Kiev, de um encontro que reuniu esposas de chefes de estado.

Estilhaços

O ataque da Rússia à Ucrânia e o anúncio de sanções econômicas contra Putin têm repercussão direta aqui no Brasil. Para lá mandamos grandes volumes de soja e carne. De lá dependemos de trigo e adubo, por exemplo. Ou seja, menos divisas, pão mais caro e falta de insumos para plantar.

Varas

O PSB na Câmara condena o fechamento de diversas Varas da Justiça do Trabalho pelo país. Somente no Maranhão foram fechadas três estruturas, que atendem 25 cidades. O líder do partido, Bira do Pindaré, afirma que "o recorte é apenas uma amostra de que a Justiça Trabalhista está sendo desmantelada Brasil afora".

ESPLANADEIRA

Toda quarta-feira acontece Feira do Pequeno Produtor no Fashion Mall (RJ).
UNIASSELVI fornece navegação gratuita no aplicativo durante uso. # Sem Parar lança nova campanha Cashback no APP.
Remederi abre vagas de emprego para áreas de marketing, logística e suporte ao cliente.
Oliver Press recebe Yahoo Brasil como novo cliente.
Com informações de Walmor Parente.

ELEITOR REJEITA SENADORES E DEPUTADOS QUE DERRUBARAM VETO DE JAIR BOLSONARO AO FUNDÃO DE R$ 5,7 BILHÕES

FLAVIO PEREIRA

Se dependesse de Jair Bolsonaro, o Fundo Eleitoral para 2022 seria de R$ 2 bilhões. Por esta razão, na memória do eleitor, ainda permanece a decisão dos deputados e senadores que traíram Bolsonaro, e derrubaram o veto do presidente. Com isso, ampliaram o valor do Fundo Eleitoral de R$ 2 bilhões para mais de R$ 5,7 bilhões. Na Câmara, os deputados derrubaram o veto de Bolsonaro por um placar de 317 votos a 143. No Senado, foram 53 votos pela derrubada do veto e 21 por sua manutenção. Embora a votação tenha ocorrido em 17 de fevereiro, deputados e senadores têm sido cobrados até agora nas suas bases eleitorais, pela derrubada do veto presidencial, e isso certamente impactará negativamente no seu desempenho, nas eleições deste ano.

STF poderá validar Fundão de R$ 5,7 bilhões

A questão do Fundão vetado por Jair Bolsonaro, mas mantido pelos deputados e senadores, foi parar no STF por iniciativa do partido Novo que contesta o novo valor. Em sua estreia como relator do processo relevante que chega ao plenário do Supremo Tribunal Federal, o ministro André Mendonça, votou a favor da redução do Fundão, mas poderá ficar isolado e perder por 10 votos a 1 (o STF tem onze ministros). O placar já está 5x1 a favor da manutenção do Fundão. O julgamento começou na última quarta-feira, 23, e será retomado na próxima quinta, dia 3.

João Doria dobra aposta do reajuste, na comparação com Eduardo Leite

O governador de São Paulo João Dória, pré-candidato à presidência da República,após derrotar seu colega gaúcho Eduardo leite nas prévias tucanas, quer deixar o governo paulista com boa imagem perante os servidores públicos. Ontem, Dória anunciou nas suas redes sociais, que todos os servidores públicos receberão um reajuste de 10% a partir do dia 1°. Para os policiais, o reajuste será de 20%. Bem maior que o reajuste cogitado pelo seu colega Eduardo Leite, de 5,3% para todos os servidores gaúchos.

Brasil não precisa ser dependente do fertilizante russo

A dependência do Brasil dos fertilizantes russos (importa cerca de 25% das suas necessidades) não seria necessária,caso o país pudesse explorar as reservas existentes aqui. Soma-se a isso, o fato de que o STF cria mais insegurança jurídica ao ameaçar a governabilidade do estado brasileiro com aprovação do novo Marco Temporal, e ampliar as áreas indigenas no Brasil, o que inviabilizaria economicamente o País pelas próximas décadas. O comentário do presidente Jair Bolsonaro:

-Nós temos fertilizantes no Brasil, na Foz do Rio Madeira, mas ali é uma reserva indígena, não pode ser explorada. Isso mostra que o Brasil foi imobilizado no passado,pela indústria da demarcação de terras indigenas. Quanto à decisão sobre o novo Marco Temporal pelo STF, há um pedido de vista do ministro Alexandre de Moraes. Vamos supor que esse novo Marco Temporal seja reconhecido pelo STF: nós já temos o equivalente à toda região Sudeste, em áreas demarcadas para indigenas. Com o novo Marco Temporal, teriamos mais outra área equivalente à região Sul. Estamos trazendo problemas para nós mesmos".

De olho no "acordão"

Na prévia da pauta da sessão do próximo dia 8 do legislativo gaúcho, não figura o projeto de resolução propondo a cassação do mandato do deputado Ruy Irigaray. cujos relatórios já foram aprovados por unanimidade pela Comissão de Ética, e pela Comissão de Constituição e Justiça. Para inclusão na pauta no dia 8, a matéria terá de ser aprovada por acordo de líderes.

A hipótese de renúncia do deputado, que chegou a ser especulada, para evitar os efeitos da cassação - perda dos direitos políticos por 8 anos - está superada, pois o artigo 57 do Código de Ética estabelece que, mesmo ocorrendo renúncia, todo procedimento disciplinar estabelecido continua, e precisará ser votado.

FABIANE VITÓRIA DA SILVA

CARTA ÀS FAMÍLIAS GAÚCHAS

O Projeto Lugar de Criança é na Escola tem, em seus núcleos técnicos, um debruçar profundo e crítico ao acompanhamento do cenário sanitário, priorizando as urgências de saúde global. Fazemos isso impulsionados exclusivamente por uma causa nobre: o resgate dos direitos dos nossos filhos, que implica retorno emergencial da qualidade de vida de toda uma geração em formação.

Depois de 2 anos de pandemia, cada reparação de danos sofridos pelas crianças é um passo que se dá para salvar toda a sociedade de uma tragédia anunciada.

A UNICEF declarou, num informe recente, que as perdas educacionais estão atingindo um patamar quase insuperável; o mesmo documento faz um apelo para priorizar ações de mitigação destes prejuízos, atualmente causados por medidas excessivamente restritivas, sem eficácia comprovada, no ambiente escolar.

No mundo, há exemplos de países que nunca usaram máscaras em crianças ou que não usam já algum tempo, como a Inglaterra, França, Dinamarca, Noruega, Suécia e diversos estados dos EUA. Com o apoio do CDC, outros estados americanos estão decretando o fim do mandato das máscaras. Mais recentemente, a Sociedade de Pediatria da Espanha também recomendou a retirada das máscaras na escola.

A escola é um local precioso, senão o único para muitas crianças, terem assegurados direitos fundamentais, de respeito e cuidado global. Cabe a nós, a geração de adultos, pais e educadores, o compromisso com o futuro. Estamos num momento histórico de solidificar, numa corajosa jornada de bons formadores, o triângulo família-escola, que tem na sua base, a criança. Qualquer outro foco, que não seja a infância, estará do lado covarde da história.

É urgente que as escolas deixem de ser o único espaço de convivência deformada por protocolos hostis, como a obrigatoriedade de máscaras e todos os prejuízos físicos e emocionais dela decorrentes, sendo estas as únicas evidências científicas que existem a respeito: que as máscaras são limitadoras do desenvolvimento saudável integral e da empatia humana.

Libertar os rostos das crianças de um artefato que cobre suas expressões vitais, seus sentimentos e de seus pares é um ato máximo de proteção e zelo. É um pacto com um futuro mais humano no qual, com certeza, desejamos, de maneira genuína, que nossos filhos possam viver.

Fabiane Vitória
@lugardecriancaenaescola.rs

CADERNO COLUNISTAS

FATOS HISTÓRICOS DO DIA 2 DE MARÇO

EFEMÉRIDES

Eventos

1919 — A primeira Internacional Comunista se reúne em Moscou (Rússia).
1933 — O filme "King Kong" estreia no Radio City Music Hall de Nova York (EUA).
1941 — Na Segunda Guerra Mundial, unidades militares alemãs entram na Bulgária após o país se juntar às Forças do Eixo.
1949 — A primeira iluminação pública automática é instalada em New Milford, Estado norte-americano de Connecticut.
1956 — Marrocos declara sua independência da França.
1969 — Em Toulouse, na França, é realizado o primeiro voo de teste do avião Concorde.
1972 — A sonda espacial "Pioneer 10" é lançada de Cabo Canaveral, Flórida com a missão de explorar planetas distantes.
1983 — Compact Discs (CDs) e aparelhos para tocá-los são vendidos pela primeira vez nos Estados Unidos e em outros mercados – até então, ambos estavam disponíveis apenas no Japão.
1990 — Nelson Mandela é eleito vice-presidente do Congresso Nacional Africano.
2008 — Hugo Chávez e Rafael Correa, presidentes da Venezuela e do Equador, fecham suas embaixadas na Colômbia e mobilizam tropas na fronteira entre os três países, provocando grave crise diplomática na região.

Nascimentos

1842 — Carl Jacobsen, cervejeiro dinamarquês e patrono das Artes (m. 1914).
1889 — Cásper Líbero, jornalista brasileiro (m. 1943).
1895 — Eduardo Cansino, ator e dançarino espanhol (m. 1968).
1898 — Amélia Rey Colaço, encenadora e atriz portuguesa (m. 1990).
1904 — Theodor Seuss Geisel, escritor norte-americano (m. 1967);
1907 — Diná de Oliveira, atriz, pianista e compositora brasileira (m. 1998).
1942 — Lou Reed, cantor e guitarrista norte-americano (m. 2013);
1947 — Nelson Ned, cantor e compositor brasileiro (m. 2014).
1962 — Jon Bon Jovi, cantor, compositor e ator norte-americano.
1963 — Toni Platão, cantor e compositor brasileiro.
1968 — Daniel Craig, ator britânico.
1977 — Chris Martin, músico britânico, vocalista da banda Coldplay.
1981 — Bryce Dallas Howard, atriz norte-americana.
1988 — James Arthur, cantor britânico.

Falecimentos

1572 — Mem de Sá, fidalgo e administrador colonial português (n. 1500).
1841 — José Elói Pessoa, militar e político brasileiro (n. 1792).
1850 — Grandjean de Montigny, arquiteto francês (n. 1776).
1855 — Nicolau I da Rússia (n. 1796).
1902 — Pedro Leão Veloso, juiz, jornalista e político brasileiro (n. 1828).
1905 — José Agostinho Moreira Guimarães, político brasileiro (n. 1824).
1922 — Antônio João de Amorim, diplomata brasileiro (n. 1851).
1923 — Eduardo Carlos Pereira, filólogo brasileiro (n. 1855).
1996 — Dinho, cantor brasileiro (n. 1971); Bento Hinoto, guitarrista brasileiro (n. 1970); Samuel Reoli, baixista brasileiro (n. 1973); Sérgio Reoli, baterista brasileiro (n. 1969); e Júlio Rasec, tecladista brasileiro (n. 1968).
1999 — Dusty Springfield, cantora britânica (n. 1939).
2000 — Artur Pereira e Oliveira, médico e escritor brasileiro (n. 1909).
2008 — Jeff Healey, vocalista e guitarrista cego nascido no Canadá (n. 1966).
2021 — Bunny Wailer (n. 1947), músico jamaicano de reggae e ex-integrante do trio The Wailers com Bob Marley e Peter Tosh.

Com derrota de 3 a 2 para time paulista, Grêmio é desclassificado em seu primeiro jogo na Copa do Brasil de 2022.

Em partida disputada pela Copa do Brasil na noite desta terça-feira (1º), o Grêmio perdeu fora de casa de 3 a 2 para o Mirassol-SP. O resultado causou a desclassificação do Tricolor já em sua estreia na edição de 2022 do torneio, em contraste com uma história na qual o clube gaúcho detém cinco taças, conquistadas entre 1989 e 2016.

Camilo abriu o placar para o Mirassol com 5 minutos de bola rolando, mas Diego Souza igualou aos 18 minutos. Bruno Alves virou para o Grêmio aos 22 e Fabrício Daniel empatou aos 29. O clube paulista, no entanto, decretou o placar final aos 8 minutos da etapa complementar, com Fabinho.

A queda prematura se deve ao regulamento da fase inicial da Copa do Brasil, que não prevê duelo de volta: em caso de empate ou derrota pelo anfitrião, a vaga na fase seguinte fica com o visitante. Não foi o que aconteceu no estádio José Maria de Campos e agora resta ao Grêmio o Campeonato Gaúcho e a Série B do Brasileirão.

Ficha técnica

– Mirassol: Darley; Rodrigo, Thalisson, Lucão e Pará; Neto Moura, Luís Oyama e Camilo; Fabrício Daniel (Edinei), Zeca (Rafael Silva) e Negueba (Fabinho). Técnico: Eduardo Baptista.

– Grêmio: Brenno; Orejuela, Geromel, Bruno Alves e Nicolas; Thiago Santos (Lucas Silva), Bitello (Churín) e Gabriel Silva (Benítez); Janderson (Campaz), Rildo (Elias) e Diego Souza. Técnico: Roger Machado.

– Arbitragem: Ramon Abatti Abel (SC), auxiliado por Ivan Carlos Bohn (PR) e Victor Hugo Imazu dos Santos (PR).

– Cartões amarelos: Luís Oyama e Fabrício Daniel (Mirassol); Janderson e Geromel (Grêmio). Cartão vermelho: Camilo (Mirassol).

Duelo com cinco gols

Em uma partida movimentada e de muitos gols, os donos da casa acabaram superando o Tricolor pelo placar de 3 a 2, no Estádio José Maria de Campos Maia, na cidade de Mirassol, no estado paulista.

Os primeiros instantes da partida foram movimentados, com ambas as equipes criando oportunidades no campo de ataque. Primeiro, o Grêmio com uma cobrança de falta da intermediária, em que a bola foi alçada na esquerda para Nicolas, que tentou a finalização de primeira, mas mandou sem direção. Já o Mirassol chegou bem com Negueba, que fez uma jogada individual e mandou a gol, mas a bola saiu pela linha de fundo.

Mas após uma boa sequência de jogadas adversárias, aos 4 minutos, os donos da casa conseguiram abrir o marcador. Fabrício chutou de fora da área, Brenno espalmou, mas Camilo pegou a sobra e mandou de cabeça para o fundo das redes, colocando o Mirassol na frente.

Lucas Uebel/Grêmio

Tricolor gaúcho foi batido fora de casa pelo Mirassol.

Aos 18 minutos, o Tricolor igualou o marcador com Diego Souza - após cobrança de escanteio, o centroavante subiu mais que a defesa e desviou para o fundo das redes. Em poucos minutos, o Grêmio alcançou a virada com Bruno Alves - depois da bola colocada na área, o zagueiro se antecipou à marcação e desviou para o gol, colocando a equipe na frente na contagem, passados 23'.

O jogo seguiu movimentado, tanto que o Mirassol conseguiu igualar o resultado com 29'. Oyama acionou Rodrigo Ferreira, que fez um cruzamento para Fabrício Daniel desviar para o gol, marcando o segundo dos paulistas.

Na etapa complementar, o Grêmio voltou a campo com a mesma formação. Logo nos primeiros instantes da partida, chegou ao ataque. Em uma das oportunidades, Diego Souza foi lançado por Thiago Santos, a arbitragem assinalou impedimento do centroavante.

Aos 8' da etapa complementar, o Mirassol voltou à frente no placar. Fabinho recebeu um passe de Camilo dentro da área, ganhou da marcação e chutou no canto esquerdo da meta defendida por Brenno. Com 13' de jogo, Camilo foi expulso da equipe paulista após uma falta forte sobre Bruno Alves, na intermediária.

Quase que o Grêmio empatou o jogo novamente – Orejuela levantou a bola na área e Janderson apareceu na área para desviar de cabeça a gol – a bola bateu na trave e saiu, aos 17'.

Na reta final da partida, Elias e Campaz fizeram uma linda tabela. O centroavante recebeu o último passe e chutou forte, mas a bola explodiu na trave e não entrou. No último lance, Darley fez uma grande defesa e impediu o gol gremista.

Elenco do Inter intensifica a preparação para a estreia na Copa do Brasil.

Ricardo Duarte/S.C. Internacional

Na manhã desta terça-feira (1°), o grupo de jogadores foi ao gramado e realizou o segundo treinamento da semana.

A estreia do Inter na Copa do Brasil se aproxima e os trabalhos são intensificados no CT Parque Gigante. Na manhã desta terça-feira (1°), feriado de Carnaval, o grupo de jogadores foi ao gramado e realizou o segundo treinamento da semana, de olho no primeiro jogo da competição nacional.

O treinador Alexander Medina realizou atividades de bola parada defensiva, seguida por um treino tático de posicionamento e movimentação. Depois, um exercício coletivo de onze contra onze. O comandante fechou a manhã com um treinamento de cruzamentos e finalizações.

A preparação para a partida será encerrada na manhã desta quarta-feira (2). Logo depois, a delegação colorada embarca para Natal-RN, onde nesta quinta-feira (3/4), enfrentará o Globo-RN, às 21h30min, no estádio Manoel Dantas Barretto, pela primeira fase da Copa do Brasil.

Grenal 435

Apesar da suspensão e adiamento do clássico Grenal 435, os desdobramentos continuam. Assim, a Procuradoria deve formular uma denúncia contra o Inter para abertura do processo no TJD-RS (Tribunal de Justiça Desportiva do Rio Grande do Sul), por conta dos arremessos de pedras vindo de torcedores colorados em direção ao ônibus do Grêmio.

Segundo a Rádio Grenal, a oficialização da denúncia deve acontecer nos próximos dias. O Inter deve ser enquadrado nos artigos 211 e 213 no CBJD. Apesar dos acontecimentos, o Colorado acredita não ter responsabilidade, já que a violência ocorreu fora das dependências do Beira-Rio.

O vice de administração do clube, Victor Grunberg, afirmou em entrevista para a Rádio Grenal: "O fato foi fora do pátio do Beira-Rio. Nós fizemos, na terça-feira (passada), uma reunião com a BM, Choque, MP, vigilância sanitária, EPTC, e cada um tem sua responsabilidade. Não vejo o Inter como responsabilizado por isso".

Em contato com a reportagem da Rádio Grenal, o jornalista e advogado, especialista em Direito e Esporte, Andrei Kampff, afirma que a responsabilidade da segurança é do poder público, da entidade organizadora e do clube mandante. Ou seja, o Inter pode acabar sendo penalizado.

Na segunda-feira (28), o Inter divulgou uma nota oficial falando sobre a remarcação do Grenal 435, oficializada pela FGF (Federação Gaúcha de Futebol), que ocorrerá no dia 9 de março, quarta-feira, às 19h, no Beira-Rio. O clube se mostrou contrário à decisão por conta da nova data e ressaltou que auxiliará na agilização de identificação dos torcedores que arremessaram pedras ao ônibus do Grêmio. O ataque deixou ferido o atleta gremista Mathias Villasanti.

A FGF também marcou para esta quinta-feira (3) uma reunião sobre a presença (ou não) de torcedores no estádio Beira-Rio durante o Grenal 435. O encontro deve contar com representantes da prefeitura de Porto Alegre, Brigada Militar e Ministério Público.

Federação Internacional de Vôlei não realizará Mundial masculino na Rússia.

A FIVB (Federação Internacional de Vôlei) anunciou nesta terça-feira (1) que não realizará mais na Rússia o Campeonato Mundial masculino da modalidade, programado para os meses de agosto e setembro de 2022, por causa da invasão russa à Ucrânia. A decisão foi tomada pelo Conselho de Administração da entidade.

"A FIVB buscará uma nação anfitriã alternativa para garantir que a Família Global do Voleibol, incluindo as Federações Nacionais, atletas, dirigentes e torcedores se sintam seguros e orgulhosos de participar de um festival alegre e pacífico do esporte", diz o comunicado emitido pela entidade.

Divulgação/FIVB

A entidade máxima do esporte irá procurar uma alternativa para realizar o evento.

Horas depois a FIVB anunciou também que "todas as seleções, clubes, oficiais e atletas de vôlei de praia e vôlei de neve" da Rússia ficam inelegíveis para participarem das competições internacionais e continentais.

Sanções no mundo do esporte

A Rússia vem sofrendo uma série de punições nos últimos dias em razão da sua campanha militar em solo ucraniano. Na última segunda, por exemplo, a Fifa e a Uefa decidiram suspender a seleção russa e todos os clubes de futebol do país de participarem de qualquer competição organizada por elas, inclusive a próxima Copa do Mundo, que será disputada este ano no Catar.

Já o conselho executivo do COI (Comitê Olímpico Internacional) recomendou que as federações esportivas internacionais proíbam atletas e autoridades russas e bielorrussas de competirem em seus eventos.

Adidas suspende patrocínio da Federação Russa de Futebol.

O gigante mundial de equipamentos esportivos Adidas anunciou, nesta terça-feira (1), a suspensão de seu patrocínio à Federação Russa de Futebol, devido à invasão da Ucrânia, disse um porta-voz da empresa.

"A Adidas suspende, com efeito imediato, seu patrocínio à Federação Russa de Futebol", declarou a empresa, que em 2020 registrou 2,9% de seu faturamento na região de Rússia, Ucrânia e países da extinta União Soviética.

Na segunda-feira (28), a Uefa rescindiu seu contrato com o gigante russo do setor energético Gazprom, estimado em 40 milhões de euros. Este patrocínio cobria a Liga dos Campeões, as competições internacionais organizadas pela Uefa e a Euro-2024.

Também na segunda, foi anunciado um outro duro golpe para o futebol russo, após a decisão da Fifa de excluir a seleção nacional do Mundial do Catar-2022.

Os contratos de patrocinadores e empresas de equipamentos esportivos também foram interrompidos em outros esportes, como o ciclismo.

Divulgação

A empresa registrou, em 2020, 2,9% de seu faturamento na região de Rússia, Ucrânia e países da extinta União Soviética.

Nesta terça-feira, a fabricante de bicicletas LOOK decidiu encerrar seu patrocínio à equipe russa Gazprom-RusVelo, membro da UCI Pro Team, segunda divisão do ciclismo de estrada masculino. O contrato foi assinado no início do ano.

Cientistas brasileiros pesquisam anticoncepcional masculino.

Reprodução

A ideia é que o futuro remédio consiga atrapalhar e reduzir a mobilidade dos espermatozoides.

Para ampliar o leque de alternativas que impeçam uma gravidez, uma equipe de cientistas brasileiros investiga formas de desenvolver um anticoncepcional masculino. A ideia é que o futuro remédio consiga atrapalhar e reduzir a mobilidade dos espermatozoides. Com isso, seria possível barrar a fertilidade dos homens de forma temporária.

Publicado na revista científica Molecular Human Reproduction, o estudo para o novo tipo de anticoncepcional foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) e contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

Especificamente, a equipe investigou formas de controlar e compreender a proteína Eppin, responsável por regular a capacidade de movimentação do espermatozoide. Ela pode esconder a resposta para o controle da fertilidade masculina.

Estudando o movimento dos espermatozoides

A partir de experimentos em camundongos, os cientistas conseguiram compreender como a Eppin funciona. A vantagem é que a atividade da proteína é semelhante tanto nos roedores quanto nos seres humanos.

"Ela tem um papel muito importante no controle da motilidade temática por interagir com outras proteínas que, agora, estão no sêmen. E essas proteínas, ao interagirem com a Eppin, promovem o controle da motilidade", explica Erick José Ramo da Silva, professor do Departamento de Biofísica e Farmacologia da Unesp e um dos autores do estudo, para a Agência Brasil.

Com a ejaculação, o espermatozoide precisa nadar para chegar ao óvulo e fazer a fecundação. No entanto, antes de serem expelidos do corpo, os espermatozoides não estão em movimento. "Quem impulsiona o espermatozoide para dentro é o próprio processo de ejaculação. Somente depois de alguns minutos da ejaculação é que o espermatozoide vai adquirir a motilidade progressiva para seguir a jornada dele", conta o professor.

Planejando um anticoncepcional masculino

"Estudamos como essas proteínas interagem para entender como elas interrompem a motilidade para podermos pensar estratégias farmacológicas, usando um composto, um princípio ativo, que pudesse incisar essa relação que naturalmente acontece", explica o pesquisador.

Agora, o desafio é entender como as proteínas mantêm os espermatozoides parados e depois ativam a movimentação dessas células. Por isso, a nova etapa da pesquisa buscará compostos ou moléculas que possam atuar nos pontos identificados pelo estudo capazes de afetar a mobilidade dos espermatozoides. Neste momento, cientistas da Inglaterra, de Portugal e da Universidade de São Paulo (USP) passam a contribuir com as investigações.

Sente dor de cabeça logo ao acordar? Descubra os motivos por trás disso.

Muitas vezes tenho dores de cabeça pela manhã. Elas melhoram quando me levanto e tomo café, mas não consigo descobrir como evitá-las. Tentei vários travesseiros e posições para dormir. O que devo fazer?

As dores de cabeça matinais têm várias causas. Um dos culpados comuns é a cafeína, ou a falta dela.

"Às vezes, a razão para a dor de cabeça durante a manhã é que você dormiu um pouco mais e acabou atrasando o consumo da sua cafeína matinal", disse Kathleen Mullin, neurologista e especialista em dor de cabeça do Instituto de Pesquisa Clínica da Nova Inglaterra.

É fácil avaliar se a abstinência de cafeína é mesmo a causa de uma dor de cabeça, porque colocar a cafeína de volta em seu sistema a cura rapidamente.

"As pessoas geralmente sentem dores de cabeça por causa da cafeína apenas se elas bebem regularmente mais de 200 miligramas por dia, o que equivale a cerca de duas a três xícaras de café coado", afirma Mullin.

Segundo a neurologista, para diminuir essas dores de cabeça, é preciso reduzir lentamente o consumo de cafeína para menos de 200 miligramas por dia. (Cuidado com o fato de que, no processo, suas dores de cabeça podem aumentar por vários dias ou até semanas antes de começarem a diminuir.)

Apneia e remédio

"Outra causa comum para as dores de cabeça matinais é a apnéia do sono, que muitas vezes é associada ao ronco e aos despertares noturnos frequentes", explica a neurologista.

Ainda de acordo com Kathleen Mullin, uma vez que a apnéia do sono é diagnosticada e tratada, em sua grande maioria com um dispositivo de pressão positiva contínua nas vias aéreas ou um protetor bucal especial, as dores de cabeça geralmente desaparecem.

O ranger de dentes também pode causar dores de cabeça matinais, no entanto protetores bucais podem impedir isso.

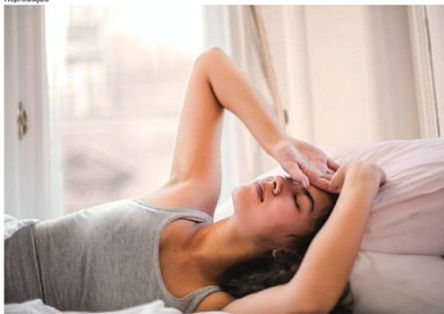
O uso excessivo de medicamentos é outra causa comum para as dores de cabeça. Isso significa 15 ou mais dias por mês de consumo de analgésicos de venda livre, como aspirina, acetaminofeno e medicamentos anti-inflamatórios não esteróides, como ibuprofeno, ou 10 ou mais dias por mês de analgésicos prescritos, como opióides ou triptanos.

"Os pacientes não percebem que medicamentos tão simples como Advil, Tylenol e Excedrin são realmente grandes culpados", alerta Mullin.

A melhor maneira de prevenir essas dores de cabeça é reduzindo o uso de medicamentos para, se possível, tomá-los menos de três vezes por semana.

Em casos raros, as dores de cabeça matinais são o resultado de lesões cerebrais, como tumores, que causam pressão dentro do crânio – em média, os tumores do cérebro e da medula espinhal são diagnosticados em apenas cerca de 24 em cada 100 mil pessoas nos Estados Unidos por ano. Deitar aumenta essa pressão, então essas dores de cabeça geralmente ocorrem no meio da noite ou da manhã. E a dor costuma ser tão intensa que desperta os pacientes do sono.

"Uma dor de cabeça que o acorda do sono de manhã é algo que, para a maioria dos neurologistas, dispara nossas bandeiras de "isso é preocupante". Muitas vezes, uma ressonância magnética é o próximo passo, para que o cérebro seja visto", disse Mullin.

Reprodução

Os motivos variam de hábitos comuns, como falta de cafeína ou estresse, para questões mais sérias, como enxaquecas.

Enxaquecas

A médica Merle Diamond, presidente e diretora da Diamond Headache Clinics, nos EUA, afirma que as enxaquecas também são uma causa comum da dor de cabeça matinal. Na verdade, por razões desconhecidas, segundo ela, 40% das enxaquecas começam no início da manhã. Muitos fatores podem desencadeá-las, incluindo álcool, desidratação, falta de sono, muita ou pouca cafeína e comer demais ou não o suficiente na noite anterior. Outros gatilhos são carnes, chocolate, queijo envelhecido e adoçantes artificiais, bem como estresse, alterações hormonais, mudanças climáticas e luzes brilhantes.

"Mesmo uma mudança na rotina pode desencadear uma enxaqueca, porque um cérebro que sofre com enxaqueca gosta que as coisas sejam realmente regulares", explica Diamond.

A médica ressalta que as enxaquecas são diferentes de outras dores de cabeça. Elas geralmente latejam ou pulsam, e podem vir acompanhadas de náusea ou sensibilidade à luz ou ao som. Ocorrem frequentemente em apenas um lado da cabeça e podem durar de quatro horas a vários dias se não forem tratadas, dificultando a vida das pessoas.

Para prevenir enxaquecas, a médica recomenda manter um diário de dor de cabeça – anotando os gatilhos e padrões associados ao seu início – e depois evitar esses estímulos.

Dependendo da frequência e gravidade de suas enxaquecas, um médico também pode recomendar remédios prescritos que podem prevenir ou tratá-las. Desde 2018, a Food and Drug Administration (FDA), agência reguladora dos Estados Unidos, aprovou um punhado de novos medicamentos para o problema, muitos dos quais têm menos efeitos colaterais do que remédios mais antigos.

Por fim, Diamond sugere que às vezes desligar os dispositivos digitais pelo menos meia hora antes de dormir e alongar, meditar ou praticar ioga, podem ajudar.

Cinco frutas cítricas que você precisa comer se estiver com a imunidade baixa.

Reprodução

Com efeito antioxidante, o morango melhora a saúde da pele, ocular e limita o risco de problemas coronários.

Em tempos de pandemia, os cuidados com a saúde precisam ser redobrados. Adotar medidas como tomar vacina, higienizar bem as mãos e cuidar para se manter saudável são importantes para reduzir os riscos de contrair o Covid-19, ou sua variante Ômicron e da Influenza H3N2.

No que se refere à alimentação, manter o corpo bem nutrido é fundamental. E certos alimentos são capazes de contribuir para potencializar a imunidade, como por exemplo, as frutas cítricas.

Visto que agem na manutenção e preservação das células do organismo, graças às suas vitaminas, sais minerais entre outros. Além de serem boas fontes de energia.

Vamos conhecer 5 frutas e suas contribuições.

Laranja

É a fruta mais lembrada como fonte de vitamina C. Entretanto, essa fruta contém flavonoides, fitoquímicos e agentes bioativos capazes de elevar as defesas do corpo.

Morango

Abastece o organismo devido às suas quantidades de betacaroteno, vitamina E e C. Com efeito antioxidante, melhora a saúde da pele, ocular e limita o risco de problemas coronários. Por ser rico em vitamina C, ajuda na absorção de ferro dos alimentos tanto de origem vegetal, quanto animal.

Kiwi

Essa fruta cítrica contribui para fixação do cálcio, beneficiando a saúde dos dentes e ossos, ajuda a baixar níveis de triglicerídeos e, por causa de seu alto teor de vitamina C, ajuda a potencializar as defesas do organismo. Além disso, possui poucas calorias, gorduras e muitas fibras, sendo uma excelente opção para quem deseja emagrecer.

Ameixa

Ótimo alimento nutricional. Rica em concentrações de vitaminas do complexo B, Vitamina A, C e K. Dispõe de minerais benéficos para o sistema imunológico, como: potássio, ferro, cálcio, zinco e fósforo. Ainda favorece a memória e funções cognitivas.

Uva

Um alimento com nutrientes ricos em vitamina C e um flavonoide, conhecido como resveratrol, muito auxiliar para a saúde do coração. Pois melhora a coagulação do sangue, reduz taxas de colesterol e limpa as artérias. Possui boas dosagens de vitamina C, que tem ação anti-inflamatória e antimicrobiana, elimina toxinas do organismo e fortalece o sistema imunológico.

E por fim, vale lembrar que o consumo de frutas cítricas deve estar aliado a uma dieta equilibrada, com boa diversidade de alimentos e boas proteínas que melhoram o organismo, fortalecendo o sistema imunológico.

Cinco novos recursos prometem deixar o WhatsApp de cara nova; saiba quais.

Os novos recursos do WhatsApp serão liberados muito em breve e deixarão o aplicativo de cara nova. As novidades ficarão disponíveis para os dispositivos que possuem os sistemas Android e iOS. O site especializado WABetaInfo detalhou alguns recursos que serão liberados dentro dos próximos meses.

Reprodução

As novidades do WhatsApp serão para os sistemas Android e iOS.

App de mensagens com uma nova interface

O mensageiro terá uma nova interface para as chamadas de voz na versão beta para iOS. O mesmo recurso também será liberado para Android.

Após os usuários reclamarem da atualização que traz uma lista de contatos redesenhada, o app resolveu restaurar as alterações em uma atualização beta para o sistema Android. A mudança deve ficar disponível em breve para todos os usuários.

Nova mudança no aplicativo

Outra atualização para o beta Android 2.22.5.11 é a inserção de uma nova visualização no compartilhamento de imagens e vídeos, que agora aparecerão como se fossem documentos. Não foi detalhado se essa alteração será oficial ou somente temporária.

Emojis no WhatsApp

Será possível agora usar atalhos no novo update beta para Windows 2.2206.1.0 (versão UWP) para o envio de emojis. Essa novidade é era aguardada por muitos usuários.

Nova forma de enviar áudio

É possível já visualizar algumas mudanças também nos envios das notas de voz. O ícone foi alterado, bem como o botão, a velocidade da reprodução e as ondas de voz que agora aparecem.

WhatsApp para PC

Por fim, também existem mudanças para a versão do mensageiro no desktop beta. Novos indicadores de criptografia de ponta a ponta no WhatsApp estão sendo desenvolvidos para uma atualização futura. O mesmo recurso também está em desenvolvimento para a versão beta para iOS.

Como recuperar mensagens apagadas

Usuários do WhatsApp com frequência apagam mensagens que não deveriam. Nessas situações podem até pensar que perderam o conteúdo para sempre, mas existe uma possibilidade para recuperar. No entanto, é preciso ter armazenado no seu celular um backup anterior do mensageiro.

Veja o passo a passo de como recuperar mensagens apagadas no WhatsApp:

Primeiramente será necessário entrar no WhatsApp e ir nas configurações/ajustes do aparelho. Feito isto, toque na aba "Conversas" e na sequência em "Backup de Conversas". Na página aparecerá quando foi a última vez que o celular salvou as suas informações.

Ao certificar de que a mensagem na qual queira recuperar esteja no último backup, desinstale e instale o WhatsApp novamente. Quando os passos de inserir o número de telefone e código de autenticação forem concluídos, selecione a opção "restaurar o backup". Com isso, as suas conversas e arquivos voltarão a aparecer.

Médicos e advogados estão cada vez mais presentes no YouTube, no Instagram e no Facebook.

As redes sociais inegavelmente se tornaram uma porta de entrada relevante no mundo dos negócios. Somando bilhões de usuários ao redor do mundo – Facebook em primeiro lugar, com 2,8 bilhões, seguido por YouTube, com 2,2 bilhões, e Instagram, com 1,3 bilhão) –, essas plataformas são uma vitrine não só para pessoas que querem se conectar, mas para empresas, marcas e profissionais que buscam atingir seu público-alvo.

De acordo com a pesquisa Maturidade do Marketing Digital e Vendas do Brasil de 2021, 94% das empresas adotam o marketing digital como estratégia de crescimento. E dá para entender por quê, considerando que, segundo as agências globais Hootsuite e WeAreSocial, mais de 70% da população brasileira têm contas nas redes sociais. São mais de 150 milhões de usuários ativos que passam, em média, 3 horas e 42 minutos por dia conectados.

Quando a pandemia levou todos para o mundo digital, porém, não somente empresas, mas profissionais liberais como médicos, advogados e psicólogos se viram num impasse: usar ou não as redes? Para Jorge Nahas, CEO da empresa O Melhor da Vida, especializada em experience marketing, esses profissionais hoje são praticamente obrigados a surfar essa onda digital.

"Cada vez mais tenho acompanhado profissionais liberais que geram mais conteúdo, mais relevância e usam a força das redes para inovar e interagir diretamente com o público", fala. "São lives, e-books e pesquisas que acabam impactando milhares de pessoas com conteúdo relevante e gratuito de forma transparente. Isso gera um ganho de credibilidade."

Há, no entanto, a parte negativa, que é ter uma maior exposição da própria figura, segundo ele. "E se a pessoa não quer se expor, tudo bem. Mas vai perder um pouco de popularidade e de mercado. Será que essas pessoas que não aderirem não vão ficar para trás num futuro próximo?"

Responsabilidades da partilha de conhecimento

A consultora organizacional e coach executiva Caroline Marcon concorda que o principal objetivo de estar nas redes sociais profissionalmente deve ser a disseminação positiva de conteúdos relevantes. "Sem expor clientes ou pacientes, dá para mostrar valores e informações que agregam muito a pessoas que não poderiam pagar pelo seu serviço, por exemplo, mas podem se beneficiar do seu conhecimento."

A especialista encoraja profissionais que já têm uma reputação forte no offline a virem para o online. "Porque muitos que construíram reputação no digital não têm estofo, enquanto muita gente consistente não quer aparecer. Uma pena, porque elevaria o nível do conteúdo", observa. "Mas é difícil, é necessário estar aberto a críticas. E quando você já tem uma experiência profissional construída, parece que está se sujeitando a um julgamento."

Apesar de recomendar que esses profissionais apostem nas redes sociais, a consultora alerta para a grande responsabilidade que eles têm nas relações parassociais – aquelas que acontecem entre pessoas públicas, celebridades ou influenciadores digitais e seus seguidores.

"Muitas pessoas não conhecem você pessoalmente, mas criam relação com você. Essa influência é uma grande responsabilidade", explica. "Em uma área em que você domina um conhecimento que 99% das pessoas não dominam, precisa zelar pelo impacto desse conhecimento."

Ela lembra que fenômenos irresponsáveis também viralizam – e o prejuízo pode ser gigantesco. "Um exemplo que me chocou foi uma pessoa conhecida da área da saúde que, no início da pandemia, postou stories passeando em um shopping com uma máscara de tule para ironizar a eficácia das máscaras protetivas."

Pressão do mercado

Prestes a terminar a especialização em psiquiatria, a médica Jéssica Simon, de 29 anos, acha válido estar profissionalmente nas redes sociais, mas até certo ponto. "Temos que aceitar que as mídias sociais dão visibilidade e atingem públicos que não eram atingidos antes. Isso é uma quebra de paradigma", diz. "Mas vejo médicos fazendo tudo da mesma forma e de um jeito muito marketeiro, como vídeos no TikTok."

Segundo ela, a área médica impõe limites específicos devido a código de ética próprio. "O marketing médico é permitido, mas há vários profissionais que extrapolam esse limite. Sorteios de produtos, informações sem evidências científicas. É um show de horrores."

Reprodução

Profissionais liberais sofrem pressão para se promover nas redes sociais.

A médica conta que sente pressão para abrir um perfil profissional no Instagram devido à alta concorrência do mercado. "Antigamente, se você precisava de um psiquiatra em uma cidade como Sorocaba (onde vive), sabia exatamente quem procurar. Mas hoje, com o tanto de faculdades e profissionais que tem, como os pacientes vão me conhecer?"

Estratégias digitais: o que não fazer

Para profissionais liberais que usam - ou pensam em usar - as redes sociais como forma de divulgar seu trabalho, a estrategista digital Rejane Toigo, formada em odontologia e fundadora da Like Marketing, dá três dicas do que não fazer em hipótese alguma:

1. Iniciar a produção de conteúdo sem estratégia definida

"Na estratégia, o profissional deve se atentar a quais são seus objetivos - se quer captar clientes ou pacientes ou se quer promover um produto do qual é sócio -, fazer perfilamento do público que pretende atrair e entender quais conteúdos e assuntos vão levar as pessoas nesse perfil até o serviço ou produto que se está oferecendo. Muitos profissionais liberais esquecem esse detalhe e começam a produzir conteúdo de forma aleatória. Esse é o primeiro e talvez o maior dos erros."

2. Não entender que o profissional digital é também uma marca

"No caso do profissional liberal, existe uma pessoa ali, mas o nome dela já representa uma marca que está ligada à profissão. E não pode sobrepor a pessoa à marca. Os valores pessoais, crenças e estilo de vida podem contribuir no crescimento, mas não precisa mostrar tudo - é preciso escolher a faceta dessa pessoa que vai ser interessante para a construção da marca do profissional liberal. Não que não se possa falar de política ou ter posicionamentos sobre determinados assuntos polêmicos, mas isso tem que ser estratégico. Constrói ou destrói? Contribui ou desfavorece?"

3. Se for da área de saúde, nunca sugerir certeza de um resultado

"Por exemplo, profissionais da saúde que postam imagens de antes e depois. Isso é recriminado pelos conselhos médicos e pelas próprias plataformas sociais por ser antiético. Mesmo que eu inspire algumas pessoas, quando posto algo de saúde que está sugerindo uma garantia de resultado, posso frustrar pessoas porque biologia não é '2 +2'. Depende de fatores genéticos, socioambientais e comportamentais, então não posso prometer que um paciente terá o mesmo resultado do que o outro. Ao invés disso, os profissionais devem se colocar no papel de informantes do percentual de eficácia que resultados científicos comprovaram, através de metodologias chanceladas pelos melhores institutos e por seus pares."

Lançamento de missão conjunta Europa-Rússia a Marte é adiado.

Uma missão conjunta da Europa a Marte com a Rússia foi adiada pela guerra. O lançamento este ano é agora "muito improvável" devido a sanções ligadas à guerra na Ucrânia, disse a Agência Espacial Europeia.

Inicialmente, a missão deveria partir do espaçoporto de Baikonur, no Casaquistão, em setembro de 2020. A partida do foguete russo Proton teve, no entanto, de ser adiada devido à pandemia e a problemas técnicos.

O objetivo é colocar o primeiro rover da Europa no planeta vermelho para ajudar a determinar se já houve vida em Marte. Um rover de teste lançado em 2016 aterrissou em Marte, destacando a dificuldade de colocar uma espaçonave no planeta.

Embora a Europa tenha seus próprios foguetes para colocar satélites em órbita, depende de parceiros russos e americanos para enviar astronautas ao espaço.

Nasa

O helicóptero captado pelo rover em Marte: feito histórico.

Inimigos no espaço

A chefe de operações espaciais da Nasa (agência espacial norte-americana) disse na última segunda-feira que a agência está operando a Estação Espacial Internacional com apoio e informações russas, como de costume. "Obviamente, entendemos a situação global, onde está, mas como uma equipe conjunta, essas equipes estão operando juntas", disse Kathy Lueders.

Os Estados Unidos e a Rússia são os principais operadores da estação espacial. Quatro americanos, dois russos e um alemão estão atualmente na estação. "Já operamos nesse tipo de situação antes e ambos os lados sempre atuaram muito profissionalmente", afirmou Lueders.

O astronauta da Nasa Mark Vande Hei está programado para retornar à Terra no final de março com dois russos em uma cápsula da Soyuz, e Lueders disse que ainda está no caminho certo.

As cápsulas da Rússia eram a única maneira de entrar e sair do espaço depois que os ônibus da agência espacial norte-americana se aposentaram em 2011 e até o primeiro voo da tripulação da SpaceX em 2020.

O que é a tal janela de lançamento?

Uma viagem até Marte leva entre seis e oito meses. Mas ela não pode acontecer a qualquer momento: é preciso respeitar uma janela de lançamentos, chamada Órbita de Transferência de Hohmann.

A cada 26 meses, durante cerca de um mês, o planeta está em oposição à Terra – ou seja, os dois estão o mais próximos possível, a cerca de 55 milhões de quilômetros.

Esse é o momento ideal para viagem. Além de gastar menos combustível, é a trajetória mais segura e inteligente. Por isso que missões ao planeta vermelho acontecem, em geral, a cada dois anos.

Para voltar à Terra, também é preciso esperar a próxima oposição. Ou seja, se não for lançado este ano, o rover terá de esperar pelo menos até 2024 para ir ao espaço. A missão já havia sido adiada em 2018, por atrasos de engenharia e financiamento, e em 2020, devido à pandemia de Covid-19.

Disney e Warner adiam lançamentos de novos filmes na Rússia, entre eles o do Batman.

As principais empresas de entretenimento de Hollywood, incluindo Walt Disney e WarnerMedia, estão interrompendo os lançamentos de novos filmes na Rússia em resposta à invasão da Ucrânia pelo país.

A Disney adiou a estreia do novo filme da Pixar "Turning Red" (Red: Crescer é uma Fera, em português), sobre uma garota que se transforma em um panda gigante vermelho sempre que fica animada, citando a "invasão não provocada da Ucrânia e a trágica crise humanitária". O filme fará sua estreia nos Estados Unidos no serviço de streaming Disney+ em 11 de março.

"Tomaremos futuras decisões de negócios com base na situação em evolução", disse a empresa em comunicado.

A Disney também disse que trabalharia com organizações internacionais de ajuda humanitária para fornecer ajuda aos refugiados.

Divulgação/The Batman

No Brasil, o filme estreia na próxima quinta-feira (3).

A WarnerMedia, uma divisão da AT&T Inc, anunciou que adiaria o lançamento do novo filme do Batman (The Batman, no original), uma parte da franquia da DC Comics estrelada por Robert Pattinson como o super-herói. No Brasil, o filme estreia na próxima quinta-feira (3), e deve ser um dos filmes de maior bilheteria do ano.

A Sony Pictures Entertainment disse que interrompeu os lançamentos planejados na Rússia, incluindo o de "Morbius", um spin-off do Homem-Aranha estrelado por Jared Leto. Nesta terça-feira, a Paramount Pictures informou que atrasaria as estreias de seus filmes "A Cidade Perdida" e "Sonic the Hedgehog 2" na Rússia.

Hollywood, como muitas outras indústrias, está lutando para saber como reagir à invasão da Ucrânia. A Rússia foi o nono maior mercado estrangeiro para filmes dos EUA em 2019 e muitos novos lançamentos estão programados para estrear lá.

Um gerente sênior do grupo musical da Disney disse em uma mensagem para as editoras de música que as sanções bancárias contra a Rússia estavam impedindo a empresa de receber pagamentos associados à trilha sonora de sucesso "Encanto", de acordo com uma cópia da mensagem postada por um terceiro no Twitter.

As músicas de "Encanto" foram traduzidas para russo e ucraniano e estavam sendo baixadas com frequência no YouTube. A Disney disse que as opiniões do gerente não refletem a posição da empresa como um todo.

De Madonna a Stephen King: confira as celebridades que se manifestaram sobre a invasão russa na Ucrânia.

Desde que Vladimir Putin ordenou a invasão da Ucrânia pelas tropas russas que os olhos do mundo se voltaram para o conflito. Como não poderia deixar de ser, a situação também chamou a atenção de celebridades, que têm se manifestado em suas redes sociais e outras plataformas.

"Não tenho o costume de postar fotos minhas, mas hoje é uma exceção", publicou o escritor Stephen King em sua página no Twitter. Na imagem, o autor de "O iluminado" aparece vestindo uma camiseta com a frase "Eu estou com a Ucrânia".

Já a cantora e atriz Madonna tem usado seu perfil no Instagram para uma série de postagens sobre o conflito. Em seus Stories, a artista chegou a publicar uma imagem de um quadro do pintor espanhol Jesús Arrúe que associa Putin com Adolf Hitler. Ela também publicou fotos segurando uma bandeira da Ucrânia.

Nascida em Kiev, na Ucrânia, a atriz Milla Jovovich publicou um texto em seu perfil no Instagram, além de divulgar links pedindo ajuda humanitária ao país. "Estou com o coração partido e mudo tentando processar os eventos desta semana em minha terra natal, a Ucrânia. Meu país e pessoas sendo bombardeadas. Amigos e familiares escondidos. Meu sangue e minhas raízes vêm da Rússia e da Ucrânia. Estou dividida em duas enquanto vejo o horror se desenrolar, o país sendo destruído, famílias sendo deslocadas, toda a sua vida reduzida em fragmentos carbonizados ao seu redor. Lembro-me da guerra na antiga Iugoslávia, terra natal de meu pai, e das histórias que minha família contava sobre o trauma e o terror que vivenciaram. Guerra. Sempre guerra. Líderes que não podem trazer a paz. O rolo compressor sem fim do imperialismo. E sempre, as pessoas pagam com derramamento de sangue e lágrimas."

Casado com a atriz ucraniana Mila Kunis, o ator Ashton Kutcher postou: "Estou com a Ucrânia."

Famoso por seu engajamento político, o ator Mark Ruffalo tem usado seu Twitter para se manifestar contra a guerra e também para compartilhar informações sobre o assunto. "Enviando amor e boas orações a todas as pessoas inocentes da Ucrânia, Rússia e Europa, que estão presas neste momento triste e corrosivo de violência e destruição assimétricas, especialmente os jovens. Você não fez nada para merecer essa perversão e espetáculo obsceno", publicou o ator.

O casal de atores Ryan Reynolds e Blake Lively pediu doações para a Ucrânia, prometendo igualar a doação dos seguidores. "Em 48 horas, inúmeros ucranianos foram forçados a fugir de suas casas para países vizinhos. Eles precisam de proteção. Quando você doar, nós igualaremos a doação até um total de US$ 1 milhão, criando um apoio em dobro", publicou o ator.

Reprodução

Madonna tem usado seu perfil no Instagram para uma série de postagens sobre o conflito.

Não repercutiu muito bem uma postagem no Twitter do ator John Cena, que afirmou: "Se eu pudesse de alguma forma convocar os poderes de um #Pacificador da vida real, acho que seria um ótimo momento para fazê-lo." Muitos apontaram que o ator aproveitou a situação para promover sua série "Pacificador", da HBO Max.

No Brasil, apresentadores como Luciano Huck e Marcos Mion se manifestaram. "A quem interessa uma guerra na Europa agora? É possível sempre dar uma chance à paz. Não por romantismo. Mas por realismo mesmo", afirmou o comandante do "Domingão com Huck".

Já o apresentador do "Caldeirão", destacou: "Não é possível que em pleno 2022, com toda humanidade buscando evoluir e viver com base no respeito e igualdade, a gente tenha que sofrer com imagens de bombardeios... imagens de GUERRA. É inacreditável..."

O cantor The Weeknd adiou o anúncio do lançamento de seu novo especial por causa da invasão. "Infelizmente, só agora estou vendo o que está acontecendo com o conflito e farei uma pausa no anúncio de amanhã. Rezo pela segurança de todos", comentou em suas redes.

Premiada autora de "O conto da aia", que inspirou a série "The handmaid's tale", Margaret Atwood assinou uma petição da PEN International ao lado de mais mil escritores.

Britney Spears posa nua no mar em viagem com o noivo.

Britney Spears compartilhou alguns cliques na noite deste segunda-feira (28) em que aparece completamente nua posando na beira do mar. A cantora está curtindo uma viagem romântica com o noivo, Sam Asghari, para celebrar o aniversário de 28 anos do personal trainer.

Reprodução/Instagram

Cantora e Sam Asghari embarcaram para passeio romântico para celebrar o aniversário do personal trainer.

Os dois não deram detalhes de onde estão, mas vem postando alguns registros do passeio em suas redes sociais nos últimos dias. Sam, por exemplo, mostrou um pouquinho do cenário paradisíaco em alguns vídeos tomando um drink e andando de bicicleta.

Britney e Sam se conheceram nas gravações do clipe da cantora Slumber Party em outubro de 2016 e trocaram números de telefone para marcar um encontro logo de cara. A cantora postou a primeira foto ao lado do amado em janeiro de 2017, oficializando a relação.

Rihanna usa look transparente e exibe barrigão da gravidez em desfile em Paris.

Rihanna, de 34 anos de idade, causou um alvoroço ao chegar para prestigiar o desfile da Dior nesta terça-feira (01) em Paris, na França. A cantora, que está grávida do namorado, ASAP Rocky, usou um babydoll transparente, o que deixou a barriga da gestação à mostra.

Cercada por seguranças e fotógrafos, Rihanna completou o look com botas. A primeira gravidez da artista foi anunciada por ela no Instagram em fevereiro. Os rumores da gravidez iniciaram em novembro de 2021.

Em recente entrevista, o pai de Rihanna, Ronald, falou sobre a gravidez da cantora. "Estou em êxtase. Estou tão feliz que pulei de alegria. Eu ainda estou tão animado. Rihanna sempre disse que queria filhos, ela adora crianças. Ela sempre cuida dos filhos de seus primos... ela vai ser uma boa mãe", disse ele.

Reprodução

Cantora de 34 anos de idade espera o primeiro filho com o rapper ASAP Rocky.

"Não estamos pendurando a chuteira", diz Samuel Rosa sobre o fim do Skank.

Em 2019, com quase 30 anos de atividade, o Skank anunciou seu fim. Os quatro integrantes - Samuel Rosa, Henrique Portugal, Lelo Zaneti e Haroldo Ferretti - avisaram o público que estavam se separando, mas que antes fariam uma turnê de despedida que começou em 2020 e foi interrompida pela pandemia de coronavírus.

Reprodução/Instagram

O vocalista da banda formada em 1991, e que agora está em turnê se despedindo de seu público.

Agora de volta ao palco, eles celebram as três décadas de união e do lançamento do primeiro disco, que levava o nome da banda, e que somado aos outros 13, entre gravações em estúdio e ao vivo, passam de seis milhões de cópias vendidas.

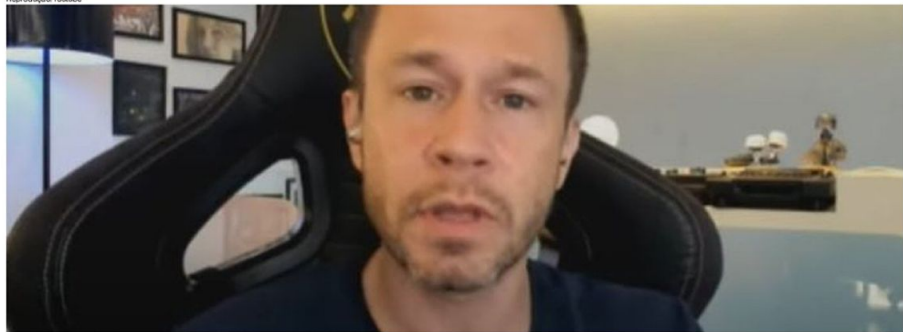
Nesse tempo junto, o Skank emplacou hit inesquecíveis como Garota Nacional, É Uma Partida de Futebol, Pacato Cidadão, Te Ver, Vamos Fugir e Vou Deixar, todos no repertório dos últimos shows, que passam de duas horas de duração - o último da turnê pode virar um registro em DVD.

Tranquilo com a nova fase que se anuncia, Samuel Rosa conversou com a Quem e revelou os motivos da separação, seu planos futuros e a certeza de que, com os integrantes juntos ou separados, o Skank existirá "independentemente de a banda estar na estrada ou não, ela continua existindo enquanto as pessoas escutarem nossas músicas."

Como tem sido a recepção do público nos shows?

Samuel Rosa: Tem sido maravilhosa. A gente sente no público uma tristeza, e uma ponta de esperança de que não seja a cartada final do Skank, e se for um término, que seja temporário, apenas o fim de um ciclo, e isso pode acontecer, eu deixo bem claro nas entrevistas que não é um fim definitivo, nada impede que a gente se reúna, mas também pode ser que a gente não se reúna, temos as duas possibilidades. Então há essa tristeza, mas também a ânsia de aproveitar, de se deleitar com uma banda que ficou na ativa por 30 anos. Não tivemos nenhum período de ostracismo, nenhuma baixa, a gente teve a sorte de estar sempre atuante, em plena atividade, sempre fazendo show, estamos em turnê há 30 anos. E que venham os próximos projetos porque não estamos pendurando a chuteira, cada um vai trilhar um caminho solo, porque antes de Skank somos indivíduos, e acredito no potencial de cada um separado, assim como sempre acreditei na banda.

Tiago Leifert levará a filha para viajar assim que ela se curar do câncer: "Ela nunca foi a um shopping e só conhece hospital".

Reprodução/Youtube

Tiago Leifert deu uma entrevista ao "Programa de Todos", no Youtube.

Tiago Leifert já tem planos para assim que a filha, Lua, de 1 ano e 4 meses se curar do retinoblastoma, um câncer raro nos olhos. Ele a a mulher, a também jornalista Daiana Gabrin, vão levar a menina para conhecer o mundo.

Em entrevista nesta terça-feira (1º), ao "Todos os Programas", atração comandada por Flávio Ricco e Dani Bavoso no Youtube, Tiago brincou e disse que Lua vai até "agradecer ao Mickey em Orlando".

"Quero levar a Lua para viajar o mundo inteiro. Ela vai agradecer a Santa Luzia (a padroeira dos olhos) em Veneza, o Mickey em Orlando.... Essa criança tem que viver! Ela nunca foi a um shopping. Ela nasceu na pandemia e só foi em hospital. É capaz dela entrar em um aeroporto e achar que ali é um hospital. Precisamos levar essa criança para passear! ", disse Tiago.

No dia 29 de janeiro Tiago Leifert e Daiana Garbin compartilharam um vídeo nas redes sociais em que revelaram que sua filha estava com um câncer raro, o retinoblastoma, que acontece nas células da retina.

Durante o bate-papo nesta terça, o jornalista contou que o tratamento da filha é longo e o câncer uma doença muito difícil, mas que aprende com ela dia a dia.

"Temos coisa para comemorar, mas também temos muita preocupação, tudo na mesma quantidade. É um dia de cada vez. Por ser uma doença extremamente rara, como é o retinoblastoma, é muito difícil ter um estudo que diz o que vai acontecer. Uma criança ter essa doença com 1 ano ou dois é muito diferente, ela muda toda hora. Seu metabolismo está muito acelerado."

"É difícil saber o que vai acontecer, mas a gente segue otimista. Está tudo caminhando dentro do esperado, mas é uma guerra e você não ganha todas as batalhas o tempo inteiro. Ainda não tenho como falar que ela está curada. Estamos tratando. Ainda estamos fazendo quimioterapia, ainda tem exames frequentes, ainda tem idas ao hospital quase toda semana, então estamos na batalha ainda. "

Tiago busca forças para seguir mas reconhece que hoje não teria condições psicológicas de apresentar um programa como o Big Brother Brasil, atração a qual ele trabalhou durante nove anos e que agora é apresentada por Tadeu Schmidt:

"A vida precisa seguir e essa doença ensina que o mundo não para para você ficar lambendo ferida. Tem dias e dias. Eu e a Dai (Daiana) a gente alterna. Tem dias que estou melhor, tem dias que é ela está pior... Aí um ajuda o outro a se levantar. Mas a vida tem que seguir. Tenho que seguir com meus hobbies, com meu trabalho e no ano que vem a Lua tem que ir para a escolinha. A Dai está seguindo para o trabalho dela. Fica muito difícil ruminar essa doença o tempo todo. Precisamos dar uma distraída às vezes. Aos poucos tento voltar. Mas não estou com a minha concentração no melhor dela. Jamais conseguiria apresentar um Big Brother Brasil nessa situação em que estou hoje."